

ESTADO DO PARANÁ



# RELATORIO

— DA —

Secretaria Geral do Estado do Paraná

Apresentado a S. Exa. o Sr.

*Dr. Caetano Munhoz da Rocha*

Presidente do Estado

Por

*Alcides Munhoz*

Secretario Geral d'Estado



Referente aos serviços do exercicio financeiro

— DE —

1922-1923

Curityba, 31 de Dezembro de 1923

Segundo Volume



CURITYBA

Typ. d'cA Republica—Rua 15 de Novembro, 28

1924

3532  
P223  
1922-1923  
Volume 2



# INDICE

## DO 2. VOLUME

Junta Commercial . . . . .	pag.	3
Serviço Sanitario . . . . .	"	3
Instituto Commercial . . . . .	"	5
Gymnasio Paranaense . . . . .	"	5
Escola Normal Secundaria . . . . .	"	6
Escola Agronomica e Patronato Agricola	"	6
Força Militar . . . . .	"	6
Museu Paranaense . . . . .	"	7
Relatorio da Junta Commercial . . . . .	"	7
Relatorio da Directoria Geral do Serviço Sanitario . . . . .	"	20
Relatorio do Instituto Commercial da Capital . . . . .	"	34
Relatorio da Directoria do Gymnasio Pa- ranaense . . . . .	"	37
Bibliotheca Publica . . . . .	"	47
Relatorio da Escola Normal Secundaria	"	61
Relatorio da Escola Agronomica do Pa- raná e Patronato Agricola . . . . .	"	75
Escola Agronomica . . . . .	"	75
Patronato Agricola . . . . .	"	78
Relatorio da Força Militar do Estado . . . . .	"	84
Relatorio do Museu Paranaense . . . . .	"	97
Conclusão . . . . .	"	101
Annexos . . . . .	"	102





## Segundo Volume

Neste segundo volume do meu Relatório da Secretaria Geral d'Estado, darei conta a V. Excia. dos serviços das repartições annexas, abaixo mencionadas, referentes também ao exercício de .... 1922-1923:

- I — JUNTA COMMERCIAL
- II — DIRECTORIA DO SERVIÇO SANITARIO.
- III — INSTITUTO COMMERCIAL
- IV — GYMNASIO PARANAENSE
- V — ESCOLA NORMAL SECUNDARIA
- VI — ESCOLA AGRONOMICA
- VII — PATRONATO AGRICOLA
- VIII — FORÇA MILITAR
- IX — MUSEU PARANAENSE.

Em volume separado, impresso nas officinas typographicas da Penitenciaria, faço chegar ás mãos de V. Excia. o relatório do Exmo. Snr. Desembargador Chefe de Policia.

Pela leitura desses relatórios, V. Excia, ficará sciende do andamento dos serviços completos da Secretaria Geral d'Estado, confiados á minha superintendencia.

— O —

### JUNTA COMMERCIAL

E' presidida, actualmente, pelo industrial desta praça Snr. Ennio Marques.

Nota-se auspicioso desenvolvimento do commercio industrial do Estado pois que foram registradas no corrente anno, 53 firmas para exploração de industrias diversas. Com a nova installação no predio, que á rua Dr. Muricy, o governo está construindo, a Junta Commercial do Estado ficará, nesse sentido, rivalisada com as de S. Paulo e Rio.

— O —

### SERVIÇO SANITARIO

A Directoria do Serviço Sanitario está confiada ao conceituado Clinico, Dr. Victor Ferreira do

Amaral e Silva, Director, tambem, da Faculdade de Medicina do Paraná.

Resente-se este serviço de urgentes reformas que o tornem digno de um Estado prospero, como é o nosso.

A construcção de isolamentos, de accordo com a moderna sciencia medica, um aparelhamento perfeito para desinfecções, augmento do pessoal technico e dos funcionarios de expediente, são as exigencias actuaes deste importante departamento do publico.

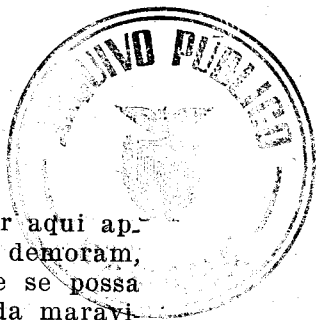
Como consequencia do seu clima invejavel, a salubridade do Paraná não pôde deixar de ser satisfactoria. O Estado, porém, não é mais aquella provincia calma e silenciosa de outros tempos. O rapido desenvolvimento das cidades, villas e povoados, o augmento de população, a communicacão franca com todo o paiz e com o estrangeiro, certamente que trouxeram ao Paraná, conjunctamente com o progresso, molestias varias que hoje reclamam dos poderes publicos as mais energicas medidas prophylaticas.

Não se pôde presentemente dizer do Paraná o que em 1857 relatava á Assembléa Legislativa o então Vice-Presidente da Provincia, Dr. José Antonio Vaz de Carvalhoes, quando se orgulhecia em affirmar que:

“ O conceito de geralmente salubre, de que goza esta Provincia, quando não possa ser reforçado pelo recente facto de não ter sido accommettida pelo cholera, tem incontrastavel documento na falta quasi absoluta de medicos e pharmaceuticos nos districtos de serra acima. Os habitantes da Capital, quando atacados de molestia grave e superior á capacidade dos experientes, tem, por unico recurso, o medico do corpo da guarnição fixa e os medicamentos do hospital militar. Os das povoações do centro nem esse recurso possuem : arranjam-se como podem e nem por isso a mortalidade resente-se de semelhante falta.

“Dir-se-á que, não a escassez de molestias, mas á insignificancia das povoações que não supportam ainda a permanencia de medicos e pharmaceuticos, é devido um tal phenomeno; mas, dado mesmo, o que contesto, que o argumento proceda em relação ás villas do interior, não explica elle a mesma falta que se nota nesta capital.





“O certo é que os medicos que por aqui apparecem, não se demoram, ou, si se demoram, mudam logo de profissão, sem que se possa achar para isso outro motivo além da maravilhosa salubridade deste clima”.

Em 1918, o Exmo. Snr. Dr. Affonso Camargo, então presidente do Estado, em sua mensagem ao Congresso Legislativo, repetia : “Si ha serviço publico que mais deva preoccupar a attenção dos governantes é, sem duvida, o da hygiene. Em que pese á salubridade e amenidade do nosso clima, devemos-nos acautelar contra as molestias endemicas e epidemicas”.

Para acompanhar o progresso material é de urgente necessidade um aparelhamento completo de meios para reorganisar o serviço sanitario, de fôrma a estar preparado para prevenir e dar combate a quaesquer epidemias, pois a sua situação actual, falha de recursos, não permite uma acção que corresponda ás necessidades presentes.

V. Excia., como distincto medico que é, pelo enunciado do relatório do Sr. Dr. Victor do Amaral, facilmente comprehenderá as urgentes necessidades da hygiene publica.

Finalisando o seu relatório, diz o Sr. Dr. Director do Serviço Sanitario:

“Ao terminar, permitta V. Excia. que eu frize as duas providencias mais urgentes, de natureza inadiavel: a construcção de um pavilhão central com todos os requisitos da hygiene e conforto, no Hospital de Isolamento de S. Roque e a remoção dos leprosos ahí mal hospitalizados e de outros que são uma ameaça perenne á saude de nossa população”.

—O—

### INSTITUTO COMMERCIAL

Dirige-o, presentemente, o Professor Fernando Augusto Moreira. Decresce a matricula neste estabelecimento e affirma o seu Director que tal decrescimo é originario da falta de uma reforma no Instituto.

—O—

### GYMNASIO PARANAENSE

E' dirigido pelo Sr. Dr. Lysimaco Ferreira da Costa. E' um estabelecimento que ainda guarda a sua honrosa tradição. A matricula é sempre

crescente e os resultados da instrução ahí ministrada têm sido magníficos.

—O—  
**ESCOLA NORMAL SECUNDARIA**

Funciona em sumptuoso predio construido especialmente para esse fim, sob a competente direcção do Sr. Dr. Lysimaco Ferreira da Costa. O novo predio foi inaugurado a sete de Setembro de 1922, como verdadeiro monumento da instrução que V. Excia. erigiu no Paraná, em homenagem á data do primeiro centenario da Independencia do Brasil.

Do relatorio que me apresentou o seu Director, V. Excia. verificará o extraordinario progresso do nosso ensino normal secundario.

—O—  
**ESCOLA AGRONOMICA E PATRONATO AGRICOLA**

Acham-se sob a direcção do Dr. Lysimaco Costa. A Escola Agronomica funciona em uma das dependencias do Gymnasio Paranaense. A sua installação nesse predio não satisfaz as condicções de um estabelecimento de tal natureza e que proveitosos serviços tem já prestado á agricultura do Paraná. No antigo campo de experiencias do Bachachery, funciona presentemente o Patronato Agrícola, em virtude da annexação determinada pelo Decreto n. 733 de Julho de 1920. Inestimaveis serviços tem prestado esta escola de trabalho, exigindo o seu desenvolvimento que sejam ampliadas as actuaes installações.

—O—  
**FORÇA MILITAR**

Sob o commando do Sr. Major João Monteiro do Rosario, a Força Publica do Estado vae desempenhando satisfactoriamente a sua elevada missão de mantenedora da ordem publica.

Resente-se, porém, de algumas falhas que facilmente poderão ser removidas sem grandes despesas para os cofres publicos. O supprimento de armamento moderno e competente munição; augmento do effectivo das praças para que a Força possa manter os destacamentos sem prejuizo de seus serviços na Capital, são as medidas mais urgentes reclamadas pelo Snr. Major Commandante.

## MUSEU PARANAENSE

Sob a competente direcção de Romario Martins, illustre patricio devotado á causa do progresso de sua terra, o Museu Paranaense reclama urgentes medidas do Governo, no sentido de serem melhorados os seus mostruarios e augmentadas as diversas collecções existentes.

Estabelecimento de grande importancia para a historia do Paraná e para a instrucção popular, Romario Martins o dirige com devotamento e carinho. A installação em predio proprio e conveniente, é uma das mais urgentes necessidades do Museu.

—O—

### RELATORIO DA JUNTA COMMERCIAL DO ESTADO DO PARANA', REFERENTE AO ANNO DE 1923, APRESENTADO AO EXMO. SNR. ALCIDES MUNHOZ, SECRETARIO GERAL D'ESTADO, POR ENNIO MARQUES, PRESIDENTE DA JUNTA COMMERCIAL

Exmo. Snr. Secretario Geral d'Estado.

Desempenhando-me com satisfacção da funcção que me é conferida pelo Art. 32 paragrapho 9 do Regulamento d'esta Junta, que baixou com o Decreto n. 642 de 25 de Setembro de 1914, passo a relatar-vos os negocios tratados e decididos pela Junta Commercial que tive a honra de presidir durante o anno findo.

Antes, porém, seja-me licito congratular-me comvosco pela acertada reeleição do Exmo. Snr. Presidente do Estado para o quatriennio de 1924. 28 e agradecer-vos o prestigio dispensado a este departamento sob a vossa competente jurisdicção.

### SESSÕES

A Junta Commercial realizou nos dias determinados e horas designadas pelo seu Regulamento, 52 sessões ordinarias, nas quaes foram resolvidas todas as questões submettidas á sua decisào e da sua competencia.

### FIRMAS COMMERCIAES

De accordo com o Decreto n. 916 de 24 de Outubro de 1840 e o Decreto n. 15.589 de 29 de Julho do anno passado que regula o imposto sobre a renda, mandado executar pelo Decreto n. 1.030

de Outubro do mesmo anno, do Exmo. Snr. Presidente do Estado, foi o seguinte o movimento de registro n'esta Junta, até 31 de Dezembro d'este anno:

Firmas commerciaes sociaes	172
Firmas commerciaes individuaes	162
Sociedades anonymas	3

A renda do sello desses registros attingio a rs. 8:516\$000, conforme a tabella annexa.

E' muito auspicioso constatar que d'esse registro, 53 firmas se constituiram para explorar:

- 1 — fabrica de herva
- 20 — serrarias
- 5 — fabricas de café
- 60 — officinas de moveis
- 8 — fabrica de telhas e tijolos
- 1 — dita de phosphoros
- 6 — ditas de louças
- 1 — dita de calçados
- 1 — dita de aduelas para barricas
- 1 — dita de tecidos de malha de lã e seda
- 1 — dita de sabonetes

O capital dessas fabricas monta a rs . . . . . 2.149:170\$600.

#### ANOTAÇÕES EM REGISTROS DE FIRMAS

Durante o anno foram feitas 16 anotações em registros de firmas pelo augmento ou retirada de capital. De accordo com o que preceituam as Leis em vigor, foi cobrado sello proporcional do capital de rs. 1.526:500\$000.

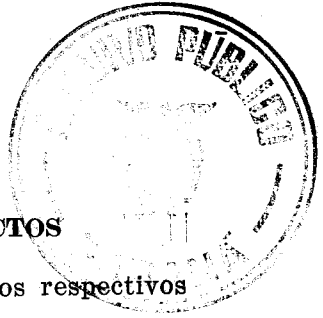
#### ARCHIVAMENTO DE CONTRACTOS

Durante o anno findo foram archivados n'esta Junta 173 contractos.

O seu valor representa a somma de rs. . . . .	9.717:022\$908
No mesmo periodo de 1921, a somma de rs. . . . .	20.694:686\$870
Idem, idem de 1922, a somma de rs. . . . .	14.568:624\$830

#### DISTRACTOS

Foram archivados 85 distractos, representando o capital de rs. 1.763:586\$081.



## ALTERAÇÕES DE CONTRACTOS

Foram feitas as seguintes, com os respectivos capitaes:

Capital entrado . . . . .	3.238:529\$200
Capital retirado . . . . .	576:571\$637

## PROROGAÇÕES DE CONTRACTOS

No mesmo periodo a Junta recebeu 15 requerimentos para prorogações de contractos.

## RECURSOS

Foram interpostos apenas 2 recursos das deliberações desta Junta. O dos Srs. Schack & Cia., do despacho que negou o archivamento da prorogação do seu contracto commercial, ao qual o Snr. Presidente do Estado negou provimento confirmando o despacho da Junta; e o dos Srs. H. Araujo & Cia., não se conformando com o registro concedido aos Srs. Abreu & Cia., de uma marca de commercio, que está pendente de sentença do Superior Tribunal.

## AUTORISAÇÕES PARA COMMERCIAL

Foram registradas durante o anno, 10 autorizações para commercial.

## FALLENCIAS

Foram 15 as fallencias averbadas, não constando que tenha alguma sido culposa ou fraudulenta. Sendo diminuto o seu numero para todo o Estado, vem mais uma vez comprovar a honralidade e segurança do nosso commercio.

## AGENTE DE LEILÕES

Em sessão de 16 de Novembro o agente de leilões desta Junta, José Maximiliano de Faria Netto, pediu baixa do seu cargo. Correram os editaes para serem recebidas quaesquer reclamações e a Junta aguarda o resultado. Tambem se acha pendente a liquidação de contas do leiloeiro Antonio Manoel Tibureio de Abreu.

## MATRICULA DE COMMERCIANTES

Infelizmente só ha a constatar a matricula de dois commerciantes. Entretanto, são multiplas as

regalias outorgadas pelo nosso Codigo Commercial aos commerciantes matriculados.

O numero de negociantes matriculados que fórma o nosso collegio commercial é apenas de 115, como se verifica do annexo junto.

### **CORRECTORES DE FUNDOS PUBLICOS**

Não estando ainda organizado o regulamento de correctores, a Junta tem-se abstinido de fazer novas nomeações. No annexo junto verá V. Exa. os que se acham em exercicio.

### **PROCURAÇÕES**

No anno decorrido foram registradas na Junta 9 procurações.

### **CERTIDÕES**

Igualmente, e para fins diversos, foram passadas 216 certidões.

### **REQUERIMENTOS**

Durante o anno findo deram entrada na Junta 1.140 requerimentos.

### **LIVROS COMMERCIAES**

Foi o seguinte o movimento de livros rubricados:

Diarios . . . . .	636
Copiadores . . . . .	537
Livros caixa . . . . .	7
Livros de letras . . . . .	7
Livros de inventario . . . . .	3

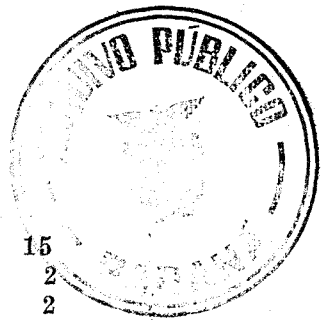
Os emclumentos cobrados importam em rs. . . . . 27:960\$000.

O sello de verba pago nas Collectorias Federaes attinge a 50:030\$000 e o de estampilhas a . . . . . 58:175\$800, como demonstra o annexo junto.

### **MARCAS DE FABRICAS**

Foi menor o numero de marcas registradas este anno: 96 marcas, contra 118 em 1922; 91 em . . . 1921 e 185 em 1920, assim especificadas:

Herva matte . . . . .	62
Denominação commercial . . . . .	11



Productos pharmaceuticos...	15
Ceramica . . . . .	2
Café . . . . .	2
Pregos . . . . .	2
Bebidas . . . . .	1
Fermento . . . . .	1
	<hr/>
Total ..	96

A nova regulamentação dada pelo Governo Federal em 18 do corrente, vem preencher uma necessidade que cada dia se fazia sentir na organização d'este serviço. Ha muito se devia tel-o executado, centralisando o seu registro n'uma repartição na Capital Federal, para evitar o desordenado registro de marcas nas diversas Juntas Comerciaes do paiz, processo anachronico, defeituoso e muitas vezes injusto. Si a organização d'esse novo departamento do Ministerio da Agricultura, fôr efficiente e pratico e sem a morosidade dos serviços publicos, como exige um departamento que vai estar em contacto directo com o commercio, devemos felicitar-nos por essa importante reforma que visa dar organização perfeita e acautelar interesses respeitaveis do commercio, como existe na Europa e Norte America.

### IMPOSTO SOBRE A RENDA

Continua a ser executado fielmente pela Junta o Decreto n. 15.589 de 29 de Julho de 1922, na parte referente á sua fiscalisação. E' assim que a Junta tem sempre exigido a prova do pagamento d'esse imposto por occasião do archivamento de distractos ou alterações de contractos, cumprindo d'este modo o Decreto Estadual n. 1.030 de 31 de Outubro de 1922.

### IMPOSTOS DIVERSOS

A Junta Commercial tem exigido a prova do pagamento do imposto de transmissão de propriedade sempre que figuram immoveis no capital social, resguardando assim os interesses do fisco que ella é obrigada a defender. Por outro lado, quer para os agentes de leilões, interpretes, correctores etc. o conhecimento comprobatorio do pagamento do imposto de industrias e profissões.

## NOMEAÇÕES

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Junta, por Decreto n. 77 de 20 de Janeiro do corrente anno, o abaixo assignado e o Sr. Deputado Herculano Souza.

## LICENÇAS

Por Decreto n. 936 de 5 de Setembro do corrente anno, foram concedidos tres mezes de licença ao abaixo assignado, que reassumio o exercicio em 5 de Outubro, desistindo assim do resto da licença.

Ao Snr. Deputado Nicolau Mader, a Junta Commercial concedeu, em sessão de 15 de Fevereiro, seis mezes de licença para tratamento de sua saúde e em sessão de 5 de Julho, prorogou essa licença por mais 6 mezes.

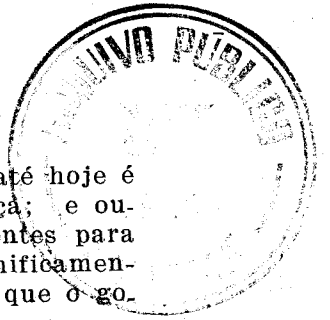
Ao Snr. Deputado Wenceslau Glaser concedeu, em sessão de 12 de Abril, tres mezes de licença, tendo o mesmo reassumido o exercicio em 7 de Junho, desistindo do resto da licença.

Por Decreto n. 1.075 de 20 de Novembro do anno passado, foram concedidos ao Sr. Secretario desta Junta, tres mezes de licença para tratamento de sua saúde. Essa licença foi prorogada por 6 mezes, pelo Decreto n. 179 de 26 de Fevereiro e n. 638 de 15 de Junho deste anno.

## RECEITA E DESPESA DA JUNTA

A verba consignada na Lei do orçamento para esta Junta é apenas de 1:800\$000. Só de aluguel da casa, se despende 1:200\$000, restando a insignificante verba de 600\$000 para o expediente, que não tem sido excedido. A acanhada instalação da Junta e a sua organização, sendo a mesma desde a sua fundação, resentia-se de uma reforma compativel com a importancia e desenvolvimento do commercio do Estado. Tenho porisso o prazer de consignar neste relatorio a deliberação tomada pelo Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado de dar organização moderna a este departamento publico, fazendo construir um palacete á rua Muricy, onde a Junta, dentro de poucos mezes, occupará o pavimento superior com instalação igual ou superior ás melhores do paiz: uma ampla secretaria, sala de expediente, salão de sessões, sala do archivo com casa forte annexa para guarda do importante ar.





chivo de documentos do commercio, que até hoje é feito em armarios sem a devida segurança; e outras commodidades accessorias e sufficientes para tornar uma repartição confortavel e magnificamente bem installada. E' um grande serviço que o governo presta ao commercio.

A nossa futura installação, será relativamente melhor que a das Juntas Commerciaes de São Paulo e Rio de Janeiro, as quaes tenho visitado.

A despesa com os funcionarios é a seguinte:

Secretario . . . . .	350\$000
Esripturario . . . . .	300\$000
Porteiro . . . . .	180\$000
Continuo . . . . .	125\$000

A receita d'este anno attingio a 7:406\$000  
A arrecadação do sello federal, a 58:393\$600

Parece-me justo que, como o governo se acha autorisado pelo Congresso a reformar o regulamento desta Junta, se modifiquem as taxas a cobrar, constituindo um augmento de receita apreciavel com margem mais que sufficiente para ser augmentada a consignação do orçamento para empregados e expediente.

O quadro do pessoal poderá ser modificado para o seguinte:

1 secretario com o ordenado de	250\$000
Gratificação	100\$000
1 1.º Official com o ordenado de	300\$000
Gratificação	100\$000
1 2.º Official com o ordenado de	200\$000
Gratificação	100\$000
1 Amanuense archivista, idem	
idem	200\$000
Gratificação	100\$000
1 Porteiro com o ordenado de	100\$000
Gratificação	80\$000

**Total** 1:530\$000

Poderá com esta organização o governo criar uma secção de estatistica commercial e industrial, pois nenhum outro departamento do Estado está melhor aparelhado para esse serviço pelos elementos positivos e sérios de que dispõe.

A verba de expediente poderá continuar como está, porque brevemente não haverá aluguel a pagar, revertendo o total da verba orçada, para aquelle fim.

Para cobrir essa despesa, a receita actual é bastante compensadora. Lembro, porém, que não seria oneroso para o commercio, o Estado perceber a pequena taxa addicional de 0,2% (dois decimos por cento) sobre o capital registrado dos contractos, distractos, firmas individuaes, alterações e annotações de firmas.

Essa taxa que seria cobrada em estampilhas ou recolhida préviamente ás Collectorias Estaduaes, produziria a receita de 42:159\$419 tomando-se por base o movimento de capitaes de rs. . . . . 21.079:709\$827 d'este anno, com probalidades de augmento sempre crescente.

Actualmente a Junta cobra apenas 1\$000 de estampilhas nos requerimentos, nada percebendo pelo archivamento, que paga apenas o sello federal. Cobra \$500 por linha de registro de firma, marcas de fabrica, matriculas, etc., e nada percebe dos contractos, distractos, alterações e sociedades anonymas.

O governo Federal cobra de archivamento, além do sello do contracto:

até 5:000\$000 . . . . .	5\$000
de 5 10:000\$000 . . . . .	10\$000
de 10 20:000\$000 . . . . .	20\$000
de 20:000\$000 para cima . . . . .	50\$000

Em annexo appenso a este relatorio vai especificado o regimen da taxa das Juntas Commercuaes de outros Estados, para melhor exame.

#### VOTOS DE PESAR

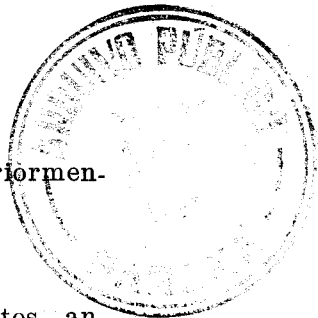
Temos a lamentar apenas este anno o fallecimento do antigo commerciante matriculado d'esta praça Sr. Antonio Sabatella.

A Junta registrou o seu pesar em sessão oportuna.

#### SECRETARIA

Em annexo constará o pessoal actual da Junta. Todos tem se revelado zelosos no cumprimento dos seus deveres. No impedimento, durante a licença do Sr. Secretario, desempenhou esse cargo desde 20 de Novembro de 1922 até 1.º de Setembro d'este anno, o supplente de Deputado, Snr. Domingos

Duarte Velloso, como já o tem feito anteriormente, com muita competência e assiduidade.



### ANNEXOS

Accompanham este relatório os seguintes annexos:

- 1.º Membros da Junta
- 2.º Secretaria
- 3.º Negociantes Matriculados
- 4.º Arrecadação do sello estadual
- 5.º Arrecadação do sello federal
- 6.º Agentes Auxiliares do commercio
- 7.º Fallecias
- 8.º Emolumentos das Juntas dos Estados

### CONCLUSÃO

São estas as informações que, no desempenho do cargo de Presidente da Junta Commercial, tenho a honra de prestar á V. Excia.

Quaesquer outros esclarecimentos que sejam necessarios, estou prompto a fornecel-os.

Saude e Fraternidade

**ENNIO MARQUES**

Presidente da Junta Commercial  
Curityba, 31 de Dezembro de 1923.

—O—

### ANNEXO N.º 1

#### MEMBROS DA JUNTA COMMERCIAL

Deputados: Ennio Marques, Olympio Lisboa, Herculano Souza, Nicolau Mader, Wenceslau Glaser.

#### SUPPLENTES :

Domingos Duarte Velloso, Herculano Rocha, Luiz José da Cunha, Narciso de Siqueira Cortes.

—O—

### ANNEXO N.º 2

#### SECRETARIA

Secretario — Dr. Luiz José Pereira, nomeado em 13 de Fevereiro de 1902.

2.º Official — Urbano da Silva Pereira, nomeado em 30 de Janeiro de 1897.

Porteiro — Manoel Fernandes Paixão, nomeado em 22 de Junho de 1909.

Continuo — Alfredo Ribas Paixão, nomeado interinamente, em 28 de Março de 1922.

—O—

**ANNEXO N.º 3**

**NEGOCIANTES MATRICULADOS**

Manoel Martins de Abreu  
Mauricio Sinke  
Zacharias de Paula Xavier  
Sebastião Sant'Anna Lobo  
José Hauer  
Luiz J. Cunha  
Pedro Rocha  
Francisco Heraclito dos Santos  
José P. Carvalho Junior  
Augusto Hauer  
Manoel Assenção Fernandes  
Gumerindo Marés  
Salvador Picanço  
Wenceslau Glaser  
Amando Cunha  
Carlos Meissner  
Nicolau Mader  
Francisco Weiser  
Jayme Loyola  
Bertholdo Hauer  
Paulo Hauer  
José Hauer Junior  
Praxédes Pereira  
Manoel Alves de Magalhães  
João Frederico Burmester  
João A. Augusto Then  
Eduardo Moura  
Francisco Hurlmenn  
Boaventura R. de Azevedo  
Bento M. Azambuja  
David Carneiro Junior  
José Carvalho de Oliveira  
Alfredo Heisler  
Guilherme Schak (estrangeiro)  
Possidonio C. Santos  
Lauro do B. Loyola  
Ermelino A. de Leão  
Francisco F. Fontana  
Francisco Hauer  
Ennio Marques



Leopoldino de Abreu  
João Schmidt  
Guilherme Weiss  
Antonio A. S. Braga  
Frederico Mangue  
Sezefredo Camargo  
Abilio G. de Abreu  
Tobias de M. Junior  
Rivadavia F. Macedo  
Herculano C. F. de Souza  
Jorge Wendler  
Evvaldo Wendler  
Oscar Gerard  
A. Ermelino Leão Junior  
Frederico Schimidlin  
Guilherme Tann  
Altivir de Abreu  
Raul Carneiro  
Jordão Mader  
Francisco Messino  
Herculano Rocha  
Annibal Carneiro  
Ascanio Miró  
Leopoldino C. da Rocha  
Fermino da Motta Dias  
Domingos D. Velloso  
Gabriel N. Pires  
Ildefonso Rocha  
Arcesio Guimarães  
Manoel G. Loureiro  
Roberto M. P. de Oliveira  
Ildefonso S. França  
Acrisio Guimarães  
José R. de M. Junior  
Gabriel Leão Veiga  
Constante Fruet  
Paulo Grotzner  
Affonso Solheid  
Oscar Mueller  
Rodolpho Mueller  
Narciso S. Cortes  
Hildebrando Araujo  
Benedicto B. Ribas  
Leopoldo Koehler Correia  
João Vianna Seiller  
Julio O. Esteves  
Otto Braun (estrangeiro)  
Olympio Lisboa  
Eurico Santos

Berthier Oliveira  
Laurindo Costa  
Ozorio Fonseca  
Ezau Teixeira  
João Hoffmann Junior  
Olvio Carnasciali  
Antonio Sant'Anna Lobo  
João Eugenio G. Marques  
Militão Arzua  
Conrado Buhner Junior  
Frederico Regattieri  
José Lucas de Castro  
Hugo Lunkmoss  
Emilio B. Gomes  
Frederico Flaks (estrangeiro)  
Nicolau Mader Junior  
Hugo Mader  
Antonio T. Mesquita  
José Manoel de Macedo  
Joaquim Silva Sampaio  
Manoel Marcellino de Almeida  
Francisco Lages (estrangeiro)  
F. Bittencourt e Filhos

—O—

**ANEXO N.º 4**

**ARRECADAÇÃO DO SELLO ESTADUAL**

173 contractos . . . . .	346\$000
85 distractos . . . . .	197\$000
61 alterações . . . . .	137\$000
15 prorogações . . . . .	30\$000
165 firmas individuaes . . . . .	1:429\$000
172 firmas sociaes . . . . .	1:789\$500
3 sociedades anonymas . . . . .	6\$000
10 actas ditas idem . . . . .	20\$000
2 matriculas . . . . .	34\$000
10 autorisações para com- merciar . . . . .	213\$500
9 procurações . . . . .	354\$000
216 certidões . . . . .	432\$000
96 marcas registradas . . . . .	1:278\$000
1140 requerimentos . . . . .	1:140\$000

Total rs. 7:406\$000

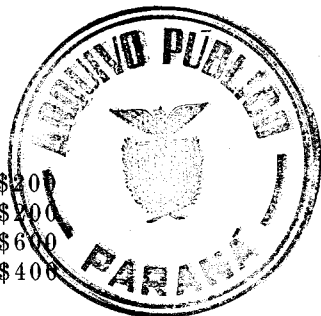
—O—

**ANEXO N.º 5**

**ARRECADAÇÃO DO SELLO FEDERAL**

173 contractos . . . . .	25:497\$000
85 distractos . . . . .	5:593\$000

61 alterações . . . . .	8:973\$200
3 sociedades anonymas . . . . .	3:657\$000
10 actas ditas idem . . . . .	72\$600
162 firmas individuaes . . . . .	8:710\$400
16 annotações de firmas indi- viduaes . . . . .	3:073\$200
172 firmas sociaes . . . . .	206\$400
96 marcas registradas . . . . .	2:092\$800
1 matricula de commerciante	300\$000
<b>Total rs.</b>	<b>58:175\$800</b>



**ANNEXO N.º 6**

**AGENTES AUXILIARES DO COMMERCIO**

Gumercindo Marés — Traductor publico.  
Manoel Joaquim Abreu — Leilceiro.  
João Curial — Leiloeiro.  
Godofredo Lima — Corrector.  
Benjamin Ferreira Leite — Corrector.

**ANNEXO N.º 7**

**FALLENCIAS**

Lara & Irmãos — Iraty.  
Maria B. Bletz — Capital.  
Ozorio Guimarães & Cia. — Capital.  
Gomes & Comp. — União da Victoria  
Ricardo Renck — União da Victoria  
Tiburtius & Comp. — Capital  
J. Geucher & Comp. — Capital  
Adolpho Romanoski — União da Victoria.  
Travisani & Comp. — Capital  
Ricardo Gunther — Capital  
A. Carvalho & Comp. — Capital.  
André J. Rubink — Iraty.  
Stoterau & Comp. — Capital.  
Jorge Ivankivv — Capital.  
João Nicolau Czey — Ponta Grossa

**ANNEXO N.º 8**

**EMOLUMENTOS COBRADOS PELAS JUNTAS  
COMMERCIAES DOS ESTADOS**

Alagoas — 0,2%º nos archivamentos  
de contractos, distractos e  
estatutos de Sociedades e

Companhias.	
Amazonas — 38\$000 pelo archivamento de contractos ou distractos	
Bahia — Contractos, distractos, alterações . . . . .	15\$000
Ceará — Contractos até 20:000\$000	25\$000
Maranhão — Contractos, distractos, alterações . . . . .	5\$000
Minas — Contractos, distractos alterações e Estatutos de Sociedades 1\$100 por conto de réis.	
Pará — Contractos, distractos etc. . .	5\$000
Parahyba — Contractos, distractos . . . 1\$000 por conto de réis.	
Pernambuco — Contractos e distractos	8\$000
Rio Grande do Sul — Contractos e distractos . . . . .	1\$000
Rio de Janeiro (Estado do Rio de Janeiro) — Contractos e distractos . . . . .	10\$000
São Paulo — Contractos e distractos	23\$000
Sergipe — Contractos e distractos . .	23\$000
Santa Catharina — Contractos e distractos . . . . .	10\$000



**RELATORIO DAS OCCURENCIAS DA DIRECTORIA GERAL DO SERVIÇO SANITARIO, DURANTE O ANNO DE 1923, APRESENTADO AO EXMO. SR. ALCIDES MUNHOZ, SECRETARIO GERAL D'ESTADO.**

**Em 31 de Dezembro de 1923, pelo Doutor Victor Ferreira do Amaral e Silva**

**Director Geral do Serviço Sanitario do Estado**

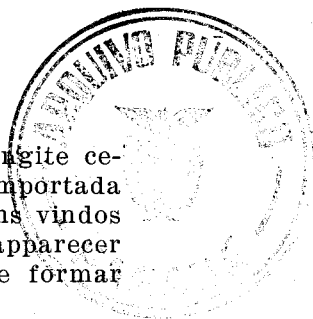
**EXMO. SNR. SECRETARIO GERAL D'ESTADO:**

Em cumprimento de dever regulamentar, eis-me em presença de V. Exa. para relatar as occurencias havidas, no decurso do anno findo, em o departamento da administração publica que me foi confiado.

Não foi um anno feliz.

Alguns surtos epidemicos martyrisaram a nossa população, occasionando um ligeiro accrescimento na mortalidade geral.





A molestia de Weichselbaum ou meningite cerebro espinhal epidemica, que havia sido importada o anno atrazado por portadores de germens vindos provavelmente de S. Paulo, continuou a apparecer nesta Capital, em pontos esparsos, sem se formar um fóco epidemico.

Foram notificados 59 casos, tendo o numero de obitos attingido a 20, isto é, 33,89%.

Quando o tratamento pela punção rachidiana e injeção immediata do sôro anti-meningococcico é feito desde o começo da molestia, a porcentagem de cura é mais elevada.

O numero de obitos registrados pôde ser superior á realidade, porquanto foram capitulados como de meningite alguns casos de morte rapida em menos de 24 horas, sem que fosse procedido o exame bacteriologico.

A maior parte dos doentes foram tratados em domicilio, isolados por cordão sanitario, submettendo-se as pessoas em contacto com o doente a um tratamento prophylatico especial.

Esta Directoria forneceu gratuitamente 750 tubos de sôro antimeningococcico a doentes pobres e a alguns abastados; pela difficuldade occasional de compra em outra parte.

Terminada a molestia pela cura ou pela morte, era a casa desinfectada, ficando os moradores de observação no uso de tratamento prophylactico, até que o exame da secreção naso-pharyngiana revelasse a ausencia de meningococco.

Alguns doentes foram tratados no pavilhão de isolamento do Lazareto S. Roque.

Quando esse pavilhão foi occupado com doentes de varicella, esta Directoria teve de installar no predio da rua Visconde de Guarapuava, donde mudou-se o Quartel do 5.º Batalhão de Engenharia, um hospital que até hoje foi occupado apenas por um unico doente, que se restabeleceu.

Parece no momento presente estar quasi extinta a epidemia de meningite cerebro espinhal epidemica.

Oxalá não se manifestem casos novos.

Foram constatados casos, felizmente muito limitados, da molestia de Weichselbaum em Paranguá, Ponta Grossa e Iraty, onde ella foi facilmente julgada.

Outra epidemia que se diffundiu na capital, estendendo-se a outras localidades do Estado, foi a de

alastrim ou milk-pox, mais vulgarmente conhecida pelo nome de varicella.

Alarimei-me com as primeiras notificações dessa febre exanthematica que suppunham ser variola, mas examinando attentamente alguns casos cheguei á convicção de não se tratar da variola verdadeira, convicção em que estou acompanhado por grande numero de clinicos, embora alguns outros ainda insistam em pensar de modo contrario.

O meu diagnostico ainda ficou corroborado pela cura da molestia cuja mortalidade pôde se calcular em 0,5%<sup>o</sup>, ao passo que a da variola, molestia virulenta e gravissima, é de 60 a 65%<sup>o</sup>, segundo resam os tratados de clinica; de sorte que tenho ainda a favor de meu diagnostico o aphorismo de Hippocrates: "NATURA MORBORUM CURATIONS OSTENDUNT".

Não é, portanto, variola nem catapora ou varicella, mas alastrim ou milk-pox, molestia oriunda do sul da Africa.

Fosse a variola verdadeira ou variola branca (alastrim) o meio prophylactico a aconselhar era a vacinação jennneriana, que, desde a epidemia de milk-pox, aqui verificada em 1912, ficou constatado que confere immuidade tambem contra o alastrim.

Consoante a esse modo de pensar, mandei publicar na imprensa os seguintes conselhos: "Tendo apparecido ultimamente nesta Capital uma febre eruptiva muito semelhante á variola, cumpre-me trazer ao povo alguns esclarecimentos para não se alarmar.

Trata-se da febre exanthematica que neste Estado se alastrou em 1912, se não me falha a memoria, importada do Rio Grande do Sul e, segundo opiniões valiosas, originaria do sul da Africa.

Suppoz-se a principio tratar-se de catapora ou varicella, que ataca de preferencia creanças de 2 a 7 annos.

Depois verificou-se tratar-se de "milk-pox" a que na Bahia deu-se a denominação de "alastrim", quando alastrou-se naquelle Estado e nos Estados circumvisinhos.

Comquanto a erupção tenha ás vezes um caracter confluyente, é em geral uma molestia benigna, cuja mortalidade foi calculada entre nós em 0,5%<sup>o</sup>.

Verifiquei, como todos os clinicos que aqui trataram de alastrim, na primeira epidemia, que os doentes vaccinados contra a variola raras vezes contrahiam o alastrim.



Para maior esclarecimento vou transcrever de um precioso opusculo do illustrado Dr. Emilio Ribas, de S. Paulo, um resumo dos principaes symptomas da epidemia que está actualmente grassando nesta Capital.

Geralmente a erupção apparece no terceiro dia, depois dos symptomas que marcam a invasão da molestia, que são máu estar geral e febre de intensidade variada.

A erupção começa por um rubor na pelle, depois umas saliencias ou papulas, que no quarto dia se transformam em vesiculas com apparencia de perolas, que depois se tornam leitosas e ás vezes cõr de cêra branca, até que suppuram.

No sexto dia da erupção e nono dia da molestia, as pustulas começam a se transformar em crostas.

A quèda das crostas determina o apparecimento de signacs, que não são indeleveis, desapparecendo a maior parte com o tempo.

A confluencia se faz com mais intensidade na face e nos membros inferiores, sendo rara nos braços.

A's vezes apparece como enanthema na bocca, lingua, e garganta.

As pustulas não são umbilicadas como na variola.

Sobrevindo a molestia, deve o doente se recolher ao leito e chamar o medico.

Como meio preventivo recommendo ao publico não visitar os enfermos e recorrer á vaccinação e revaccinação anti-variolica, nesta Directoria, á rua Iguassu', no posto da Camara Municipal e na Prophyloxia Rural".

Durante o mez de Outubro, que estive ausente, na Capital Federal, onde fui tomar parte na reunião do Primeiro Congresso Brasileiro de Hygiene, houve um recrudescimento da epidemia da febre exanthematica que alarmou a população, não por sua real intensidade, mas pelos exaggeros das noticias tendenciosas dos jornaes.

Substituo-me nesse mez, desenvolvendo grande actividade e dedicacão, o operoso Dr. Assis Gonçalves, Chefe da 2a. Secção desta Directoria, tendo sido efficazmente auxiliado pelos demais funcionarios desta Repartição, que se tornaram dignos dos meus encomios.

Foram então creados mais 17 postos de vaccinação, que foi muito intensificada.

Em Novembro deixaram de funcionar esses postos por falta de concorrência.

Durante o anno findo foram vaccinados na Repartição do Serviço Sanitario e nos diversos postos por ella creados só na Capital 18.796 pessoas.

—O—

A lepra, infelizmente, continua a ser a vergonha do nosso serviço sanitario.

Em dois velhos pavilhões do antigo Lazareto S. Roque estão hospitalizados 19 leprosos, sendo 9 homens e 10 mulheres. Não lhes faltam roupas, alimentos e medicamentos fornecidos por esta Directoria, no que tem sido secundada humanitariamente pela benemerita Sociedade de Soccorro aos Necessitados.

Tendo o Governo do Estado posto á disposição do Governo Federal, a quem está affecto superintender e orientar no territorio nacional o serviço da lepra uma grande area de terra em Piraquara, é de lamentar que até agora não tenha sido tomada providencia alguma.

Não podendo e não devendo mais continuar essa hedionda doença infectuosa e chronica, produzida pelo bacillo de Hansen, a contaminar a nossa população, proponho ao Governo do Estado que mande construir com urgencia um confortavel pavilhão para homens, um para mulheres e outro, na entrada para a administração. Será o inicio de uma colonia de morpheticos onde esses infelizes, sequestrados do resto da sociedade, poderão em communitade encontrar um relativo conforto.

Se não se puder conseguir do Governo Federal uma solução prompta para esse momentoso problema, me parece inadiavel a acção immediata do Governo Estadual para salvar a nossa população da contaminação de tão hediondo morbus.

Espero que V. Exa. tomará na devida consideração a proposta que ora tenho a honra de aviltrar.

—O—

Houve tambem durante o anno numerosos casos de sarampo, alguns de escarlatina e de diphteria, com a sua habitual predilecção pela infancia.

O que avulta sempre, durante os rigores do verão, são as gastro enterites infantis, as conhecidas diarrhéas estivaes, que soem apparecer tambem na Capital Federal, S. Paulo, Petropolis e outras cidades de grande aparelhamento hygienico.

Durante o mez de Dezembro, mandei publicar pela imprensa os seguintes conselhos, que bem tra-



duzem a minha opinião a respeito da etiologia dessas graves perturbações do metabolismo infantil, de tão lethíferas consequências.

“PELA SAUDE DAS CRIANÇAS — A Direc. toria Geral do Serviço Sanitario do Paraná, para prevenir o apparecimento de molestias do aparelho digestivo que tantas victimas costuma fazer na infancia, durante a estação calmosa que atravessamos, aconselha as seguintes medidas prophylaticas, tendo em vista que a causa primordial dessas affecções é a alteração dos alimentos, e principalmente do leite, pelo calor estival:

I — As mães devem fazer todo o possivel para amamentar seus filhos, que só em casos excepcionaes devem ser nutridos por ama mercenaria ou por leite fresco de vacca ou mesmo leite condensado do commercio.

II — O seio ou a mamadeira só deve ser dado de duas em duas horas ou de tres em tres horas, conforme a idade da creança, afim de haver tempo para o estomago fazer a digestão.

III — As mães devem, quando possivel, evitar desmamar a creança durante o verão, mesmo que uma nova gravidez sobrevenha durante esse tempo.

IV — O leite de vacca, que é o mais commumente usado, deve ser fervido por aquecimento directo, ou em banho maria, e guardado em vasilhas rigorosamente ao abrigo das poeiras, em lugar bem fresco ou em pequenas camaras frigorificas. Nos dias de maior calor deve ferver o leite não só de manhã, como tambem á tarde.

V — As mamadeiras e bicos devem ser rigorosamente lavados e passados em agua fervendo para se evitar a contaminação e subsequente fermentação do leite.

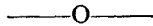
VI — Quem não puder esterilisar o leite em casa póde recorrer ao producto da “Gotta de Leite”, instituição mantida pela Camara Municipal de Curityba, á rua Ermelino de Leão.

VII — No tempo de fructas (pecegos, ameixas, uvas, etc.) só se deve comer as bem maduras e evitar de dal-as ás creanças de tenra idade.

VIII — Os doentinhos de molestias gastro intestinaes devem ser medicados logo no começo, havendo para os pobres o consultorio do Hospital de Misericordia, o ambulatorio infantil da Cruz Vermelha á rua Barão do Rio Branco, e o consultorio do Instituto de Assistencia e Protaecção á Infancia”.

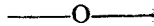
Tomo a liberdade de lembrar mais uma vez a V. Excia. a conveniencia de ser reformado o Regulamento do Serviço Sanitario, de conformidade com as novas aquisições scientificas.

Será necessario ficar bem delineada a fronteira que separa a hygiene estadual da municipal ou melhor unificar-se o serviço, ficando todo a cargo do Estado.



De conformidade com o Decreto n. 1179, de 26 de Dezembro de 1922, inscreveram-se em Dezembro para exame de pratico de pharmacia 16 candidatos.

Na reforma projectada, talvez convenha se restringir a casos muito especiaes esses exames, se não supprmil-os de todo, como um incentivo á matricula no curso de Pharmacia da nossa Faculdade de Medicina.



Para tornar mais efficiente a acção desta Directoria, baixei em data de 13 de Dezembro uma portaria recommendando aos medicos meus auxiliares a observancia fiel do Regulamento vigente, destacando as seguintes providencias:

1) Severa vigilancia ás pharmacias e drogarias para impedir a venda, sem prescripção medica, de substancias toxicas especialmente de anestesicos, como o opio e seus derivados, a cocaina, etc.

2) Cehibir o abuso de certos pharmaceuticos darem consultas em suas pharmacias, com grave infracção do Regulamento.

3) Repressão do curandeirismo, prescrevendo drogas inadequadas em prejuizo dos doentes, com protelacção desastrosa, muitas vezes, do tratamento por profissional competente.

4) Impedir que nas confeitarias, padarias, mercearias, etc. sejam os generos alimenticios de consumo immediato expostos ás poeiras e moscas, exigindo tambem sempre que fôr possivel o uso de pinças especiaes para apprehensão dos productos de padaria, pastelaria, etc., afim de não serem contaminados por mãos impuras.

5) Fiscalisar, quanto possivel, o exercicio da obstetricia de modo a impedir que mulheres sem a minima competencia exerçam a profissão de parteira, denunciando como incursas nas penas da lei as provocadeiras de aborto.



Uma necessidade mais imperiosa de nosso serviço sanitario é a construcção de um hospital de isolamento completo.

O pavilhão de madeira, que temos, é insufficiente, como ficou provado este anno, estando elle occupado com doentes de varicella foi preciso se procurar uma outra casa para hospitalisar os doentes de meningite cerebro espinhal.

O barracão que ameaçava ruina e que servia de deposito de material hospitalar, proximo ao pavilhão de isolamento, foi, por indicação minha, removido para a extremidade do terreno, afim de servir de residencia para o zelador do Lazareto, que mora um pouco distante em casa alugada pelo Governor.

Julgo de necessidade inadiavel a construcção immediata de um hospital de alvenaria junto ao pavilhão de isolamento que acima me referi.

Mais tarde se poderá construir um terceiro pavilhão.

O Governor ordenando já a construcção desse hospital, para o qual já existem planta e orçamento, fará obra humanitaria e meritoria, pondo a população da Capital a salvo da diffusão de molestias epidemicas e se libertará da grita exaggerada que a imprensa tem feito em torno do magno assumpto.

Para a edificação do hospital de isolamento é necessario se conseguir da Prefeitura Municipal de Curityba a reconstrucção, sobre bases solidas, da rua que conduz ao Lazareto, a qual em epochas chuvosas fica completamente intransitavel.

Completado o hospital de isolamento, com a estrada bem conservada, na aprasivel colina em que está situado, ficará esta Directoria habilitada a isolar todos os doentes de molestia epidemica, dando-lhes, além do tratamento medico, o conforto necessario.

O serviço de guerra ás epidemias convem estar sempre montado, consoante ao proverbio relativo a outras guerras "si vis pacem, para bellum".

Convem tambem não protelar por mais tempo a construcção de um desinfectorio central a que tenho me referido em meus relatorios anteriores.

As desinfecções dos excretas, roupas e dos objectos contaminados pelos doentes, feitas meticulosamente, dispensam hoje nos paizes mais adiantados a desinfecção chimica terminal, dispendiosa, da residencia do doente para a qual em regra basta a

limpeza com agua e sabão, insolação e arejamento prolongados.

No primeiro Congresso Nacional de Hygiene, ultimamente reunido na Capital Federal, foi votada uma moção muito significativa, considerando inúteis as desinfecções terminaes, após a remoção, cura ou obito do doente.

—O—

Os funcionarios sob a minha jurisdicção primaram pelo cabal desempenho de suas obrigações, mesmo em horas não regulamentares, expondo-se ás intemperies e ao contagio de molestias infectuosas.

Será de toda a justiça a elevação dos vencimentos dos desinfectadores com pequena majoração para os chefes de turma.

Chamo para esse ponto especialmente a attenção do Governo.

—O—

A estatistica demographo sanitaria, a cargo do operoso e dedicado Sr. Ricardo Negrão Filho e seus dignos auxiliares, Alcídio Ferreira de Abreu e Antenor Pamphilo dos Santos, tem sido feita com toda a perfeição.

São dignos dos maiores louvores esses esforçados servidores, que com a melhor vontade, exorbitam, quando preciso de suas funcções, auxiliando na vacinação, revaccinação, etc.

Seria de alta conveniencia que o Governo autorisasse a publicação em folhetos da estatistica demographo sanitaria, ao menos de Curityba, publicação que está parada desde 1918. Com pequeno dispendio poderá ser continuada essa impressão até o presente.

—O—

## **DADOS SOBRE A ESTATISTICA DEMOGRAPHO SANITARIA, durante o anno de 1923.**

### **NATALIDADE**

O numero de nascimentos no Municipio de Curityba foi 2.666, menos 47 que em 1922.

A media diaria foi 7,3 e o coefferiente por mil habitantes 32,1.

A sua distribuição pelos diversos districtos foi a seguinte:

Curityba . . . . .	1843
S. Casemiro do Taboão . . . . .	253





Nova Polonia . . . . .	125
Portão . . . . .	229
S. Felicidade . . . . .	160
Campo Magro . . . . .	101
<b>Total . . . . .</b>	<b>2666</b>

**MORTALIDADE**

Foram registrados 1.315 obitos no Municipio da Capital, mais 160 que em 1922.

A media diaria foi 3,6 e o coeifficiente por mil habitantes 15,84.

A sua distribuição pelos diversos districtos foi a seguinte:

Curityba . . . . .	1060
S. Casemiro do Taboão . . . . .	62
Nova Polonia . . . . .	52
Portão . . . . .	70
S. Felicidade . . . . .	49
Campo Magro . . . . .	22
<b>Total . . . . .</b>	<b>1315</b>

**NUPCIALIDADE**

Realisaram-se no Municipio de Curityba 719 casamentos, mais 90 que no anno de 1922.

A media diaria foi 1,9 e o coeifficiente por mil habitantes 8,66.

Eis a sua distribuição nos diversos districtos:

Curityba . . . . .	375
S. Casemiro do Taboão . . . . .	134
Nova Polonia . . . . .	49
Portão . . . . .	111
S. Felicidade . . . . .	22
Campo Magro . . . . .	28
<b>Total . . . . .</b>	<b>719</b>

A estatistica demographo sanitaria de 1922 foi muito mais lisongeira, comparada com a de 1921, dando mais 361 nascimentos.

No anno ultimo, de 1923, em que não se explica a anomalia de ter havido uma diminição no numero de nascimentos, em comparação com o anno de 1922, houve um accrescimo de 160 obitos, a resultante dos surtos epidemicos a que me referi no começo deste relatorio.

Não obstante Curityba occupa lugar de destaque, comparada com outras cidades brasileiras, sendo o seu coeficiente de 15,18 por mil habitantes inferior ao de Porto Alegre, Manáos, São Paulo, Rio de Janeiro, Bello Horizonte, Parahyba, São Luiz, São Salvador, Victoria, Natal, etc.

Comparado com as grandes cidades estrangeiras, está muito abaixo de Glascoov, Veneza, Dublin, Nova Orleans, Breslau, Montevidéo, Valparaiso, Calcutá, Santiago, e outras.

—O—

Coefficiente de natalidade do Município de Curityba de 1905 a 1923

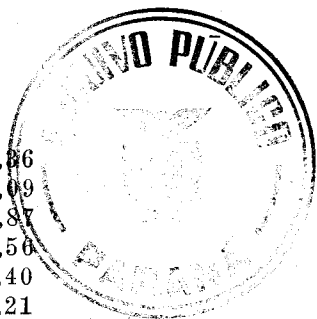
ANNOS	Popu- lação	Nasci- mentos	Coefficiente por mil habi- tantes.
1905	53928	1804	33,43
1906	56596	1649	29,01
1907	57609	1818	31,55
1908	58621	1841	31,40
1909	60000	1957	32,58
1910	60800	1869	30,74
1911	63000	2182	34,63
1912	65000	2400	36,92
1913	66300	2466	37,19
1914	67806	2656	39,17
1915	69500	2581	37,15
1916	71000	2571	36,21
1917	72210	2479	34,33
1918	73000	2253	30,86
1919	74200	2074	28,08
1920	78240	2022	3,51
1921	79462	2352	29,59
1922	81020	2713	33,48
1923	83000	2666	32,12

—O—

Coefficiente de nupcialidade do Município de Curityba de 1905 a 1923

ANNOS	Popu- lação	Nº de Ca- samentos	Coefficiente por mil habi- tantes.
1905	53928	352	6,56
1906	56596	337	5,93
1907	57609	412	7,14
1908	58621	493	8,58
1909	60000	357	5,95

1910	60800	387	3,86
1911	63000	447	7,09
1912	65000	512	7,87
1913	66300	568	8,56
1914	67806	570	8,40
1915	69500	432	6,21
1916	71000	465	6,54
1917	72210	368	5,09
1918	73000	282	3,86
1919	74200	465	6,26
1920	78240	525	6,70
1921	79462	571	7,19
1922	81020	629	7,76
1923	83000	719	8,66



— O —

Quadro demonstrativo da "Mortalidade" no  
Município de Curitiba de 1905 a 1923

ANNOS Popu. Obituario Coeficiente  
lação por mil habi-  
tantes.

1905	53928	820	15,4
1906	56596	844	14,0
1907	57609	805	13,9
1908	58621	829	14,1
1909	60000	931	15,5
1910	60800	1069	17,5
1911	63000	957	15,1
1912	65000	1320	20,3
1913	66300	1168	17,6
1914	67806	1150	16,9
1915	69500	1062	15,3
1916	71000	1211	17,0
1917	72210	1203	16,6
1918	73000	1465	20,0
1919	74200	949	12,7
1920	78240	1187	15,1
1921	79462	1130	14,2
1922	81020	1155	14,2
1923	83000	1315	15,8

— O —

**EXPEDIENTE**

**Inspeções de saúde**

Foram feitas 267 inspeções, sendo:  
Para a Caixa de Seguro de Vida dos  
Funcionarios do Estado . . . . . 170  
Para licença, para tratamento de  
saúde . . . . . 97

Destas ultimas foram julgados aptos 2, precisar de licença 67 e invalidos 28.

### Registo de Diplomas

Foram registados diplomas:

de medicos . . . . .	13
de pharmaceuticos . . . . .	2
de cirurgião dentista . . . . .	1

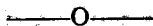
### Registo de Certificados

Foram registados 33 certificados, sendo:

de pharmaceuticos praticos licenciados . . . . .	27
de parteiras praticas licenciadas . . . . .	5
de dentista pratico licenciado . . . . .	1

### Correspondencia

Officios recebidos . . . . .	275
Officios expedidos . . . . .	359
Telegrammas recebidos . . . . .	55
Telegrammas expedidos . . . . .	25
Portarias . . . . .	3
Requerimentos entrados . . . . .	70
Attestados de vaccina fornecidos . . . . .	724
Preparados approvados . . . . .	12



### Nomeações

Para Delegado de Hygiene:

de São Matheus, Dr. Paulo F. Fortes; de Palmeira, Dr. Francisco S. Ferreira; de Ponta Grossa, Dr. Joaquim Loyola Junior; de Morretes, Dr. José B. R. Pacheco; de São José dos Pinhaes, Dr. Aimone Salerno; de Santo Antonio da Platina, Dr. Ivo Santos de Almeida; de Paranaguá, Dr. Benedicto Amorim.

Para Inspector Sanitario, Dr. Attilio Bruni.

Para Enfermeiro, Manoel Dias do Rosario.

Para Desinfectadores, Genuino Leite Bastos e Verissimo dos Santos Ferreira. Para Cocheiro, Desiderio Dalbello.

### Exonerações

A pedido: Dr. Belmiro Saldanha da Rocha, de Delegado de Hygiene de Paranaguá; Dr. Roque



Vernalha, de delegado de Hygiene de S. José dos Pinhaes; Genuino Leite Bastos, de Desinfectador; Manoel Antonio de Oliveira, de Cocheiro.

A bem do serviço publico: o Desinfectador Manoel Colombes Alves.

### Notificações

Febre typhoide . . . . .	19
Diphtheria e croup . . . . .	22
Meningite cerebro espinhal epidemica	59
Tuberculose pulmonar . . . . .	2
Varicella . . . . .	16
Escarlatina . . . . .	5
Variola . . . . .	6
Dysenteria . . . . .	1

### Desinfeccões

Foram feitas 257, por diversos motivos.

### Hospital de Isolamento

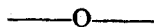
Foram internados 40 doentes de molestia infecto contagiosa, tendo tido alta curados 38, fallecendo um de meningite cerebro espinhal e outro de varicella.

### INSTITUTO PASTEUR

a cargo do Dr Assis Gonçalves

#### Pessoas

Existiam em tratamento em 31 de	
Dezembro de 1922 . . . . .	17
Terminaram o tratamento . . . . .	333
Abandonaram o tratamento . . . . .	3
Existem em tratamento . . . . .	23
Total de pessoas tratadas até a presente data . . . . .	2449



Animaes vivos recebidos para diagnostico . . . . .	10
Animaes mortos recebidos . . . . .	4
Vaccinações antirabicas . . . . .	7947
Inoculações de virus fixo . . . . .	387
Autopsias de coelhos rabicos . . . . .	378

Inoculações de animaes diversos . . .	14
Autopsias de animaes raivosos . . .	12
Autopsias de animaes diversos . . .	1
Varios trabalhos de laboratorio. . .	11
Curativos . . . . .	39
Consultas sobre raiva . . . . .	13



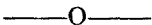
Eis, Snr. Secretario Geral, as informações que, apressadamente e de um modo synthetico, tenho a honra de fazer chegar ás mãos de V. Excia., lamentando não poder apresentar um trabalho mais completo.

Para melhor efficiencia e acção immediata desta Directoria em todos os departamentos do Estado, conviria dar uma outra orientação a este serviço, que espero será feita na projectada reforma do Regulamento.

Ao terminar, permitta V. Excia. que eu frize as duas providencias mais urgentes, de natureza inadiavel : a construcção de um pavilhão central com todos os requisitos da hygiene e conforto, no Hospital de Isolamento de S. Roque, e a remoção dos leprosos ahí mal hospitalizados e de outros que são uma ameaça perenne á saude de nossa população.

Curityba, 31 de Dezembro de 1923.

Doutor Victor Ferreira do Amaral e Silva.




**RELATORIO DO INSTITUTO COMMERCIAL DA CAPITAL, REFERENTE AO ANNO DE 1923, APRESENTADO AO EXMO. SNR. ALCIDES MUNHOZ, SECRETARIO GERAL D'ESTADO, PELO SEU DIRECTOR FERNANDO AUGUSTO MOREIRA, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1923.**


EXMO. SNR. SECRETARIO GERAL D'ESTADO.


Obedecendo ao dispositivo do Art. 45.º paragrapho VII, do regulamento deste estabelecimento de ensino, venho apresentar a V. Excia. o relatório dos trabalhos executados durante o corrente anno lectivo.

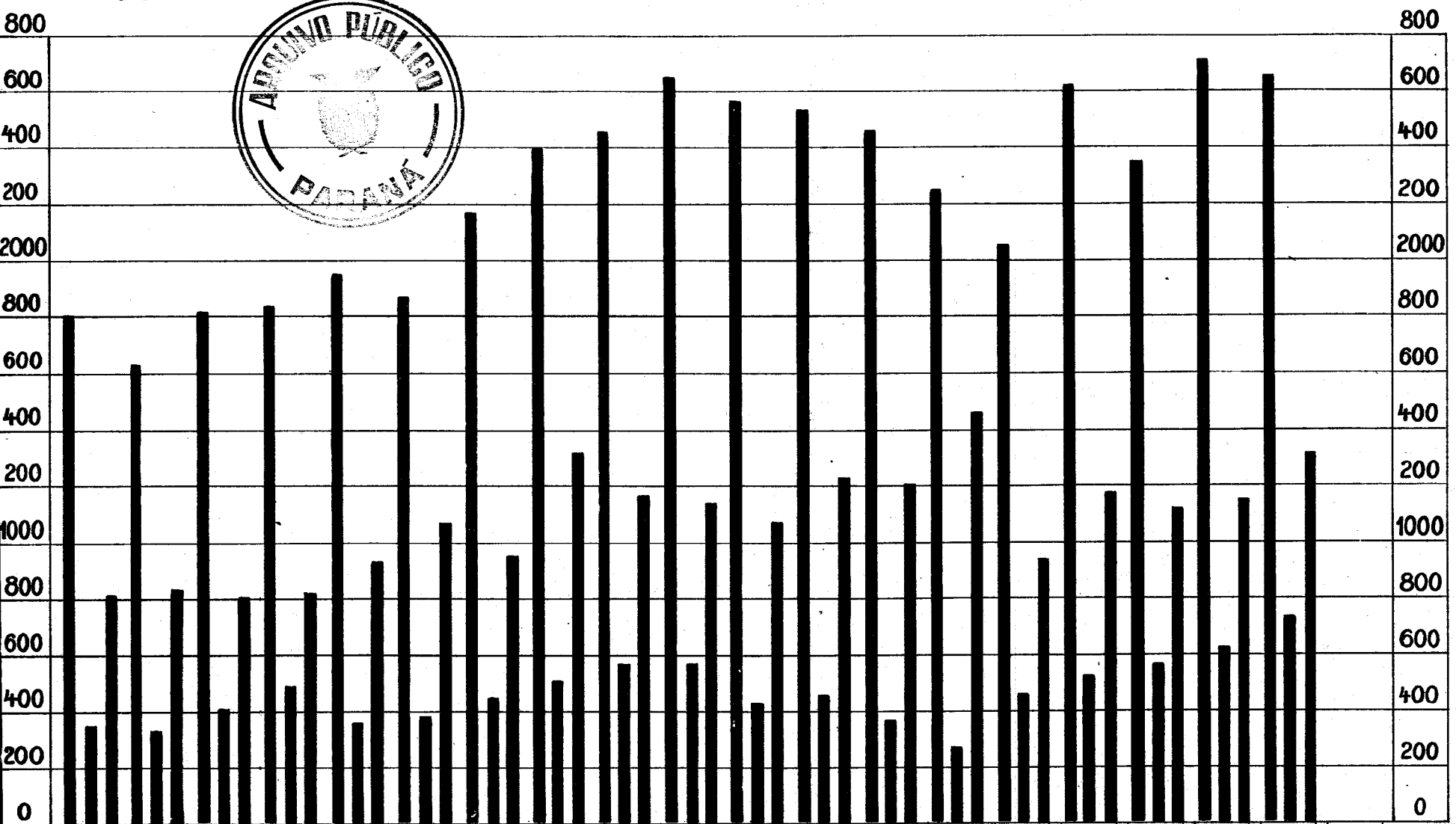
A matricula do Instituto este anno foi inferior a dos annos anteriores, conforme eu já havia previsto em meu relatório do anno passado.

# Nascimentos, casamentos e obitos do Municipio de Curityba de 1905 a 1923.

Nascimentos 

Casamentos 

Obitos 



Anos	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	Anos
Nascimentos	1804	1649	1818	1841	1957	1869	2182	2400	2466	2656	2581	2571	2479	2253	2074	2622	2352	2713	2666	Nascimentos
Casamentos	352	337	412	493	357	387	447	512	568	570	432	465	368	282	465	525	571	629	719	Casamentos
Obitos	820	844	805	829	931	1069	957	1320	1168	1150	1062	1211	1203	1465	949	1187	1130	1155	1315	Obitos



Na minha opinião, a matrícula continuará a decrescer enquanto não fôr levada a efeito a reforma projectada pelo governo.

O preenchimento da cadeira de dactylographia já veio melhorar um pouco as condições do Instituto, mas como esse preenchimento só se deu nos ultimos mezes do anno, pouco proveito ainda pode se tirar nessa disciplina.

Estou certo que o benemerito governo do Estado porá no proximo anno em execução a reforma já em elaboração.

O movimento do Instituto no corrente anno foi o seguinte:

#### MATRICULA

Matricularam-se quarenta e cinco alumnos, sendo no 1.º anno, vinte e tres; no 2.º, dez e no 3.º, doze.

#### AULAS

As aulas tiveram inicio no dia 4 de Março e encerraram-se no dia 30 de Novembro.

#### EXAMES

Tiveram inicio os exames do Instituto no dia 3 de Dezembro e finalizaram no dia 21.

Foram promovidos para o 2.º anno, 20 alumnos approvados no 2.º anno, 9; concluíram o curso os 12 alumnos que se achavam matriculados no 3.º anno.

#### VAGAS DE MATRICULAS GRATUITAS

Das cinco matriculas gratuitas mantidas pelo governo, duas se acham vagas pela conclusão do curso de dois alumnos que gozaram desse favor do governo.

#### TAXA

A taxa de matricula rendeu 3:000\$000.

#### NOMEAÇÕES

1.º — Por decreto de 28 de Maio, foi nomeado o Sr. José Diogo Teixeira para substituir interinamente o porteiro-zelador Antonio Diogo Teixeira, em virtude de ter sido este sorteado para o serviço militar.



2.º — Por Decreto de 4 de Junho, foi nomeado o Snr. Guilherme Butler para substituir interinamente a professora de inglez D. Edith Wasilevvska, tendo continuado a substitui-la por mais tres mezes em vista da prorogação da licença da mesma;

Em 29 de Novembro reassumiu o exercicio do seu cargo a professora D. Edith Wasilevvska.

3.º — Por Decreto de 3 de Junho, foi nomeado o Sr. Dr. Gabriel Quadros para a cadeira de Geographia e Francez, a qual não assumiu;

4.º — Por Decreto de 22 de Julho, foi nomeado o Snr. Julio Estrella Moreira para substituir interinamente o professor de Francez e Geographia, Snr. Dr. José Augusto da Silva;

Em 21 de Outubro reassumiu o exercicio do seu cargo o professor Snr. Dr. José Augusto da Silva.

5.º — Por Decreto de 5 de Setembro, foi nomeada interinamente para professora de dactylographia a Sara. D. Leontina Brandão de Proença.

#### LICENÇAS

Por Decreto de 19 de Maio, foi concedida a D. Edith Wasilevvska licença por tres mezes, para tratamento de saude, tendo sido prorogada por mais tres mezes sem vencimentos a referida licença.

Por Decreto de 21 de Junho foi concedida ao Dr. José Augusto da Silva, licença por 3 mezes para tratamento de saude.

Em 21 de Novembro, apresentou-se para reasumir o cargo de porteiro-zelador o Snr. Antonio Diogo Teixeira, por ter sido excluido do serviço militar.

#### PROFESORES E ALUMNOS

Tenho a louvar e agradecer a correcção e pontualidade com que desempenharam as suas funcções os professores Snr. José Nogueira dos Santos, columna principal deste estabelecimento, Guilherme Butler e Julio Moreira.

Faço extensivo este elogio ao secretario Snr. Ludgero Salmon, pelos relevantes serviços que presta ao Instituto.

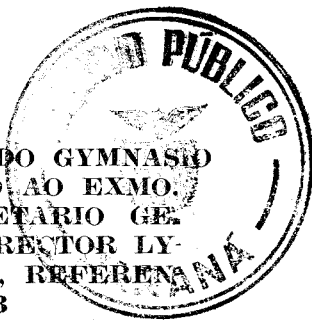
Aos alumnos, os meus agradecimentos pela correcção com que souberam se manter durante todo o anno lectivo.

Saude e Fraternidade.

**Fernando Augusto Moreira**

Curityba, 31 de Dezembro de 1923.

**RELATORIO DA DIRECTORIA DO GYMNASIO  
PARANAENSE, APRESENTADO AO EXMO.  
SR. ALCIDES MUNHOZ, SECRETARIO GE-  
RAL D'ESTADO PELO SEU DIRECTOR LY-  
SIMACO FERREIRA DA COSTA, REFEREN-  
TE AO ANNO DE 1923**



EXMO. SNR. ALCIDES MUNHOZ, D. D. Secretario Geral  
d'Estado.

Tenho a honra de passar ás mãos de V. Excia. o relatório do Gymnasio Paranaense, abrangendo os factos capitaes que caracterizam a vida pedagogica e administrativa deste estabelecimento de ensino, no anno de 1923.

Independentemente das informações que pres- to, V. Exa. encontrar-me-á sempre prompto a satisfazer qualquer outra exigencia attinente aos ser- viços publicos, sob minha responsabilidade.

Saude e Fraternidade

**Lysimaco F. da Costa**  
Director

**O ensino no Gymnasio Paranaense. Sua Equipa-  
ração** — A equiparação do Gymnasio Paranaense, ao Collegio D. Pedro II, decorrente das disposições do Decreto, do Governo da Republica, sob n. 11.530, de 18 de Março de 1915, que reorganizou o Ensino Secundario e Superior, dá a este estabelecimento de ensino secundario autonomia didactiva e adminis- trativa.

Esta autonomia é observada em seus traços principaes pelo referido Decreto e, em detalhes, es- tá regulamentada pelo Decreto n. 675 do Governo deste Estado, de 28 de Setembro de 1917.

Independentemente dessas disposições legais, o estabelecimento está obrigado a obedecer ás deter- minações especiaes, presentes ou futuras, relativas ás normas didacticas que se estabeleceram no Colle- gio Pedro II, ao que instituir sobre o ensino o eggre- gio Conselho Superior do Ensino, aos avisos do Mi- nisterio da Justiça e Negocios Interiores ás ordens emanadas do Governo deste Estado.

Para fiscalisar o fiel cumprimento das normas didacticas ou administrativas estabelecidas pelas au- toridades mencionadas, mantem o Conselho Superior do Ensino um seu representante junto ao Gymna- sio Paranaense, o qual, por força do Decreto n....

tos constitutivos procuram cumprir com zelo e dignidade os deveres do seu cargo.

As leis estadoaes asseguram aos lentes absoluto criterio de julgamento, o que é, incontestavelmente, poderoso factor de moralidade nos exames e de credito para o bom renome do estabelecimento.

O regimen de pedidos jámais se accomodou entre os lentes e todos se esforçam para que a imparcialidade do seu julgamento attinja aos verdadeiros meritos dos estudantes, indistinctamente.

**Concursos** — No anno de 1921, de accordo com o decreto n. 11.530, realisaram-se mais os seguintes concursos para lentes substitutos:

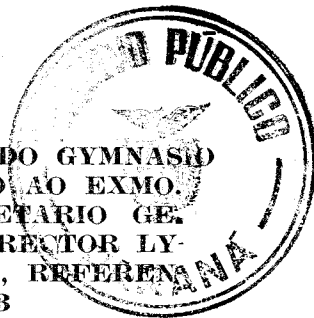
Da cadeira de Português — inscreveram-se tres candidatos; a 24 de Janeiro desse anno foram todos classificados: — em 1.º lugar, o Snr. Dr. José de Sá Nunes; em 2.º lugar, o Snr. Padre Euripedes Olympio de Oliveira e Souza e, em 3.º lugar, o Snr. professor Fernando Augusto Moreira ;

Da cadeira de Francês — inscreveu-se o sr. prof. Elysio de Oliveira Vianna, classificado em 1.º lugar por unanimidade ;

Da cadeira de Inglês e Allemão — inscreveram-se quatro candidatos, Snrs. Guilherme Butler, Walter Aust, Hermano Schusterscitz e Dr. Joaquim Penido Monteiro; destes, dois se retiraram das provas, um foi desclassificado e o Sr. Guilherme Butler foi classificado em primeiro lugar, pelo que tomou posse da cadeira que estava sem cathedratico.

Da cadeira de Historia Geral do Brasil — inscreveram-se tres candidatos, Snrs. Dr. Cyro Moraes de Castro Vellozo, Pedro Machado e Padre José Falarz; o candidato Pedro Machado não compareceu ás provas; foi classificado pela commissão examinadora, em 1.º lugar o Snr. Padre José Falarz e, em segundo lugar, o Snr. Cyro Moraes de Castro Vellozo; a Congregação, porém, contrariando em votação final a classificação da commissão examinadora, collocou os dois candidatos Padre José Falarz e Cyro Moraes de Castro Vellozo em egualdade de condições no concurso que prestaram, sem fundamento algum, tendo sido finalmente no-

**RELATORIO DA DIRECTORIA DO GYMNASIO  
PARANAENSE, APRESENTADO AO EXMO.  
SR. ALCIDES MUNHOZ, SECRETARIO GE-  
RAL D'ESTADO PELO SEU DIRECTOR LY-  
SIMACO FERREIRA DA COSTA, REFEREN-  
TE AO ANNO DE 1923**



EXMO. SNR. ALCIDES MUNHOZ, D. D. Secretario Geral  
d'Estado.

Tenho a honra de passar ás mãos de V. Excia. o relatório do Gymnasio Paranaense, abrangendo os factos capitaes que caracterizam a vida pedagogica e administrativa deste estabelecimento de ensino, no anno de 1923.

Independentemente das informações que presto, V. Exa. encontrar-me-á sempre prompto a satisfazer qualquer outra exigencia attinente aos serviços publicos, sob minha responsabilidade.

Saude e Fraternidade

**Lysimaco F. da Costa**  
Director

**O ensino no Gymnasio Paranaense. Sua Equiparação** — A equiparação do Gymnasio Paranaense, ao Collegio D. Pedro II, decorrente das disposições do Decreto, do Governo da Republica, sob n. 11.530, de 18 de Março de 1915, que reorganizou o Ensino Secundario e Superior, dá a este estabelecimento de ensino secundario autonomia didactiva e administrativa.

Esta autonomia é observada em seus traços principaes pelo referido Decreto e, em detalhes, está regulamentada pelo Decreto n. 675 do Governo deste Estado, de 28 de Setembro de 1917.

Independentemente dessas disposições legais, o estabelecimento está obrigado a obedecer ás determinações especiaes, presentes ou futuras, relativas ás normas didacticas que se estabeleceram no Collegio Pedro II, ao que instituir sobre o ensino o eggre-gio Conselho Superior do Ensino, aos avisos do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores ás ordens emanadas do Governo deste Estado.

Para fiscalisar o fiel cumprimento das normas didacticas ou administrativas estabelecidas pelas autoridades mencionadas, mantem o Conselho Superior do Ensino um seu representante junto ao Gymnasio Paranaense, o qual, por força do Decreto n....

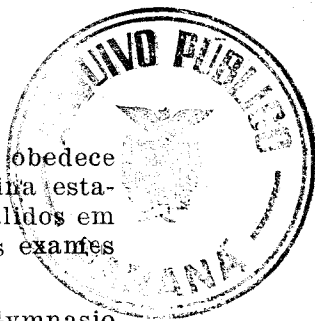
11.530 (art. 22) poderá fazer cassar a equiparação concedida, a qual só poderá ser novamente restabelecida seis annos depois.

O illustre paranaense que representa o Conselho Superior do Ensino, Snr. Dr. João de Oliveira Franco, tem sido um incansavel batalhador em prol do credito crescente deste Gymnasio em toda a Republica e o Conselho sempre o reconheceu, através dos pareceres que tem emittido a respeito, considerando a nossa principal casa de ensino secundario como uma das melhores em todo o paiz.

Para não ser prolixo deixarei de transcrever o brilhante parecer com que honrou este Gymnasio a Comissão de Ensino Secundario, em Fevereiro de 1922, em Sessão do Conselho Superior de Ensino, a qual se manifestou detalhadamente sobre os seus meritos e reais serviços educacionaes prestados á mocidade paranaense. Limitar-me-ei á transcripção do ultimo parecer n.º 45, apresentado em sessão do mesmo Conselho, a 19 de Fevereiro do corrente anno, e approvedo unanimemente:

“A’ Comissão de Ensino Secundario foi presente o relatorio, relativo ao anno lectivo de 1923, do Snr. Inspector Federal junto ao Gymnasio Paranaense. E’ um trabalho bem elaborado e onde exhaustivamente vem documentada a vida daquelle Collegio. O Gymnasio Paranaense, ora sob a direcção do provector professor Lysimaco da Costa, é um dos estabelecimentos mais prosperos da Republica, com uma frequencia elevada e mantem um Internato Modelo sobre o do Collegio Pedro II. A competencia da sua Congregação; os seus exames; a sua installação em um magnifico predio e a eficiencia de sua fiscalização, merecem os mais francos elogios. O relatorio, methodico e minucioso, é um trabalho modelar no genero, honra o illustre inspector Dr. João de Oliveira Franco, a quem a Comissão de Ensino Secundario propõe um voto de louvor e incentivo a que continue a exercer o seu cargo com o zelo e proficiencia demonstrados. Sala das Comissões. Raja Cabaglia. Pinto Carvalho. Carlos Laet”.

O ensino secundario é ministrado em duas secções a do externato, funcionando em predio proprio á rua Ebanô Pereira e a do internato, em predio particular, contractado para esse fim, á rua Marechal Floriano Peixoto, ambas gozando das regalias decorrentes de equiparação.



Em qualquer destas secções o ensino obedece aos planos, programmas, horarios e disciplina estabelecidos no Collegio Modelo, o que torna validos em toda a Republica, para todos os effeitos, os exames prestados pelos alumnos.

**Corpo docente.** — O corpo docente do Gymnasio Paranaense é, actualmente o seguinte:

1 lente cathedratico para a cadeira de Portuguez, professor Arthur Ferreira de Loyola;

1 para a de Francês, professor Elyσιο de Oliveira Vianna;

1 para a de Inglez e Allemão, professor Guilherme Butler;

1 para a de Latim, Padre Antonio Mazzarotto;

1 para a de Arithmetica e Algebra, Dr. Alvaro Pereira Jorge;

1 para a de Geometria e Trigonometria, Dr. Waldemiro Teixeira de Freitas;

1 para a de Geographia, Chorographia e Elementos de Cosmographia, Dr. Sebastião Paraná;

1 para a de Historia Geral e do Brasil, professor Dario Persiano de Castro Vellozo;

1 para a de Logica, Psychologia e Historia da Philosophia, Dr. Francisco de Azevedo Macedo (em commissão nesta cadeira);

1 para a de Physica e Chimica, Dr. Lysimaco Ferreira da Costa;

1 para a de Historia Natural, Dr. Francisco Martins Franco;

1 professor de Desenho, Dr. Pedro Macedo;

1 professor de Gymnastica, professor Luiz Bastos;

**Lentes substitutos:**

Da cadeira de Portuguez, Dr. José de Sá Nunes;

Da cadeira de Arithmetica e Algebra, Dr. Durval Ribeiro;

Da cadeira de Geographia, Chorographia e Elementos de Cosmographia, Dr. Cyro Moraes de Castro Vellozo (interino);

Da cadeira de Historia Geral e do Brasil, Padre José Falarz;

Da cadeira de Physica e Chimica, Dr. Porthos Moraes de Castro Vellozo;

Da cadeira de Historia Natural, Dr. Guido Straube.

O corpo docente do Gymnasio Paranaense é, como se vê, constituido de pessoas de destaque por sua capacidade intellectual e todos os seus elemen-

tos constitutivos procuram cumprir com zelo e dignidade os deveres do seu cargo.

As leis estadoaes asseguram aos lentes absoluto criterio de julgamento, o que é, incontestavelmente, poderoso factor de moralidade nos exames e de credito para o bom renome do estabelecimento.

O regimen de pedidos jámais se accomodou entre os lentes e todos se esforçam para que a imparcialidade do seu julgamento attinja aos verdadeiros meritos dos estudantes, indistinctamente.

**Concursos** — No anno de 1921, de accordo com o decreto n. 11.530, realisaram-se mais os seguintes concursos para lentes substitutos:

Da cadeira de Português — inscreveram-se tres candidatos; a 24 de Janeiro desse anno foram todos classificados: — em 1.º lugar, o Snr. Dr. José de Sá Nunes; em 2.º lugar, o Snr. Padre Euripedes Olympio de Oliveira e Souza e, em 3.º lugar, o Snr. professor Fernando Augusto Moreira ;

Da cadeira de Francês — inscreveu-se o sr. prof. Elysio de Oliveira Vianna, classificado em 1.º lugar por unanimidade ;

Da cadeira de Inglês e Allemão — inscreveram-se quatro candidatos, Snrs. Guilherme Butler, Walter Aust, Hermano Schusterscitz e Dr. Joaquim Penido Monteiro; destes, dois se retiraram das provas, um foi desclassificado e o Sr. Guilherme Butler foi classificado em primeiro lugar, pelo que tomou posse da cadeira que estava sem cathedratico.

Da cadeira de Historia Geral do Brasil — inscreveram-se tres candidatos, Snrs. Dr. Cyro Moraes de Castro Vellozo, Pedro Machado e Padre José Falarz; o candidato Pedro Machado não compareceu ás provas; foi classificado pela commissão examinadora, em 1.º lugar o Snr. Padre José Falarz e, em segundo lugar, o Snr. Cyro Moraes de Castro Vellozo; a Congregação, porém, contrariando em votação final a classificação da commissão examinadora, collocou os dois candidatos Padre José Falarz e Cyro Moraes de Castro Vellozo em egualdade de condições no concurso que prestaram, sem fundamento algum, tendo sido finalmente no,



meado em face das provas apresentadas com toda justiça, o candidato Padre José Falarz, para o cargo de lente substituto da cadeira;

Da cadeira de Latim — Compareceu o unico candidato inscripto, Snr. Padre Antonio Mazzarotto que, em face das provas exhibidas, foi classificado unanimemente, a 5 de Abril desse anno.

Os concursos foram em seguida suspensos, para os cargos de lentes substitutos por determinação do Exmo. Snr. Presidente do Conselho Superior do Ensino, na expectativa da extinção desses cargos e de accordo com a projectada reforma do ensino secundario em todo o Paiz, reforma essa que ainda não entrou em execução.

**Obitos.** — Em 11 de Abril de 1921 falleceu o lente cathedratico de Latim, rev. Padre João Baptista Peters e a 20 de Maio de 1923 falleceu o Dr. Laurentino de Azambuja, lente cathedratico de Francês.

Ambos exerceram o magisterio durante muitos annos neste Estado e contavam neste estabelecimento com a estima e a veneração dos seus collegas e o respeito dos seus alumnos.

Eram duas venerandas personalidades de destaque no seio da Congregação, por sua cultura intellectual e por sua moralidade e se finaram cercados das mais expressivas demonstrações de pesar por parte dos corpos docente e discente do estabelecimento.

### **Bibliotheca.**

De conformidade com o art. 224 do Regimento deste Gymnasio, continua a Bibliotheca Publica a funcionar annexa a este estabelecimento de ensino.

O quanto me é possivel, tenho procurado zelar pela nossa principal bibliotheca; a minha acção, porém, se torna quasi nulla, em face do insignificante recurso orçamentario de que disponho para esse fim.

Resta-nos a esperança de que o benemerito Governo do Estado colloque a Bibliotheca á altura do nosso meio intellectual, conforme os elevados propósitos manifestados pelo Exmo. Snr. Presidente Dr. Munhoz da Rocha, em sua ultima visita a esta secção do Gymnasio, onde S. Excia. poude "de visu" avaliar a extensão da reforma de que necessita.



Em anexo n.º 1 junto o parecer do illustrado paranaense Dr. Sebastião Paraná, sobre o estado da Bibliotheca, parecer emitido a convite meu; faço-o acompanhar, a titulo de curiosidade, da acta da sua installação no anno de 1859, nesta capital.

Durante o anno passado mandei adquirir para a Bibliotheca Publica 65 obras com 87 volumes, das quaes 50 são nacionaes e 15 estrangeiras.

Ainda durante esse anno a Bibliotheca foi frequentada por 5.612 pesscas, tendo sido consultadas 2.647 obras.

**Laboratórios.** — Dispõe o Gymnasio Paranaense de optimo material de ensino.

Todas as materias que exigem ensino pratico, como sejam, Geographia, Physica, Chimica, Zoologia, Botanica, Geologia e Mineralogia, dispõe de material illustrativo e laboratorios satisfazendo plenamente ás necessidades do ensino e da praticagem dos alumnos.

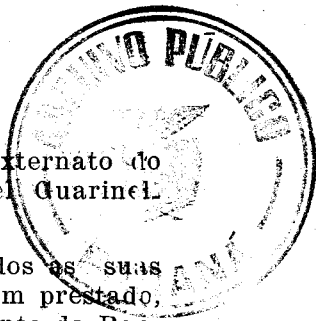
Esta directoria, visando sempre a renovação e a ampliação desse material, já fez novas encomendas na França, esperando apparelhar cada vez mais o estabelecimento para a boa execução do ensino e doptando-o de recursos modernos de investigação scientifica.

O preparador dos gabinetes de Physica e Chimica e Historia Natural, Sr. José Maria Paranhos da Silva, acha-se ainda licenciado na fôrma da Lei, na Capital Federal, na qualidade de sorteado militar.

**Instrução Militar.** — E' ministrada pelo Instructor Militar, 1.º Sargento Sydney Hygino de Oliveira, merecedor dos mais francos elogios por des. empenhar as funcções do seu cargo com excessivo zelo, dedicacão e competencia.

As aulas, tanto para os alumnos do Internato como para os do Externato, se realizam no pateo do edificio do Internato, com a maxima regularidade.

A 21 de Dezembro de 1922, perante a commissão examinadora composta dos Snrs. 1os. Tenentes Ayrton Plaisant e Catão Menna Barreto Monclaro, e 2.º Tenente Oscar Gomes do Amaral, nomeada pelo Snr. Inspector Regional de Tiro, prestaram exames theoreticos e praticos, de conformidade com o Regulamento do Tiro de Guerra, tendo sido approvados todos os seguintes alumnos: Do Internato do Gymnasio Paranaense, Tobias Lacerda Gomes, Olavo del Claro, Celso Celestino de Oliveira, Herbert Harrison Mercer, Rosala Garzuze, Phelippe Haj-Mussi Filho, Clemente Procopiack, Manoel Pedro



Correia, Pedro Ibrahim Marques; do Externato do Gymnasio— Hyperides Zanello, Raphael Guarinello Netto e Raul Lasperg.

A 26 do mesmo mez, receberam todos as suas cadernetas de reservistas, depois de terem prestado, com as solemnidades de estylo, o juramento da Bandeira.

Os concursos de tiro em que tomaram parte os alumnos do Gymnasio, vieram provar o quanto tem sido efficaz a instrucção militar ministrada no estabelecimento.

Assim, nas provas eliminatorias realizadas na linha de tiro "Dr. Affonso Camargo", por iniciativa do Exmo. Snr. General Commandante desta Circumscripção Militar, couberam os 1.º e 2.º logares respectivamente aos alumnos do Internato: Tobias Lacerda Gomes e Arthur Juvencio Mendes, nas provas para collegiaes.

No campeonato Nacional de Tiro, realizado no Rio de Janeiro em commemoração ao 1.º centenario da Independencia, o alumno Tobias Lacerda Gomes, nas provas para collegiaes, obteve honrosa classificacão e o premio respectivo. Na prova latino-americana, ainda nessa epoca no Rio de Janeiro, esse alumno destacou-se entre concurrentes de varias nações americanas, obtendo o 1.º lugar e premios. No concurso organizado pelo Tiro de Guerra n.º 19, nesta Capital, na prova de honra, conquistou o 1.º lugar e uma medalha de ouro.

Em Dezembro de 1923 alcançaram as cadernetas de reservistas do Exercito Nacional os seguintes alumnos: Augusto Erichsen Ribas, Epaminondas Novaes Ribas, Euclides Maciel Ribas, Francisco Balsa, Joaquim Mendes de Souza, Lauro Bley, Lucio Correia, Manoel Montenegro, Mario Amaral, Osvaldo Roth, Pedro Maciel de Magalhães, Ruy Soares de Loyola, Tufy Nicolau e Victor Mendes, todos do Internato; Berthelot Terra Franco, Cezar Beltrão Pernetta, Fabio de Albuquerque Gama Netto, Izidoro Brezinski, João Akalski, Urias Gordeano de Castro e Otto Roderjan, do Externato do Gymnasio.

Tomaram estes alumnos, durante o anno, parte nos seguintes concursos de tiro:

Concurso promovido pelo Tiro de Guerra n.º 19, conquistou o segundo premio o alumno do Internato Tobias Lacerda Gomes;

Concurso Regional de Tiro; os alumnos do Internato Pedro Ibrahim Marques, Tobias Lacerda Gomes e Celso Celestino de Oliveira, levantaram para

o Gymnasio Paranaense o titulo de campeão em tiro dos collegios dos Estados do Paraná e Santa Catharina, conquistando a taça "Moreira Garcez"; ainda neste concurso o alumno Celso Celestino de Oliveira alcançou o segundo premio na prova de tiro rapido;

Concurso promovido pelos alumnos do Gymnasio Paranaense e Gymnasio Diocesano; o alumno Pedro Ibrahim Marques, obteve o 2.º premio da prova "Dr. Lysimaco da Costa"; o alumno Ruy Soares de Loyola consegue o 3.º premio da prova "Bispo D. João Braga" e os alumnos Tobias Lacerda Gomes e Celso Celestino de Oliveira conquistaram os 1.º e 3.º premios da prova "Olympio Candido de Almeida".

### SECÇÃO DO INTERNATO

**Sub-Directoria** — Funcionou esta secção do Gymnasio Paranaense, sempre no mesmo predio da rua Marechal Floriano Peixoto, desde a sua instalação, tendo como sub-director, durante o anno lectivo de 1920, o Sr. professor Julio Theodorico Guimarães, de saudosa memoria.

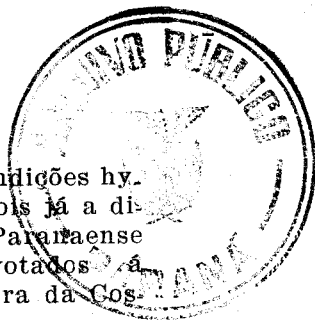
Infelizmente neste periodo, apesar dos esforços desta directoria não foi possivel conseguir um numero bom de alumnos, observando-se até um retratamento de parte dos candidatos á matricula, verdadeiramente desanimador.

Tendo deixado, por motivo de molestia, a sub-directoria do Internato o citado e já extincto emerito educador, em boa hora o Governo do Estado nomeou para substituil-o o Sr. Olympio Candido de Almeida que, por suas excellentes qualidades disciplinares e por sua fina educação, tem sabido cooperar, em grau muito elevado, para o bom credito desta secção.

Hoje é o Internato uma verdadeira casa de educação, procurada com empenho por todos os paes que a conhecem; as vagas que nelle se verificam são disputadas sob pedidos antecipados e insistentes.

Todos os que visitam o Internato não se podem furtar á optima impressão que recebem do estabelecimento pela ordem, asseio e disciplina que nelle observam.

O Exmo. Snr. Dr. José Bernardino Paranhos da Silva, digno Secretario do Conselho Superior do Ensino, assim se externou a respeito: "A visita por mim feita hoje ao Gymnasio Paranaense, quer na secção do Internato, quer na do Externato, deixou em meu espirito a melhor impressão possivel. Aliás



não constituiram surpresa para mim as condições hygienicas, nem as condições pedagogicas, pois já a direcção, já a fiscalização do Gymnasio Paranaense estão confiadas a dois competentes e devotados à causa do ensino, os Drs. Lysimaco Ferreira da Costa e João de Oliveira Franco.

A secção do Internato sob a immediata superintendencia do Snr. Olympio de Almeida, mereceu mui cuidadosamente a minha attenção. Como ex. Director do Internato do Collegio Pedro II, não exito em affirmar que o Internato do Gymnasio Paranaense preenche cabalmente os fins e é digno sob todos os aspectos da confiança dos paes de familia. Quer a sua organização pedagogica, que é a mesma do Collegio Pedro II, quer as suas condições hygienicas que são irreprensiveis, quer o tratamento verdadeiramente familiar cuidadosamente dispensado aos alumnos, tudo recommenda o Internato do Gymnasio Paranaense e o seu operoso e criterioso vice-director, Sr. Olympio de Almeida. Ao Governo do Estado do Paraná tão lealmente empenhado na diffusão e no engrandecimento do ensino neste bello e rico Estado e aos seus benemeritos auxiliares, aqui deixo a sincera expressão do meu alto apreço e os meus melhores votos para que prosigam nesta elevada missão cultural, a mais efficiente garantia do futuro da nossa Patria”.

Foram justas as palavras do illustre e autorizado visitante elogiando o esforço do Snr. Olympio de Almeida, que sempre se revelou incansavel no trato para com os alumnos confiados ao seu cuidado.

**Estado Sanitario.** — Foi excellente. Salvo casos de encommodos passageiros, só se registrou, em 1922, a retirada do alumno Sylvio Segundo Paiva, por estar atacado de impaludismo, apanhado em Paranaguá, sua terra natal,

**Refeições.** — A alimentação dos alumnos internos é sadia, farta e diariamente é ministrada ás 7 horas (café e pão), ás 11 (almoço), ás 14 (chá de matte e pão), ás 17 (jantar), e ás 20,5 (chá ou café e pão).

**Disciplina interna.** — E’ optima; os alumnos, divididos segundo as idades em classes, estão sob a vigilancia constante de inspectores especiaes e do Sub-Director. Observa-se no Internato a mais perfeita ordem.

**Ensino** — Além do ministrado pelos lentes e professores officiaes, o sub-director dá aos alumnos re-

petidores em numero sufficiente para dirigirem o estudo geral fóra das aulas do horario.

**Predio.** — Afim de attender hygienicamente aos seus fins, tem o sub-director mandado fazer consertos, pinturas e até ampliações por conta propria.

O unico dispendio que o Estado tem com o Internato todo é o do aluguel da casa.

Infelizmente, quanto á sua capacidade, não comporta o edificio do Internato mais de 90 alumnos internos, apesar de se terem elevado os pedidos de matricula a cerca de 200 alumnos, neste anno.

**Manutenção do Internato** — Correm por conta do sub-director as despesas da manutenção do Internato. Para este fim cabe-lhe o direito de arrecadar as annualidades dos alumnos, sem intervenção directa desta directoria e sem quaesquer onus ou responsabilidades para o Estado.

Cabe á Directoria do Gymnasio a mais ampla fiscalização do Internato, quer quanto ao passadio dos alumnos, quer quanto ao fiel cumprimento do Regimento interno. Igualmente é fiscalizada esta secção pelo Inspector Federal do Ensino.

A boa administração que tem tido o Internato com razoavel lucro liquido para o sub-director é a melhor prova do seu exito e do seu credito publico.

**Do Patrimonio do Gymnasio.** — A receita do Gymnasio compõe-se essencialmente das taxas de matricula, exames, certidões, diplomas e outras que por ventura sejam creadas, garantidas pelo Governo do Estado, pelo Decreto n. 675 de 28 de Setembro de 1917, em face das exigencias do Decreto Federal n. 11.530.

Metade das taxas de exames deve ser distribuida ás commissões examinadoras (art. 80) a titulo de gratificação sómente pelo serviço de exames, sendo o restante da receita empregada nas verbas de "Conservação do predio", "Conservação do material escolar e didactico", "Expediente", "Despesas Gerais", etc., e principalmente com o abono de gratificações (pro-labore) aos lentes e professores pelo excesso de trabalho com as turmas supplementares de alumnos, deante do crescido numero de alumnos, actadamente no 1.º anno do Curso.

Apezar da severa fiscalização exercida no estabelecimento e da severidade das repressões aos estragos produzidos pelos alumnos, todo o fim de anno se tornam necessarias a pintura de todas as carteiras, a collocação de vidros novos, e a pintura geral ou parcial do edificio.

As salas de aulas e as de espera ficam diariamente repletas de alumnos e se torna impossivel aos dois inspectores uma fiscalizaçãõ efficaç; muito se tem conseguido neste sentido, porém, é muitas vezes impossivel determinar com segurança os autores de damnos provocados no estabelecimento. Rara é a semana em que não appareçam vidros quebrados no edificio, por pedradas lançadas por vandalos nocturnos, tristes factos que não pôdem ser imputados aos alumnos.

Os saldos da receita são annualmente levados á conta do Patrimonio do estabelecimento, o qual se elevava a 31 de Dezembro ultimo á quantia de rs. 29:000\$000, depositada no Banco do Brasil e á importancia de frs. 17.000, depositados no Banco Francês e Italiano desta praça.

Além disto possui mais o Gymnasio, como Patrimonio, o edificio e o terreno respectivo onde funciona, á rua Ebano Pereira (art. 220 do Reg. Interno) e o material de ensino existente nas aulas, laboratorios, carteiras, moveis e utensilios e a Bibliotheca.

**Movimento geral de lentes e alumnos.** — A matricula de alumnos, a frequencia de lentes e alumnos o movimento geral de exames de 1a. e 2a. epochas dos annos de 1920 a 1923, poderãõ ser amplamente apreciados nos quadros annexos ao presente relatorio.

Curityba, 31 de Março de 1924.

Lysimaco F. da Costa — Director.

—O—

## BIBLIOTHECA PUBLICA

### ANNEO N.º 1

Snr. Dr. Director do Gymnasio Paranaense.

Tendo sido por vós nomeado para dizer acerca da Bibliotheca Publica do Estado, venho succintamente dar cumprimento a esse encargo com que me honrastes.

O referido estabelecimento de instrucção popular foi fundado nesta cidade, em 1859, conforme a acta da sua installaçãõ, transcripta no final desta memoria.

A Bibliotheca, depois de mal alojada em uma das salas do antigo Museu, onde suas estantes e li-

vros foram sobremaneira damnificados, passou para o Gymnasio Paranaense, por deliberação acertada do Dr. Arthur Pedreira de Cerqueira, então Director Geral da Instrucção Publica, o qual me nomeou para dirigil-a.

Os livros, transportados em carretas do antigo Regimento de Segurança, foram empilhados na sala onde deveriam ficar, e não foi pequena a labuta que tive de sustentar, durante cerca de dois meses, para accomodal-os convenientemente, depois de catalogados, sendo esse catalogo impresso.

Tive como auxiliares, em primeiro lugar, o estudante Gastão Faria, em segundo o estudante do curso normal Benedicto de Mello, em terceiro o Sr. Hygino Cid e em quarto o Sr. Reginaldo de Andrade Lima, os quaes serviram com reconhecida solicitude, apesar de perceberem minguada gratificação mensal.

As condições do bibliothecario melhoraram na gestão do Exmo. Sr. Dr. Affonso Camargo, em que foi creado aquelle cargo e mais o cargo de porteiro, consignada, na lei orçamentaria, a verba de 1:200\$000 para pagamento daquelle e 960\$000 para este.

Continua a exercer o cargo de bibliothecario o Sr. Reginaldo de Andrade, que o desempenha com muito zelo e probidade.

Possue a Bibliotheca mais de 8.000 volumes de obras literarias e scientificas, estando muitas encaernadas. Entre essas obras figuram a Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e a Flora Brasiliensis de Martius, esta obra de edição esgotada e de grande valor.

As estantes são antiguissimas e estão damnificadas geralmente pela carcoma. Construidas poucos annos após a installação da Provincia, apresentam-se agora em estado imprestavel e improprias de um estabelecimento mantido por um poder publico que se esforça tanto em prol do progredimento da instrucção popular.

Ha alli 7 estantes envidraçadas, 2 simples, sem vidros, 1 armario destinado a guardar sómente as producções scientificas e liberarias dos paranaenses, 2 mesas grandes, 3 pequenas, 2 escadas de abrir, 2 cabides, 12 cadeiras forradas de palhinha, 21 de pinheiro, 2 escarradeiras hygienicas, 2 tinteiros, al-

guns quadros com retratos, inclusive o do Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

A verba annual de 600\$000, consignada no Orçamento do Estado, não basta nem para assignatura de jornaes e revistas modernas de sciencia e litteratura. Entretanto existem na Bibliotheca obras em brochura que necessitam encadernação, sem perda de tempo. A Flora de Martius é uma dellas.

Todos os Estados da União custeiam bibliothecas, algumas installadas luxuosamente em predios proprios, taes como as de Porto Alegre, S. Salvador, Aracaju', Recife, Belem, Rio de Janeiro, etc. onde existem innumerous estabelecimentos dessa especie, cada qual mais importante.

Urge que o Paraná, Estado novo de bem fundadas esperanças no porvir, não fique na retaguarda e se apresse a installar ovantemente todos osapparelhos educativos em beneficio proprio, da Patria e da Republica.

A Bibliotheca Publica é digna da égide do poder publico e do amparo de todos os filhos desta terra moça, cheia de robustez, de vida, de esperança e de thesouros naturaes.

Coritiba, 20 de Abril de 1923.

**Sebastião Paraná.**

Copia da Acta da Installação da Bibliotheca Publica da Provincia do Paraná.

Aos vinte e cinco dias do mês de Fevereiro do anno do Nascimneto de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e cincoenta e nove, nesta cidade de Coritiba, Capital da Provincia do Estado do Paraná, em a casa do Lyceu Provincial, numa das salas pelo Governo destinada para a Bibliotheca Publica da Provincia, ahi achando-se presentes os Exmo. Snr. Dr. Francisco Liberato de Mattos, presidente da mesma Provincia, o Dr. Joaquim Dias da Rocha, Bibliothecario Interino como Director Interino do Lyceu nos termos da Lei Provincial numero 27 de 7 de Março de 1857, Artigo 1.º e do regulamento Provincial numero 2 de 23 de Abril de 1858, Artigo 11. O Secretario do Governo José Martins Pereira de Alencastro, o Dr. Luiz Francisco da Camara Leal, e mais espectadores, por S. Ex., foi declarada installada a Bibliotheca Publica, e immediatamente passa-



ram os referidos Alencastro e Camara Leal como espontaneamente encarregados de promoverem uma subscrição por toda a Provincia, e nessa idéa acolhidos pelo Governo, á favor e em auxilio da fundação do mesmo estabelecimento litterario, a fazer entrega dos livros já comprados ao referido Bibliothecario, em numero de duzentos e cincoenta e um, e que custaram um conto trezentos e cincoenta e seis mil trezentos e sessenta réis (1:356\$360), de doze cadeiras de palhinha americanas, na importancia de 90\$000 (noventa mil réis) e quatro estantes; declarando que achavam-se encomendadas ao Marcineiro suizo Theophilo Zingelim, mais uma estante e uma meza grande, uma escada de mão, um aparador para quartinhas e uma meza pequena para o Bibliothecario, tudo ajustado por 800\$000 (oitocentos mil réis), tendo o mesmo suizo recebido já por conta 350\$000 (trezentos e cincoenta mil réis), que haviam entregado ao Dr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá a quantia de 1:200\$000 (um conto e duzentos mil réis) para livros em portuguez, de cuja encomenda se encarregou, e pelos quaes se esperava, e que haviam encomendado tambem á Phillipe Salty, mas sem adiantamento de dinheiro, mais 1:500\$000 (um conto e quinhentos mil réis), de livros em francez, vindo directamente da Europa para cujo desembarque livres de direitos se solicitára por intermedio da Presidencia a competente ordem do Exmo. Snr. Ministro da Fazenda.

Outrosim declaram que assignaturas até obtidas de toda a Provincia a excepção de Paranaguá, onde ninguem subscreveu importam em 4:311\$640 (quatro contos trezentos e onze mil seiscentos e quarenta réis); tendo-se já recebido dellas a quantia de 3:968\$000 (tres contos novecentos e sessenta e oito mil réis), da qual deduzida a de ..... 2:906\$360 (dois contos novecentos e seis mil, trezentos e sessenta réis), de despesa já feita, fica a de 1:061\$640 (um conto e sessenta e um mil seiscentos e quarenta réis), que continua em poder do encarregado Camara Leal até á liquidação final de contas, quando pagos os livros em francez encomendados, e o resto da mobilia não entregue ainda pelo Marcineiro para cujo pagamento terá de receber dos cofres provinciaes a respectiva quantia, que apenas vae sendo dada por adiantamento com o producto da subscrição, conforme ordem verbal do mesmo Snr. Presidente, devendo recolher o que restar, pagos que forem os livros de Europa, e fei-



ta arrecadação, á Thesouraria Provincial, para se lhe dar a respectiva applicação, bem como se tem de fazer com o resto da verba para isso designada pela Assembléa Provincial. Finalmente declararam mais que ainda continuam encarregados da subscrição em Castro o Capitão Domingos Martins de Araujo e o Exmo. Sr. Vigario Damaso José Correa. Outrosim se deliberou que de todo o exposto se fizesse menção nesta Acta para constar e que se fizesse nella especial menção dos que maior interesse, zelo e dedicação mostraram em auxiliar a fundação do referido estabelecimento, como foram o referido Dr. Jesuino Marcondes que assignou 300\$000 (trezentos mil réis), e prometeu dar sempre á Bibliotheca um exemplar do Jornal dos Economistas, além de se encarregar da referida encomenda dos livros em portuguez, o Capitão Miguel José Corrêa que promoveu no Municipio do Príncipe a mais distincta subscrição; o Tenente Coronel Manoel de Oliveira Franco, que a promoveu por entre as pessoas de fóra da cidade no Municipio da Capital, O Exmo. Sr. Barão de Tibagy (José Caetano de Oliveira), que assignou 100\$000 (cem mil réis) e com seu exemplo animou os da Freguezia da Palmeira a que tambem assignassem de modo distincto; o Cap. Domingos Martins de Araujo e o Exmo. Vigario Damaso José Corrêa pelo referido encargo que a si tomaram; o dito Philippe Salty que fez doação de seis numeros da "Illustração Franceza" do anno passado á Bibliotheca, e os signatarios do Municipio de Guarapuava; e igualmente se deliberou que como testemunho de reconhecimento para com todos se transcrevesse em seguimento a esta acta os nomes de todos que concorreram com suas quotas, accedendo patrioticamente ao convite que para isso lhes fizeram verbalmente e por escripto os referidos encarregados.

Do que, para constar, se lavrou esta Acta em que se assignam S. Exa. o Sr. Presidente da Provincia, o Dr. Bibliothecario Interino e os ditos encarregados; devendo esse livro ficar archivado na mesma Bibliotheca. E eu, José Machado da Silva Lima, a escrevi. Francisco Liberato de Mattos, Joaquim Dias da Rocha, José Martins Pereira de Alencastro, Joaquim Ignacio Silveira da Motta, Luiz Francisco Camara Leal, Manoel Eufrasio de Assumpção, Francisco Antonio da Costa, Antonio Emilio Vaz Lobo, João Manoel da Cunha, Lourenço Justiano Ferreira Bello, João Baptista Ferreira Bello e José Lourenço de Sá Ribas.

**ANEXO N.º 2**

**GYMNASIO PARANAENSE**

**RELAÇÃO NOMINAL DOS ALUMNOS MATRICULADOS EM 1923**

**Secção do Externato.**

**1.º ANNO**

- 1 Antonio Dall Stella Netto
- 2 Aristides de Souza Athayde Filho
- 3 Arcizio Cunha Niclevvcz
- 4 Amado Mansur
- 5 Affonso Finke
- 6 Atlantido Borba Cortes
- 7 Argemiro Valerio
- 8 Algacyr Guimarães
- 9 Alzira Alves de Araujo
- 10 Alba Requião
- 11 Avancy Cordeiro de Moraes
- 12 Acchilles Colle
- 13 Alberto Ratton
- 14 Alceste Werneck
- 15 Aristarco Munhoz Moreira
- 16 Benno Seifert
- 17 Bendo de Oliveira Rocha
- 18 Barnabé Laynes
- 19 Claudio Ayres de Aguirre
- 20 Cypriano Gonçalves Filho
- 21 Cezarino de Almeida Torres
- 22 Celso Valerio
- 23 Clara Glasser
- 24 Camilla Duzezak
- 25 Conrado Octaviano Harmata
- 26 Cosmo Merlim
- 27 Carlos Guilherme de Souza Paula
- 28 Dante Castellano
- 29 Dagoberto dos Santos Silva
- 30 Darcy da Silva Fonseca
- 31 Divonsir Borba Cortes
- 32 Dante Luiz Junior
- 33 Darcy Cortes Taborda
- 34 Dante Pasquini
- 35 Elvino Bastos
- 36 Emilio Humberto Carrazai
- 37 Edgar Alberto Barddal
- 38 Euclides Ludvvig
- 39 Eurico Guido Avi

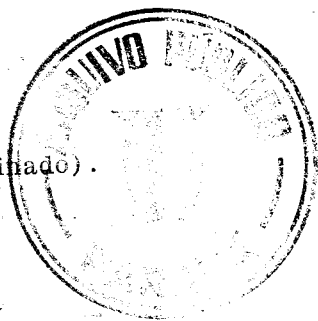


- 40 Evandro Bandeira Braga
- 41 Empedocles Alves
- 42 Esmeraldino dos Santos Pacheco
- 43 Eleonora Seiler Barbosa
- 44 Eurilis de Paula Cardoso
- 45 Edgard Linhares Filho
- 46 Edison Pinto do Nascimento
- 47 Euzebio Ritzmann
- 48 Evvaldo Seeling Filho
- 49 Elio Trevisani Beltrão
- 50 Enock Luiz de Lima
- 51 Eglé de Andrade
- 52 Francisco da Silva Pereira
- 53 Gastão dos Santos Bastos.
- 54 Galilu Marlim
- 55 Gastão Marques da Silva
- 56 Guilherme Braga de Abreu Pires
- 57 Gabriel Saturnino Martins Netto
- 58 Geraldo Machado Camara
- 59 Germano Finke
- 60 Haroldo Faria Netto
- 61 Hylton Bedene
- 62 Hiracy Camargo de Queiroz
- 63 Humberto Carrano
- 64 Israel Flaks
- 65 Isidoro de Almeida Xavier
- 66 Joaquim Ferreira Bello
- 67 Juventino Ferreira Bello
- 68 José Demeterco
- 69 Joaquim Catunda Irineu de Araujo
- 70 Joaquim Natividade da Silva
- 71 João Natividade Junior
- 72 Jahyr Manassés
- 73 Janina Wantroba
- 74 Jurandyr Cordeiro Cabral
- 75 James Portugal Macedo
- 76 João de Oliveira Passos
- 77 José Martins Rocha
- 78 Jorge da Rocha Chuerl
- 79 Jorge Ribeiro
- 80 Joaquim Queiroz
- 81 Joaquim Natividade Ferreira
- 82 João Werneck de Sampaio Capistrano
- 83 José da Rocha Faria
- 84 José Busse Filho
- 85 Luiz de Abreu
- 86 Lauro Del Claro
- 87 Licio Rivadavia de Oliveira Portes
- 88 Luiz de Azevedo Mendes

- 89 Luiz Biscardi
- 90 Loreto Martins
- 91 Leniro Ribeiro Bittencourt
- 92 Lauro Santos
- 93 Miguel Matinski
- 94 Marcilio Gonçalves de Quadros
- 95 Mario Luiz de Oliveira
- 96 Mario Giublim
- 97 Mario Fabricio
- 98 Manoel Alberto de Macedo Munhoz
- 99 Mario Pedrosa
- 100 Nache Pedro João
- 101 Nemo Eloy Vidal
- 102 Orlando Fleyter
- 103 Oscar de Abreu Fiekensieper
- 104 Odilon Wanderley
- 105 Odylla Fance
- 106 Osmario Brambylla Zilli
- 107 Orlando Seiler Giglio
- 108 Othelo Lopes
- 109 Osvaldo Fiekensieper
- 110 Oscar José de Gracia
- 111 Paulo de Souza Castro
- 112 Pedro Faraco
- 113 Roldão Ogg
- 114 Rosa Freidmann
- 115 Ruy Pinheiro Lima
- 116 Raul Pilotto
- 117 Raul Vaz da Silva
- 118 Seraphim Machado de Oliveira
- 119 Sady Parigot de Souza
- 120 Tobias de Macedo Netto
- 121 Virginio Leinig Mello
- 122 Waldemar Rodrigo de Freitas
- 123 Wanda Baranska.
- 124 Zacarias Boscardin.

2.º ANNO

- 1 Argonauta Alves
- 2 Affonso Cortes
- 3 Antisthenes Miranda de Moraes Sarmiento.
- 4 Arnaldo Alves de Araujo
- 5 Acy Cordeiro de Moraes
- 6 Athos Moraes de Castro Velloso
- 7 Alberto da Silva Martins
- 8 Ary Grillo de Souza Lobo
- 9 Antonio de Siqueira Gusso
- 10 Arnaldo Leal
- 11 Antonio Ricardo Lustosa de Andrade



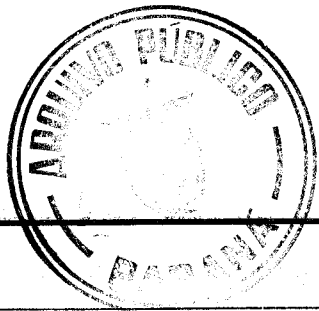
- 12 Armando Simone Pereira (Eliminado).
- 13 Brasilio de França Costa
- 14 Carlos Pioli Filho
- 15 Carlos Filizolia
- 16 Carlos Pinheiro Guimarães Filho
- 17 Dalvina Buhner
- 18 Dorcel Pizzato
- 19 Ezio Zanella
- 20 Eduardo Guasco
- 21 Ernesto Buschmann Junior
- 22 Erasmo Pilotto
- 23 Edgard de Albuquerque Maranhão
- 24 Flavio Marinoni
- 25 Fausto Lobo Brasil
- 26 Henrique Victor Giublim
- 27 Hager Manocchio
- 28 Heloydes Gonçalves de Araujo
- 29 Isaac Goldstein Peciorniki
- 30 Ione Busse
- 31 Illo da Cunha Pacheco
- 32 José Pacheco Junior
- 33 Jayr Karan
- 34 Jorge Karan
- 35 João Chalbaud Biscaia
- 36 Jadre Ferreira da Costa
- 37 José da Silva Sampaio
- 38 José Seiler Giglio
- 39 José Zippim Grispum
- 40 João Casemiro Manzur
- 41 Leonidas Zanella
- 42 Leticia Manassés
- 43 Maria da Luz Cid
- 44 Maria Goldstein
- 45 Maria de Lourdes Monteiro Log
- 46 Manoel Doria Pinheiro Guimarães
- 47 Manoel Vicente de Oliveira Martins
- 48 Narcio da Silva Martins
- 49 Ney Amaro Cardoso
- 50 Octavio Antonio Zilliotto
- 51 Osvvaldo Nascimento Bittencourt
- 52 Osmar Gonçalves da Motta
- 53 Osvvaldo Wanderley da Costa
- 54 Oscar Alves Tizzot
- 55 Ormuz Pereira Cordeiro
- 56 Oscar Meister
- 57 Odair Grillo
- 58 Oliverio Monteiro do Valle
- 59 Ruy Flygare Pompeu
- 60 Raul Brand

- 24 José Correia
- 25 Octacilio Buhner
- 26 Clovis Bevilaqua Sobrinho
- 27 Rodolpho Kruger
- 28 Osvaldo Saldanha Araujo
- 29 Altamiro Loures de Camargo
- 30 Ary Camargo de Queiroz
- 31 Azér Guimarães
- 32 Antonio Penteado de Almeida
- 33 Osvaldo Rodrigues Cabral
- 34 Alvaro Gonçalves de Quadros
- 35 Raulino Tavora
- 36 Edazima Trevisani
- 37 Manoel de Macedo França
- 38 Harold Gerbel
- 39 Osiris Seiler Roriz
- 40 Luiza Baptista Tavares
- 41 Waldemar Basgal
- 42 Benjamim de Almeida Passos
- 43 Epaninondas Ribeiro
- 44 Americo Gomes Stann
- 45 Osmario Gonçalves Pereira
- 46 Eugenio Lopes
- 47 Pretextato Tabor da Junior
- 48 **Mário Juracy Bittencourt** Guimarães
- 49 Olavo Chagas Correia
- 50 Tadeu Wasilevski
- 51 João Chrisostomo Bastos Passalacqua
- 52 João Tancredo Cunha
- 53 Urbano Cesar da Cunha Lessa Junior.

#### Secção do Internato

##### 1.º ANNO

- 1 Alfredo Bittencourt
- 2 Abdon Pacheco do Nascimento
- 3 Coralo Bernardi
- 4 Celso Lacerda
- 5 Darcy Gomes Silveira Campos
- 6 Brasino Marques Vianna
- 7 Flavio Braga
- 8 Francisco Marçallo
- 9 Generoso Marques dos Santos
- 10 Ildefonso Fontana
- 11 Lucio Corrêa
- 12 Lincoln Novaes
- 13 Milton Lopes
- 14 Nelson Neves



## PORTUGUEZ

1ª TURMA

2ª TURMA

MEZES	1ª TURMA								2ª TURMA										
	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	% Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. profesores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	% Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. profesores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos
Abril	44	486	9	44	97	12	11	1	40	412	28	37	92	12	11	1	40	259	21
Maió	44	455	40	41	91	12	11	1	40	328	32	35	90	10	9	1	40	310	50
Junho	45	290	25	41	91	7	7	—	40	133	27	33	82	5	4	1	40	135	25
Julho	44	390	50	39	88	12	10	2	40	321	39	35	87	11	9	2	40	307	53
Agosto	44	524	48	40	90	13	13	—	40	417	63	34	85	13	12	1	40	397	83
Setembro	44	384	56	38	86	11	10	1	40	370	70	33	82	12	11	1	40	390	50
Outubro	44	431	53	39	88	13	11	2	40	400	80	33	82	13	12	1	40	372	108
Novembro	44	164	12	41	91	5	4	1	40	167	83	33	82	5	5	—	40	166	34
RESUMO	44	3124	293	40	90%	85	77	8	40	2548	372	34	85%	81	73	8	40	2336	424



3ª TURMA					FRANCEZ															
					1ª TURMA					2ª TURMA										
Frecuencia media	º Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos professores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	º Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. profesores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	º Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. profesores
37	92	8	7	1	62	622	60	56	90	12	11	1	63	432	72	54	85	11	8	3
34	85	10	9	1	62	320	52	53	85	12	6	6	63	156	33	52	82	8	3	5
33	82	5	4	1	62	—	—	—	—	—	—	—	63	—	—	—	—	—	—	—
34	85	11	9	2	61	569	102	51	83	12	11	1	63	546	147	49	77	11	11	—
33	82	13	12	1	61	401	87	50	81	12	8	4	63	285	93	47	74	11	6	5
38	95	12	11	1	61	535	136	48	78	11	11	—	63	482	148	48	76	12	10	2
31	77	13	12	1	61	571	154	47	77	13	11	2	63	497	259	41	65	12	12	—
33	82	5	5	—	61	181	63	45	73	5	4	1	63	220	95	44	69	12	12	—
34	85º	77	69	8	61	3145	654	50	81º	77	62	15	63	2618	847	49	75º	71	55	16



ARITHMETICA

1.ª TURMA

2.ª TURMA

MEZES	1.ª TURMA								2.ª TURMA										
	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	° Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas profesores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	° Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas profesores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos
Abril	45	306	9	43	93	10	7	3	40	270	10	38	95	10	7	3	40	216	24
Maió	45	369	36	41	91	12	9	3	40	224	16	39	97	10	6	4	40	241	39
Junho	45	127	8	42	93	7	3	4	40	106	14	38	95	5	3	2	40	40	—
Julho	44	124	8	41	93	12	3	9	40	101	19	33	82	11	3	3	40	30	10
Agosto	44	312	40	39	88	13	8	5	40	294	66	32	80	12	9	3	40	212	68
Setembro	44	420	64	38	86	11	11	—	40	316	84	31	77	11	10	1	40	353	87
Outubro	44	450	78	37	84	12	12	—	40	422	98	32	80	13	13	—	40	310	90
Novembro	44	182	38	36	81	5	5	—	40	140	60	28	70	5	5	—	40	164	36
RESUMO	44	2290	281	39	88°	82	58	24	40	1873	367	33	84°	77	56	21	40	1566	354

GEOGRAPHIA

3.ª TURMA

1.ª TURMA

2.ª TURMA

Frequencia media	ºº Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	ºº Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	ºº Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores
36	90	9	6	3	62	530	28	58	93	9	9	—	63	691	65	57	90	12	12	—
34	85	10	7	3	62	581	101	52	83	11	11	—	63	633	60	57	90	12	11	1
40	100	6	1	5	62	331	41	55	88	6	6	—	63	392	42	56	88	7	7	—
30	75	12	1	11	61	588	83	53	86	11	11	—	63	662	94	55	37	12	12	—
30	75	11	7	4	61	615	117	51	83	12	12	—	63	690	129	53	84	13	13	—
32	80	11	11	—	61	591	141	49	80	12	12	—	63	473	94	59	93	10	9	1
31	77	12	10	2	61	650	143	50	82	13	13	—	63	580	113	62	82	11	11	—
32	80	5	5	—	61	230	75	46	75	5	5	—	63	234	81	42	66	5	5	—
35	82ºº	76	48	28	61	4116	729	51	84ºº	79	79	—	62	4355	685	53	85ºº	82	80	2



# Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO LECTIVO DE 1924

(1 ANNO) N. 3

## DESENHO

MEZES	1.ª TURMA								2.ª TURMA								3.ª TURMA							
	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia Media	°/° Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas profesores	Matriculas	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	°/° Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas profesores	Matriculas	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	°/° Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas profesores
Abril	45	125	10	41	91	5	3	2	40	216	24	36	90	6	6	—	40	191	49	31	77	6	6	—
Maio	45	207	18	41	91	8	5	3	40	212	28	35	87	7	6	1	40	210	30	35	87	7	6	1
Junho	45	135	45	33	73	4	4	—	40	83	37	27	67	4	3	1	40	93	27	31	77	3	3	—
Julho	44	222	42	37	84	7	6	1	40	204	76	39	72	8	7	1	40	221	59	31	77	8	7	1
Agosto	44	272	36	38	86	8	7	1	40	252	68	31	77	8	8	—	40	210	70	30	75	8	7	1
Setembro	44	269	39	38	86	8	7	1	40	163	77	27	67	7	6	1	40	183	57	30	75	7	6	1
Outubro	44	277	75	34	77	9	8	1	40	201	79	26	65	8	7	1	40	188	92	26	65	8	7	1
Novembro	44	116	16	38	86	3	3	1	40	97	28	32	80	3	3	—	40	105	15	35	87	3	3	—
RESUMO	44	1623	281	37	84°	52	43	9	40	1428	412	30	67°	51	46	5	40	1401	399	31	75°	50°	45	5

GERAL DURANTE O ANNO LECTIVO DE 1923

LATIM										ARITHMETICA							
N.º aulas dadas	F. professores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	%. Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos professores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	%. Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. profesores
8	1	60	615	105	51	85	12	12	—	65	497	23	62	92	11	8	3
2	7	60	605	115	50	83	12	12	—	65	604	46	60	91	12	10	2
—	—	60	277	83	46	76	7	6	1	65	241	19	60	91	7	4	3
10	1	60	544	116	45	75	12	11	1	65	116	14	58	89	12	2	10
7	5	60	600	120	50	83	13	12	1	65	460	60	57	87	13	8	5
10	1	60	451	149	45	75	11	10	1	65	641	71	57	87	11	11	—
12	1	60	545	175	46	76	13	12	1	65	663	117	55	84	13	12	1
4	—	60	223	77	42	70	5	5	—	65	300	25	60	91	5	5	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
53	16	60	3860	940	46	77%°	85	80	5	65	3535	375	58	89%°	84	60	24



Gym

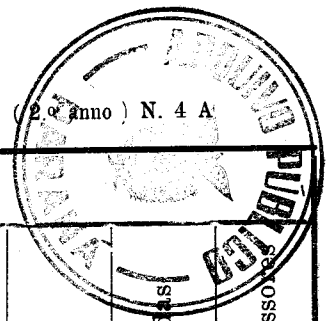
MOVIMEN TO

MEZES	PORTUGUEZ							FRANCEZ						
	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	% Frecuencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	F. profesores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	% Frecuencia	Dias lectivos
Abril	66	751	41	63	93	12	12	—	66	482	46	60	90	9
Maiο	66	460	200	46	69	12	10	2	66	102	30	45	76	9
Junho	66	411	51	58	87	7	7	—	66	—	—	—	—	—
Julho	66	613	47	61	92	10	10	—	66	598	62	59	89	11
Agosto	66	687	39	62	94	12	11	1	66	389	73	55	83	12
Setembro	66	590	70	59	89	11	10	1	66	543	117	54	81	11
Outubro	66	573	87	57	86	12	10	2	66	604	188	50	75	13
Novembro	66	312	18	62	93	6	5	1	66	220	44	55	83	4
RESUMO	66	4397	553	57	87°	82	75	7	66	2938	560	54	82°	69

# Gymnasio Paranaense

Movimento Geral dos Exames do Anno Lectivo de 1923

(2.º anno) N. 4 A



## GEOGRAPHIA—CHOROGRAPHIA

## DESENHO

MEZES	GEOGRAPHIA—CHOROGRAPHIA								DESENHO							
	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	° Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. profesores	Matriculados	Comp. dos alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	° Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professor
Abril	66	750	42	62	93	12	12	—	66	336	60	56	84	6	4	—
Malo	66	678	48	61	92	12	11	1	66	155	109	38	57	6	3	2
Junho	66	402	60	57	86	7	7	—	66	169	29	56	84	4	4	1
Julho	66	721	71	60	90	13	12	1	66	341	55	56	84	6	6	—
Agosto	66	743	115	57	86	13	13	—	66	462	66	57	86	9	8	1
Setembro	66	469	59	58	88	9	8	1	66	304	92	50	75	8	5	2
Outubro	66	605	121	55	83	12	11	1	66	211	53	52	73	7	4	3
Novembro	66	282	48	50	75	5	5	—	66	136	62	45	68	3	3	—
RESUMO	66	5650	564	57	90°	83	79	4	66	2114	526	57	76°	49	40	9

ndense

ANNO LECTIVO DE 1923

(1 Anno) N. 5

INGLEZ								LATIM							
Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	% Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos profesores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	% Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. profesores
35	356	64	28	80	12	12	—	12	133	11	11	91	12	12	—
35	322	98	26	74	12	12	—	12	122	22	10	85	12	12	—
35	155	90	22	67	7	7	—	12	61	11	10	85	7	6	1
34	290	118	24	70	12	12	—	11	105	16	9	81	12	11	1
34	351	91	27	79	13	13	—	11	105	27	8	72	13	12	1
34	261	113	23	64	11	11	—	11	97	13	9	81	11	10	1
34	307	135	23	64	13	13	—	11	115	17	9	81	13	12	1
34	121	49	24	70	5	5	—	11	45	10	9	81	5	5	—
34	2163	758	24	70%	85	85	—	11	783	127	9	82%	85	80	5

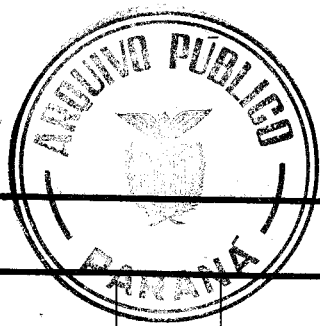




# Gymnasio Parana

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANO

MEZES	PORTUGUEZ								FRANCEZ							
	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. professores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. professores
Abril	33	303	27	30	90	11	10	1	34	307	67	27	70	12	11	1
Maió	33	218	46	27	81	9	8	1	34	166	38	26	76	11	6	5
Junho	33	142	23	28	84	6	5	1	34	—	—	—	—	—	—	—
Julho	32	252	36	29	90	11	9	2	34	318	90	27	79	12	12	—
Agosto	32	328	56	27	84	13	12	1	34	270	70	27	79	11	10	1
Setembro	32	289	63	26	81	12	11	1	34	274	100	25	73	11	11	—
Outubro	32	297	87	24	75	13	12	1	34	329	113	25	73	13	13	—
Novembro	32	138	22	27	84	5	5	—	34	137	33	27	79	5	5	—
RESUMO	32	1667	360	27	83°	80	72	8	34	1801	411	26	76°	75	68	7



# Gymnasio

MOVIMENTO GERAL DURAN

## ALGEBRA

## GOMETRIA

MEZES	ALGEBRA								GOMETRIA							
	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	° Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas profesores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	° Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas profesores
Abril	34	145	37	30	88	9	8	1	35	256	24	32	91	9	8	1
Maiο	34	179	25	29	82	9	6	3	35	252	28	31	88	10	8	2
Junho	34	116	20	29	82	6	4	2	35	155	20	31	88	6	5	1
Julho	34	116	12	29	87	11	3	8	34	289	51	28	82	11	10	1
Agosto	33	276	87	25	75	12	11	1	34	338	51	28	82	12	12	—
Setembro	33	318	78	26	78	12	12	—	34	284	90	25	73	12	11	1
Outubro	33	283	80	25	75	13	11	2	34	312	130	24	70	13	13	—
Novembro	33	129	36	25	75	5	5	—	34	130	40	26	76	5	5	—
RESUMO	33	1533	365	27	80°	77	60	17	34	2016	454	27	82°	78	76	6

HISTORIA—GERAL								DESENHO							
Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	°/o Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas profesores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	°/o Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas profesores
35	258	22	32	90	12	8	4	35	148	62	24	78	7	6	1
35	298	52	29	81	12	10	2	35	128	81	21	60	7	6	1
35	158	17	31	86	7	5	2	35	30	40	15	42	7	2	2
34	255	51	28	82	12	9	3	34	61	109	12	35	8	5	3
34	252	88	25	73	13	10	3	34	165	73	23	67	8	7	1
34	348	60	29	85	12	12	—	34	124	80	20	58	8	6	2
34	268	72	26	76	13	10	3	34	179	59	25	73	9	7	2
34	86	16	28	82	5	3	2	34	47	21	23	67	3	2	1
34	1923	378	28	82°/o	86	67	19	34	882	526	20	60°/o	54	41	13



# Gymnasio I

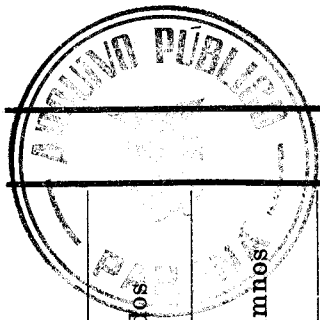
MOVIMENTO GERAL DURANTE

MEZES	INGLEZ								LATIM							
	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia Media	% Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas profesores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	% Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas profesores
Abril	15	158	22	13	86	12	12	—	6	52	2	5	83	9	9	—
Maio	15	151	29	12	80	12	12	—	6	55	5	5	83	10	10	—
Junho	15	64	41	9	60	7	7	—	6	22	8	4	66	6	5	—
Julho	15	126	54	10	66	12	12	—	6	56	10	5	83	11	11	—
Agosto	15	133	62	10	66	13	13	—	6	67	11	5	83	14	13	—
Setembro	15	114	51	10	66	11	11	—	6	48	18	4	66	11	11	—
Outubro	15	130	65	10	66	13	13	—	6	72	—	6	100	13	12	—
Novembro	15	62	13	12	80	5	5	—	6	30	—	6	100	5	5	—
RESUMO	15	938	337	10	71 <sup>00</sup>	85	85	—	6	402	54	5	82 <sup>00</sup>	79	76	3

GEOMETRIA								PHYSICA-CHIMICA							
Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	% Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas profesores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	% Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas profesores
15	104	16	13	86	9	8	1	18	153	10	16	89	11	9	2
15	100	20	12	80	10	8	2	18	155	7	17	94	12	9	3
15	61	14	12	80	6	5	1	18	115	11	16	89	7	7	—
15	110	40	11	73	11	10	1	18	94	14	17	94	12	6	6
15	132	48	11	73	12	12	—	18	174	24	15	83	13	11	2
15	121	44	11	73	11	11	—	18	144	18	16	39	11	9	2
15	121	40	12	80	13	13	—	18	160	20	16	89	13	10	3
15	53	22	10	66	5	5	—	18	32	4	16	89	4	2	2
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	836	244	11	76º	77	72	5	18	1026	108	16	89º	83	63	20

# Gymnasio Paranaens

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO



## HISTORIA NATURAL

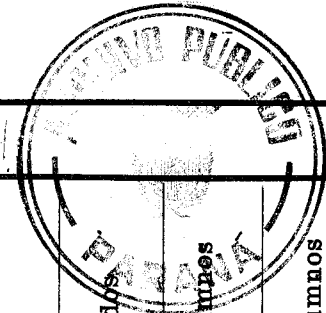
## HISTORIA GERAL

MEZES	HISTORIA NATURAL								HISTORIA GERAL				
	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	° Frecuencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas profesores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	° Frecuencia
Abril			6	17	94	9	7	2	15	109	11	13	86
Maió	18	120	10	16	88	8	5	3	15	134	16	13	86
Junho	18	20	18	14	78	6	5	1	15	66	9	13	86
Julho	18	72	44	13	73	11	9	3	15	110	25	12	80
Agosto	18	118	32	14	78	12	9	3	15	114	36	11	73
Setembro	18	130	36	14	78	11	10	1	15	143	37	12	80
Outubro	18	144	45	13	73	12	9	3	15	120	30	12	80
Novembro	18	117	19	11	61	5	3	2	15	40	5	13	86
RESUMO	18	816	210	14	75°	74	57	17	15	836	169	12	82°

DESENHO										
Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	º Frecuencia	Dias lectivos	N.º de aulas dadas	Faltas profesores
12	8	4	15	83	37	10	66	8	8	5
12	10	2	15	62	28	10	66	6	6	—
7	5	2	15	51	24	10	66	5	5	—
12	9	3	15	58	47	8	53	8	7	1
13	10	3	15	61	44	8	53	8	7	1
12	12	—	15	64	26	10	66	7	6	1
13	10	3	15	76	29	10	66	8	7	1
5	3	2	15	26	4	18	86	53	2	1
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
86	67	19	15	481	239	9	65ºº	53	48	6

# Gymnasio Paranaense

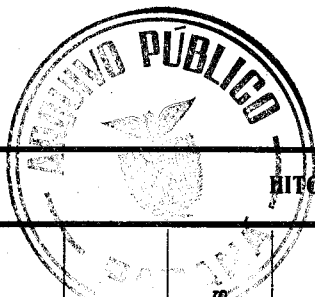
MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO LECTIVO



MEZES	INGLEZ								HISTORIA DO B				
	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia
Abril	7	72	12	5	86	12	12	—	7	42	14	5	71
Maiο	7	72	12	6	86	12	12	—	7	58	12	5	71
Junho	7	39	10	5	71	7	7	—	7	30	5	6	85
Julho	7	63	21	5	71	12	12	—	7	42	21	4	55
Agosto	7	64	27	5	71	13	13	—	7	47	23	4	55
Setembro	7	47	30	4	57	11	11	—	7	57	27	4	55
Outubro	7	63	28	4	57	13	13	—	7	48	22	4	55
Novembro	7	20	15	5	57	5	5	—	7	15	6	5	71
RESUMO	7	440	155	5	69 <sup>o</sup>	85	85	—	7	339	130	4	64 <sup>o</sup>



BRAZIL			PHYSICA—CHIMICA							
Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas profesores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	% Frecuencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas profesores
11	8	3	7	42	7	6	85	9	7	2
12	10	2	7	41	8	5	71	10	7	3
7	5	2	7	36	6	5	71	6	6	—
12	9	3	9	36	13	5	71	11	7	4
13	10	3	7	55	22	5	71	12	11	11
12	12	—	7	30	12	5	71	11	6	5
13	10	3	7	55	22	5	71	13	11	2
5	3	2	7	20	8	5	71	5	4	1
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
85	67	18	7	315	98	5	72°	77	59	18

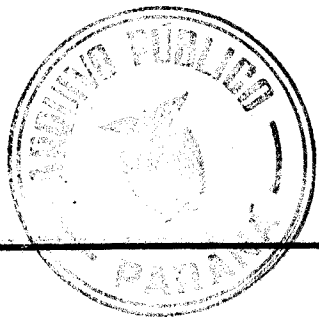


# Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO LECTIVO DE 1924

5.º ANNO ) N. 10

MEZES	HISTORIA NATURAL								PSYCHOLO. E H. PHILOSOP.							
	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia Media	º Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	º Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores
Abril	8	49	7	7	87	9	7	2	5	40	—	5	100	11	8	8
Maio	8	33	7	6	75	8	5	3	5	40	—	5	100	10	8	2
Junho	8	33	7	6	75	6	5	1	5	17	3	4	80	6	4	2
Julho	8	54	18	6	75	11	9	2	5	45	—	5	100	12	9	6
Agosto	8	49	23	5	62	12	9	3	5	45	—	5	100	12	9	3
Setembro	8	58	22	5	62	11	10	1	5	40	—	5	100	11	8	3
Outubro	8	51	21	5	62	13	9	4	5	50	—	5	100	13	10	3
Novembro	8	18	6	6	75	5	3	2	5	15	—	5	100	5	3	2
RESUMO	8	345	111	5	71º	75	57	18	5	292	3	4	97º	80	59	21



# Internato do Gym

MOVIMENTO GERAL DURANTE

MEZES	Portuguez								Francez										
	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores	Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores	Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos
Abril	25	300	—	25	100	13	12	1	25	269	6	24	96	11	11	—	25	224	1
Mai	25	249	1	24	96	11	10	1	25	146	4	24	96	11	6	1	25	275	—
Junho	25	125	—	26	100	6	5	1	25	—	—	25	—	—	—	—	25	120	—
Julho	25	217	8	24	96	12	9	3	25	237	13	24	96	12	10	—	25	240	10
Agosto	25	300	—	25	100	13	12	1	25	169	6	24	96	9	7	5	225	—	—
Setembro	25	223	2	24	96	10	9	1	25	259	16	25	100	7	11	1	25	246	4
Outubro	25	175	—	25	100	9	7	2	25	315	10	25	100	12	13	—	25	299	1
Novembro	25	100	—	25	100	5	4	1	25	107	18	24	96	5	5	—	25	123	2
TOTAES	25	1689	11	24	98%º	79	68	11	25	1502	73	23	937%º	70	63	7	25	1757	18

# Colégio Paranaense

1.º ANNO LECTIVO DE 1923.

(1.º Anno) N. 11

Geographia					Arithmetica								Desenho							
Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores	Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º de aulas dadas	F. dos professores	Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º de aulas dadas	F. dos professores
24	96	9	9	—	25	100	—	25	100	6	4	2	25	223	2	24	96	9	9	—
25	100	12	11	1	25	170	5	24	96	10	7	3	25	121	4	24	96	6	5	1
25	100	7	5	2	25	94	6	24	96	6	4	2	25	96	4	24	96	4	4	—
24	96	11	10	1	25	74	1	24	96	12	3	9	25	170	5	24	96	8	7	1
25	100	11	9	2	25	173	2	24	96	11	7	4	25	161	14	32	92	8	7	1
24	96	11	10	1	25	261	14	23	92	11	11	—	25	162	13	23	92	9	7	2
24	96	12	12	—	25	274	1	24	96	13	11	2	25	184	16	23	92	10	8	2
24	96	5	5	—	25	74	1	24	96	5	3	2	25	21	4	21	84	2	1	1
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	97.ºº	78	71	7	25	1220	30	24	95.ºº	74	50	24	25	1138	62	23	93.ºº	56	48	8



# Internato do Gymnasio

MOVIMENTO GERAL DURANTE O

MEZES	PORTUGUEZ								FRANCEZ						
	Matriculados	Comp. dos alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	° Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Falta professores	Matriculados	Comp. dos alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	° Frequencia	Dias lectivos	N.º de aulas dadas
Abril	15	112	8	14	93	8	8	—	15	168	12	14	93	12	12
Maiο	14	136	18	12	85	11	11	—	14	111	1	13	92	9	8
Junho	14	94	4	13	92	7	7	—	14	—	—	—	—	—	—
Julho	14	119	21	11	78	11	10	—	14	90	8	12	85	11	7
Agosto	14	165	4	13	92	13	12	1	14	63	7	12	85	11	5
Setembro	14	151	3	13	92	12	11	1	14	100	12	13	92	12	8
Outubro	14	169	13	13	92	13	13	—	14	149	19	13	92	13	12
Novembro	14	47	9	11	78	5	4	1	14	46	10	11	78	4	4
<b>TOTAES</b>	<b>14</b>	<b>985</b>	<b>79</b>	<b>12</b>	<b>87°</b>	<b>80</b>	<b>76</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>727</b>	<b>69</b>	<b>12</b>	<b>88°</b>	<b>72</b>	<b>56</b>

LATIM									GEOGRAPHIA E CHOROGRAPHIA							
F. dos professores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	° Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas profesores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frecuencia media	° Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas profesores
—	15	135	—	15	100	9	9	—	15	134	1	14	93	9	9	—
1	14	119	21	11	78	11	10	1	14	154	—	14	100	12	11	1
—	14	70	—	11	100	6	5	1	14	84	—	14	100	7	6	1
4	14	124	16	12	85	11	10	1	14	142	12	12	85	11	11	—
6	14	140	14	12	85	12	11	1	14	125	10	12	85	11	9	2
4	14	129	11	12	85	12	10	2	14	127	8	13	92	10	9	2
1	14	137	17	12	85	13	11	2	14	159	9	13	92	12	12	—
1	14	59	11	11	78	5	5	—	14	65	5	13	92	5	5	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	14	913	90	12	87°	79	71	8	14	971	46	13	92°	77	72	5

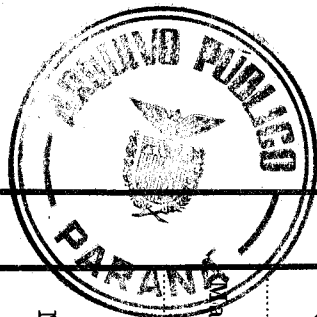


# Internato do Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO DE 1923.

(2.º Anno) N. 13

MEZES	Arithmetica e Algebra								Desenho							
	Matricula	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos professores	Matricula	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos professores
Abril	13	104	—	13	100	9	8	1	15	60	—	15	100	6	4	2
Maió	12	104	4	11	91	12	9	3	14	54	2	13	92	7	4	3
Junho	12	36	2	12	100	5	3	2	14	55	1	13	92	5	4	1
Julho	12	22	2	11	91	11	2	9	14	76	8	12	85	6	6	—
Agosto	12	108	12	10	83	13	10	3	14	89	9	12	85	7	7	—
Setembro	12	95	13	10	83	10	3	1	14	71	13	11	85	7	4	3
Outubro	12	106	14	10	83	13	10	3	14	50	6	12	78	7	6	1
Novembro	12	31	5	7	58	4	3	1	14	52	4	13	92	5	4	1
<b>TOTAES</b>	<b>12</b>	<b>606</b>	<b>50</b>	<b>10</b>	<b>86°º</b>	<b>77</b>	<b>54</b>	<b>23</b>	<b>14</b>	<b>507</b>	<b>43</b>	<b>12</b>	<b>88°º</b>	<b>50</b>	<b>39</b>	<b>11</b>



# Internato

MOVIMENTO GER

MEZES	Portuguez								Francez							
	Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos professores	Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos professores
Abril	4	40	8	3	93	12	12	—	4	35	9	3	75	11	11	—
Maió	4	40	—	4	100	11	10	1	4	8	—	4	100	10	2	8
Junho	4	24	—	4	100	7	6	1	4	—	—	—	—	—	—	—
Julho	36	36	—	4	100	12	9	3	4	44	—	4	100	11	11	—
Agosto	4	48	—	4	100	12	12	—	4	28	—	4	100	12	7	5
Setembro	4	47	1	3	75	12	12	—	4	36	—	4	100	11	9	2
Outubro	4	48	—	4	100	13	12	1	4	48	—	4	100	13	12	1
Novembro	4	20	—	4	100	5	5	—	4	19	1	3	75	5	5	1
TOTAES	4	303	9	3	93 <sup>o</sup>	84	74	6	4	218	10	3	92 <sup>o</sup>	73	57	16

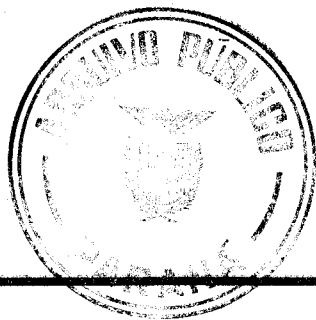


# Gymnasio Paranaense

AL DURANTE O ANNO DE 1923

( 3.º Anno ) N. 14

Latim								Inglez							
Matriculados	Comparecimo	Faltas alumnos	Frecuencia media	% Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos profesores	Matriculados	Comparecimo	Faltas alumnos	Frecuencia media	% Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. profesores
5	37	8	4	80	9	9	—	5	30	10	3	60	8	8	—
5	46	4	4	80	11	10	1	5	51	9	4	80	12	12	—
5	25	—	5	100	6	5	1	5	33	2	4	80	7	7	—
5	49	1	4	80	11	10	1	5	9	1	5	100	12	2	1
5	55	—	5	100	12	11	1	5	60	—	4	80	3	12	—
5	50	—	5	100	12	10	2	5	55	—	5	100	12	11	1
5	54	1	4	80	13	11	2	5	24	1	4	80	13	13	1
5	25	—	5	100	5	5	—	2	5	64	4	80	5	5	—
5	341	14	4	90%	79	71	8	5	326	24	4	82%	72	70	2



# Internato do Gymnasio

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANO

MEZES	Algebra								Geometria						
	Matricula	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos professores	Matricula	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N. aulas dadas
Abril	5	25	—	4	80	9	6	3	5	26	9	3	60	9	7
Maiο	5	33	—	4	80	11	7	4	5	41	4	4	80	10	9
Junho	5	10	—	5	100	5	2	3	5	24	1	4	80	6	5
Julho	5	15	—	5	100	13	3	10	5	54	1	4	80	11	11
Agosto	5	40	—	5	100	13	8	5	5	55	—	5	100	11	11
Setembro	5	30	—	5	100	12	6	6	5	50	—	5	100	11	10
Outubro	5	37	—	5	100	10	7	3	5	60	—	5	100	13	12
Novembro	5	20	—	5	100	6	4	2	5	23	2	4	80	5	5
<b>TOTAES</b>	<b>5</b>	<b>208</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>95<sup>o/o</sup></b>	<b>79</b>	<b>43</b>	<b>36</b>	<b>5</b>	<b>333</b>	<b>17</b>	<b>4</b>	<b>85<sup>o/o</sup></b>	<b>78</b>	<b>70</b>

Historia Universal								Desenho								
F. dos professores	Matricula	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos professores	Matricula	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos professores.
2	5	27	7	4	80	9	7	2	5	21	4	4	80	6	5	1
1	5	36	4	4	80	11	8	3	5	28	2	4	80	8	6	2
1	5	15	—	5	100	6	3	3	5	10	—	5	100	3	2	1
—	5	34	1	4	80	12	5	5	5	34	1	4	80	7	7	—
—	5	29	1	4	80	11	5	5	5	40	—	5	100	10	8	2
3	5	45	—	5	100	10	1	1	5	30	—	5	100	7	6	1
1	5	35	—	5	100	12	5	5	5	20	—	5	100	7	4	3
—	5	15	—	5	100	5	2	2	5	20	—	5	100	5	4	1
8	5	237	13	4	90°	76	50	26	5	203	7	4	92°	63	42	11



# Internato do Gymnasio

NOVIMENTO GERAL DURANTE O ANO

MEZES	Inglez								Geometria e Trigonometria							
	Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos professores	Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos professores
Abril	3	18	—	2	100	6	6	—	3	18	—	3	100	8	6	2
Maió	3	33	3	2	66	12	12	—	3	27	—	3	100	10	9	1
Junho	3	21	—	3	100	7	7	—	3	15	—	3	100	6	5	1
Julho	3	32	1	2	66	11	11	—	3	33	—	3	100	11	11	—
Agosto	3	36	—	3	100	12	12	—	3	33	—	3	100	11	11	—
Setembro	3	30	—	3	100	11	10	1	3	27	—	3	100	12	9	3
Outubro	3	39	—	3	100	13	13	—	3	36	—	3	100	13	12	1
Novembro	3	15	—	3	100	5	5	—	3	15	—	3	100	5	5	—
<b>TOTAES</b>	<b>3</b>	<b>224</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>91°o</b>	<b>77</b>	<b>76</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>204</b>	<b>—</b>	<b>3</b>	<b>100°o</b>	<b>76</b>	<b>68</b>	<b>8</b>

Historia - Universal							Desenho								
Matricula	Comparecimento	Faltas alumnos	Frecuencia media	o/o Frecuencia.	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos professores	Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos	Frecuencia media	o/o Frecuencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos professores
3	155	1	2	100	77	52	25	3	90	—	3	100°	47	30	17
3	21	—	3	100	9	7	2	3	18	—	3	100	7	6	1
3	24	—	3	100	11	8	3	3	12	—	3	100	4	4	—
3	9	—	3	100	6	3	3	3	6	—	3	100	4	2	2
3	21	—	3	100	12	7	5	3	18	—	3	100	7	6	1
3	21	—	3	100	11	7	4	3	12	—	3	100	9	4	5
3	29	—	2	66	11	10	1	3	9	—	3	100	6	3	3
3	21	—	3	100	12	7	5	3	15	—	3	100	8	5	3
3	9	—	3	100	5	3	2	3	—	—	—	—	2	—	2

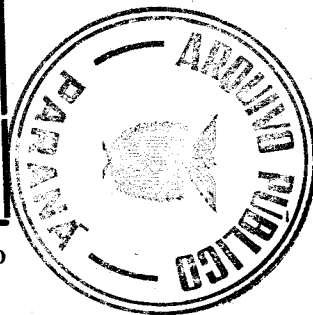
## GYMNASIO PARANAENSE

Resumo do movimento geral dos exames do 1.º anno — 1a. epocha.  
Anno lectivo de 1923.

N. 17

DIZERES	Portuguez	Francez	Arithmetica	Geographia	Desenho
Requereram exames	66	66	66	66	66
Approvados	66	64	38	66	64
Reprovados	—	2	28	—	2
Approvados com distincção	—	—	—	—	—
Approvados plenamente	50	16	8	2	43
Approvados simplesmente	16	50	30	64	21
Porcentagem da approvação	100°	97°	57°	100°	97°
Porcentagem da approvação sobre a matricula	44°	42°	25°	44°	42°

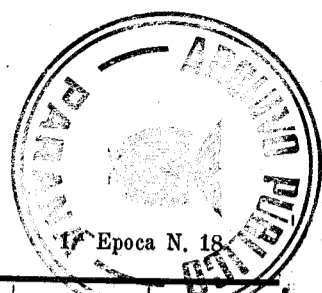
**NOTA** — Nos calculos acima estão incluidos os alumnos da Secção do Internato.



# Gymnasio Paranaense

Movimento Geral dos Exames do Anno Lectivo de 1923

1.º Anno



N. Ord.	ALUMNOS	Portuguez	Francez	Arithmetica	Geographia	Desenho
1	Alfredo Villela Bittencourt	6,9	5,95	4,8	7,7	8,5
2	Abdon Pacheco Nascimento	5,3	6,25	5,07	5,8	6,1
3	Argemiro Valerio	7,85	6,45	6,33	4,7	6,75
4	Aristarco Munhoz Moreira	6,5	6,5	R	4,9	6,7
5	Antonio Dall Stella Netto	6,7	3,5	R	3,9	6,65
6	Avany Cordeiro Moraes	4,18	4,2	R	3,9	6,95
7	Amado Mansur	4,75	5,95	6,53	4,2	7,6
8	Aristides Athayde Junior	7,1	3,9	R	4,35	4,8
9	Algacyr Guimarães	6,72	5,35	R	4,75	5,65
10	Alba Requião	7,49	3,65	R	4,8	5,75
11	Alzira Alves de Araujo	7,05	3,7	R	3,7	5,7
12	Benno Seifert	7,77	6	R	4,8	7,6
13	Coralio Bernardi	5,55	4,65	4,71	4,8	8,4
14	Celsio Pacheco de Lacerda	5,8	3,85	5,42	4,5	7,9
15	Celso Valerio S	8,47	4,55	4,3	4,55	6,7
16	Clara Glasser	7,8	7,2	4,35	5,4	4,55
17	Camilla Duzezak	7,75	3,7	R	5	5,5
18	Darcy Gomes S. de Campos	5,8	4,25	5,06	5,5	3,55
19	Dante Luiz Junior	7,05	4,3	4,32	4,85	R
20	Edgard Linhares Filho	6,7	3,6	R	3,55	4,45
21	Erasto Marques Vianna	5,85	5,35	4,26	4,95	7,3
22	Edison Pinto do Nascimento	7,01	5,1	R	4,3	6,65
23	Elio dos Santos Trevisani	6,9	5,45	R	4,2	7,35
24	Evandro Bandeira Braga	6,32	3,8	R	4,8	5,3
25	Eurico Guido Avy	7,78	4,7	5,82	5,1	7,7
26	Eleonora Seiler Barbosa	7,82	4,4	R	5,55	4,85
27	Emilio Humberto Carazzai	7,33	3,65	R	4,2	4,45
28	Francisco da Silva Pereira	8,4	6	R	4,45	4,3
29	Francisco Antonio Marçallo	5,7	R	3,79	3,95	7,5
30	Flavio Braga	5,7	3,85	5,09	4,2	6,5
31	Humberto Carrano	6,45	3,7	R	4,4	6,7
32	Ildefonso Fontana	5,26	4,3	4,34	4,1	7
33	Israel Flaks	7,05	4,9	R	4,55	R
34	Janina Wantroba	8,1	6,11	4,7	5,7	7,6
35	José Martins Rocha	8,36	6,8	3,97	5,25	5,4
36	Jurandy Cordeiro Cabral	6,96	4,2	R	4,65	4,65
37	Joaquim Queiroz da Cunha	7,36	3,9	3,6	3,9	6,85
38	Jorge Ribeiro	6,61	R	4,9	3,65	8,10
39	Lucio Correa	6,78	5,2	6,25	4,75	7
40	Linneu Novaes	6,91	6,75	7	5,3	8,2
41	Lauro Del Claro	5,74	4,7	5,98	4,35	4,45
42	Licio Rivadavia de Oliveira					
	Portes	6,26	6,	R	4	3,85
43	Lauro Santos	7,96	5,2	4,62	5,1	6
44	Leniro Ribeiro Bittencourt	7,81	4,1	R	3,95	5,65
45	Luiz Biscardi	5,93	3,81	R	4,25	6,75
46	Milton Lopes	6,51	5,65	6,97	4,7	6,5
47	Marcilio Gonçalves de Quadros.					
		6,35	3,6	3,7	4,35	38,85
48	Miguel Matiski	6,75	4,	R	5,4	6,8
49	Nelson Pereira Neves	6,81	6,	5,53	5,35	7
50	Odilo Cima	5,8	4,7	4,26	4,6	7,9
51	Oswaldo Roth	7,15	6,85	4,79	3,95	6,8
52	Orestes Procopiak	6,05	4,7	4,97	5,55	7,8
53	Othon Acyili Rodrigues da Costa					
		6,7	7,1	6,02	5	6,1
54	Orlando Seiler Giglio	6,6	3,7	3,95	5	5,7
55	Odila Falce	8,65	5,	R	5,35	7,3
56	Pedro Maciel Magalhães	5,71	5,85	5,39	5,7	6,8
57	Renato da Rocha Guttierrez	6,2	4,9	5,42	5,15	7,1
58	Renato Xavier de Miranda	5,9	4,2	4,57	4,75	6,8
59	Ricardo Lás	6,5	6,85	6,07	5,35	8,2
60	Raul Guttierrez	5,8	7,85	5,62	5	7,2
61	Rosa Friedmann	8,35	3,8	R	4,65	7,2
62	Roldão Ogg	6,35	4,1	R	3,65	6
63	Seraphim Machado de Oliveira					
	ra	6,13	4,5	4,05	4,55	4
64	Sady Parigot de Souza	6,05	3,55	R	4	4
65	Tufy Nicolau	7,3	7,3	6,95	8,2	7,5
66	Wanda Baranska	8,12	3,65	R	4,6	7,75

GYMNASIO PARANAENSE

RESUMO DO MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES DO 2.º ANNO — 1a. EPOCA  
ANNO LECTIVO DE 1922

N. 19

DIZERES	Portuguez	Francez	Arithmetica	Geographia	Latim	Desenho
Requereram exames	63	63	62	63	30	63
Faltaram aos exames	—	—	1	—	—	—
Approvados	63	51	32	58	27	54
Reprovados	—	12	29	5	3	9
Approvados com distincção	—	—	—	—	—	1
Approvados plenamente	32	8	3	3	4	20
Approvados simplesmente	31	43	29	55	23	33
Porcentagem approvação	100°°	83°°	51°°	92°°	90°°	85°°
Porcentagem approvação sobre a matricula	79°°	64°°	41°°	73°°	36°°	68°°

NOTA — Nos calculos acima foram incluidos os alumnos matriculados na Secção de Internatº.



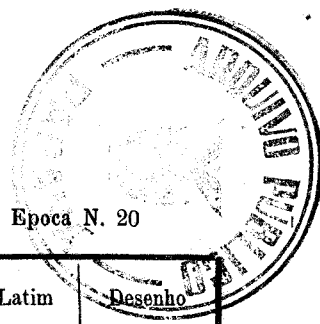


# Gymnasio Paranaense

Movimento Geral dos Exames do Anno Lectivo de 1923

2.º Anno

1.ª Epoca N. 20



N. Ord.	ALUMNOS	Portuguez	Francez	Arithmetica	Geographia	Latim	Desenho
1	Athos Moraes de Castro Veloso.	6,35	3,6	R	4,99	R	6,85
2	Alfredo Bufren	7	6	4,8	4,71	4,15	8,4
3	Affonso Cortes	5,48	R	R	4,11	—	3,85
4	Ary Grillo de Souza Lobo	5,9	6,1	3,6	4,58	4,2	5,9
5	Alberto da Silva Martins	7,11	6	4,75	3,8	—	7,35
6	Argonauta Alves	6,38	4	R	4,28	—	5,95
7	Antonio de Siqueira Gusso	6,1	7,5	5,39	5,56	4,1	3,85
8	Acy Cordeiro Moraes	5,8	3,8	R	4,91	—	R
9	Carlos Pinheiro Guimarães Filho	6,35	4	4,75	4,27	4,85	5
10	Clovis Ribas de Macedo	7,1	3,6	R	3,8	—	6,3
11	Carlos Pioli Filho	5,15	R	R	4,07	—	4,2
12	Carlos Filizolia	6,25	4	R	4,5	—	5,5
13	Darcy Vidal Correia	7,2	6,2	3,61	6,3	6,3	7,15
14	Dirceu Lopes	6,6	4,2	R	4,88	4,4	6,6
15	David Xavier de Azambuja	6,6	6	4,59	6,33	7,2	9,8
16	Dalvina Buhner	6,8	3,65	3,66	3,9	—	4,55
17	Dorcel Pizzato	6,4	6,7	6,98	4,98	—	5,75
18	Ezio Zanello	6,08	5,4	3,66	5,18	6,57	5,75
19	Edgard de Albuquerque Maranhão.	5,7	3,6	R	R	—	3,55
20	Ernesto Eduardo Meyer	6,7	6	R	5,56	5,8	7,3
21	Elpidio de Moraes e Silva	6,7	4,9	3,59	3,8	4,75	7,85
22	Erasmio Pilotto	5,7	3,52	R	4,1	R	R
23	Eduardo Guasco	5,25	R	Faltou	R	—	6,15
24	Ernesto Buschmann Junior	5,5	R	R	4,73	—	4,75
25	Fausto Lobo Brasil	6	4,5	4,25	R	3,9	4,8
26	Gines Gebram	6,7	5	5,02	5,1	4,6	8,25
27	Henrique Giublim	4,5	R	R	4,3	—	5
28	Hager Monocchio	5,4	4,3	R	3,65	4,2	5,2
29	Heloydes Gonçalves de Araujo	5,5	3,7	—	3,55	—	R
30	Ione Busse	6,05	4,05	R	3,6	4,65	5
31	Ignacio Alve sde Souza	5,7	3,7	3,6	4,47	4,12	7,4
31	Ignacio Alves de Souza Mello	5,33	4	R	4,7	3,55	3,6
32	Isaac Goldstein Paciornik	5,93	3,7	R	5,4	—	6,7
34	Jacob Renato Woiski Filho	5,8	6,38	4,15	4,36	5	8
35	José Pacheco Junior	5,3	3,7	R	4,48	—	5,8
36	Jorge Karan	6,65	7	3,56	3,63	—	3,25
37	Jader Ferreira da Costa	6	4,4	3,65	4,38	3,9	R
38	José Seiler Giglio	6	4	R	5,45	—	3,85
39	Leonidas Zanello	5,8	3,8	R	4,08	5	5,45
40	Léo Miró	6,6	4,9	R	4,6	5,75	7,95
41	Lecticia Manassés	6,8	R	3,66	4,4	4,65	4,85
42	Manoel Moreira Montenegro.	6,3	3,9	R	3,8	4,25	8,2
43	Manoel Doria Pinheiro Guimarães	6,2	3,65	3,9	3,6	3,7	R
44	Maria de Lourdes Monteiro Loyola	6,45	4,07	R	3,93	5,55	5,45
45	Maria da Luz Cid	6,28	4	3,9	5,26	—	4,15
46	Manoel Vicente de Oliveira Mello	5,9	R	3,6	3,7	—	5,45
47	Oliverio Monteiro do Valle	5,77	4	R	R	R	4,1
48	Osvvaldo Nascimento Bittencourt	5,45	3,7	R	4,23	—	7,4
49	Osvvaldo Wanderley da Costa	5,79	3,6	R	R	—	5,8
50	Osmar Gonçalves da Motta	5,57	8	9,8	6,3	8,68	6
51	Octavio Antonio Ziliotto	5,65	5,3	6,8	5,2	—	5,3
52	Oscar Tizzot	5,87	R	R	3,6	—	4,8
53	Odair Grilli	5,47	4,4	3,88	3,59	—	3,8
54	Ormuz Pereira Cordeiro	6,3	R	3,55	5,3	—	R
55	Raul Brand	5,63	4,1	3,61	3,9	—	4,8
56	Ruy Flygare Pompeu	5,56	R	3,75	4,56	—	4
57	Ruy Martins	6,2	4,1	3,8	5,28	—	R
58	Salvador Biscardi	5,3	3,6	4,6	4,2	—	R
59	Victor Mendes	6,9	6,5	6,05	5,36	5,75	6,4
60	Vicente Faraco	6	3,7	R	4,6	—	R
61	Wladislava Walovveska	5,7	R	3,7	4,7	4	4,4
62	Wallace T. de Mello e Silva.	5,97	R	R	3,8	—	6,2
63	Waldemiro Pedroso	6,4	4,9	5,98	5,4	—	7,3

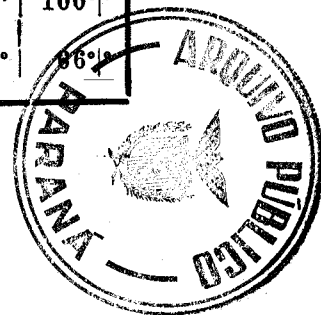
GYMNASIO PARANAENSE

Resumo do movimento geral dos exames do 3.º anno da 1a. epoca ANNO LECTIVO DE 1922.

N. 21

DIZERES	Portuguez	Francez	Inglez	Latim	Algebra	Geometria	H. Geral	Desenho
Requereram exames . . . . .	23	24	26	11	25	26	26	26
Faltaram aos exames . . . . .	—	1	—	—	5	—	—	—
Excluidos dos exames . . . . .	—	4	—	—	—	—	—	—
Approvados . . . . .	19	16	24	11	12	19	26	26
Reprovados . . . . .	4	3	2	—	8	7	—	—
Approvados com distincção . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	3
Approvados plenamente . . . . .	16	16	18	2	2	3	16	3
Approvados simplesmente . . . . .	3	—	6	9	10	16	10	20
Porcentagem da approvaçào . . . . .	82°°	66°°	92°°	100°°	48°°	73°°	100°°	100°°
Porcentagem da approvaçào sobre a matricula . . . . .	51°°	41°°	61°°	66°°	31°°	48°°	66°°	86°°

NOTA — Nos calculos acima estão incluidos os alumnos da Secção do Internato.



# Gymnasio Paranaense

Movimento Geral dos Exames do Anno Lectivo De 1923

3.º Anno

1.ª Epoca N. 22

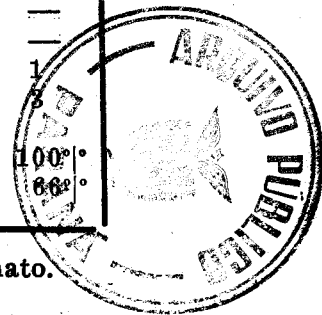
N. Ord.	ALUMNOS	Portuguez	Francez	Inglez	Latim	Algebra	Geographia	Historia Geral	Desenho
1	Adalberto Amadeu Pereira	5,5	4,79	5,8	5,12	3,66	5,2	8,05	8
2	Augusto Colle	4,38	3,93	4,2	—	R	4,5	5,1	4,9
3	Adalberto Carriel Guelbek	—	5,98	3,8	—	3,66	4	6,27	4,9
4	Alvir Riesenber	6,5	5,22	6,5	4,72	3,51	5,6	6,75	4,9
5	Cecilia Negaroli	3,56	3,57	4,5	4,47	R	4,7	5,5	5,5
6	Esther Zanlorenzzi	—	—	8,2	5,8	4,8	5	7,9	6,7
7	Francisco Flavio Fontana	—	—	—	6,42	7,42	7,68	8,85	10
8	Francisco Buba	5,3	5,7	7,7	6,47	6,95	8,3	7,9	9,8
9	Fabio de A. Gama Netto	5,83	R	5,2	—	—	4,1	4,55	5,4
10	Felippe Hay-Mussi	5,39	3,53	3,9	—	R	4	9,02	9,8
11	Homero Baptista Barros	6,07	R	4,4	—	4,75	4,2	5,8	4,8
12	Henrique Paulo Stencil	4,5	R	4	—	R	R	6,8	4,7
13	Heliodoro Costa	R	Excluido	3,8	3,6	R	R	5,8	5,6
14	José Nicolau dos Santos	4,02	3,88	4,6	—	3,66	3,6	6,35	5,5
15	João Skalki	5,77	3,52	5,1	—	Fal.	R	5,3	6
16	Luiz Enock de Lima	R	Excluido	5,5	—	R	R	5,63	2,4
17	Leão Schulmann	6,37	5,82	6,1	5,42	5,91	8,3	8,55	9,7
18	Laurival Torres Cardoso	R	Excluido	4,9	—	Fal.	R	7,95	5,8
19	Leonidas Vicente de Castro	4,23	Faltou	4,6	—	Fal.	R	5,48	4,8
20	Luiz Campelli	4,86	3,65	5,3	4,6	5,5	5,1	7,2	4,9
21	Otto Roderjan	4,53	3,62	R	—	Fal.	R	5,1	4,5
22	Orlando Lobo Gradovvski	3,76	4,8	R	3,62	4	3,6	6,3	6,1
23	Romeu Pedroso	4,73	3,66	5,5	—	4	3,6	7,2	5,9
24	Ruth Pereira Gomes	4,54	3,7	4,8	—	R	3,6	5,9	5,5
25	Raul Vianna de Azevedo.	R	Excl.	4,8	—	R	3,6	6,45	5,6
26	Yolanda Terra Franco	5,76	3,64	6,1	4,37	Fal.	3,7	7,1	4,6

## GYMNASIO PARANAENSE

Resumo do movimento geral dos exames do 4.º anno, 1a. epocha — Anno Lectivo de 192.  
N. 23

DIZERES	Inglez	Geometria	Physica e Chimica	Historia Geral	Historia Natural	Desenho	Latim
Requereram exames	15	15	151	15	15	15	4
Faltaram aos exames	—	1	—	—	—	1	—
Approvados	14	10	14	15	14	14	4
Reprovados	1	4	1	—	1	—	—
Approvados com distincção	—	—	—	—	—	—	—
Approvados plenamente	6	2	3	13	3	12	1
Approvados simplesmente	8	8	11	2	11	2	3
Porcentagem da approvação	93°°	66°°	93°°	—	—	—	—
Porcentagem da approvação sobre matricula	77°°	55°°	77°°	100°° 89°°	93°° 77°°	93°° 77°°	100°° 66°°

NOTA — Nos calculos acima estão incluidos os alumnos da Secção do Internato.



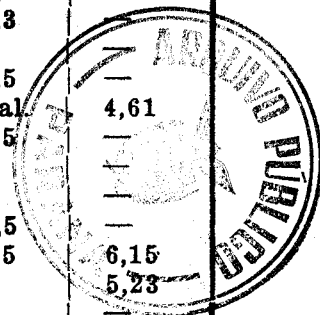
# Gymnasio Paranaense

Movimento Geral dos Exames do Anno Lectivo de 1923

4.º Anno

1.º Epoca N. 24

N.	ALUMNOS	Inglez	Geometri- ria	Physica Chimica	Historia Geral	Historia Na- tural	Desenho	Latim
1	Aristides Neves da Silva	6,1	6,66	5,6	6,25	3,7	8	—
2	Adolpho Werneck Filho	6,2	4,28	4,8	6,79	5,15	6	4,13
3	Berthelot Terra Franco	4,4	4,33	4	5,35	3,95	4,5	—
4	Epaminondas Novaes Ribas	6,1	7,21	4,5	8	6	8,5	—
5	Edgard Sampaio	3,7	R	3,8	6,98	3,7	6,3	—
6	Edmundo Mercer Junior	4,6	R	5,2	6,41	5,6	8	—
7	Izidoro Brzezynski	7,1	R	5,4	7,43	4,3	8,5	—
8	Lyra Gonçalves da Motta	4,7	3,93	3,8	7,23	R	Fal.	4,61
9	Manoel Sampaio	R	R	4,2	6,72	4	6,5	—
10	Ney Pereira Neves	4,1	4	6,1	6,83	5,15	8	—
11	Osvvaldo Pereira Gomes	5,3	5,66	7,1	7,53	6,1	9	—
12	Paulo Emilio Guarinello	3,7	3,75	R	5,13	4	4,5	—
13	Ruy Soares Loyola	7,75	5,8	3,8	8,17	5,3	6,5	6,15
14	Raphael Guarinello Netto	6,7	5,6	6,4	7,42	6,25	7	5,23
15	Walfrido Leal	5,1	Fal.	4,9	6,05	3,85	7	—

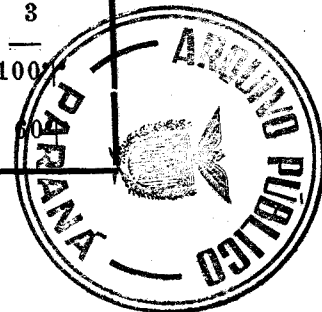


## GYMNASIO PARANAENSE

Resumo do movimento geral dos exames do 5.º anno, 1a. epocha annolectivo de 1923.

N. 25

DIZERES	Inglez	H. do Brasil	Cosmographia	Ph. e Chimica	H. Natural	Psychologia
Requereram aos exames	5	5	5	5	6	3
Faltaram aos exames	—	—	—	—	—	—
Approvados	5	5	5	5	6	3
Reprovados	—	—	—	—	—	—
Approvados com distincção	—	3	1	1	4	—
Approvados plenamente	4	2	2	4	2	3
Approvados simplesmente	1	—	2	—	—	—
Porcentagem de approvação	100°°	100°°	100°°	100°°	100°°	100°°
Porcentagem da approvação sobre a matricula.	71°°	71°°	71°°	71°°	75°°	—



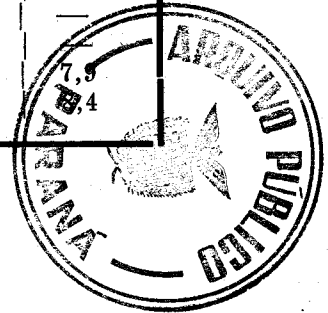
# Gymnasio Paranaense

Movimento Geral dos Exames do Anno Lectivo de 1923

5.º Anno

1.ª Epoca N 26

N. Ord.	ALUMNOS	Inglez	Historia do Brazil	Cosmographia	Phisica e Chimica	Historia Natural	Psychologia
1	Cesar Beltrão Pernetta	7,9	9,8	9,55	9,6	7,7	8,45
2	Gaspar Duarte Velloso	—	—	—	—	3,65	—
3	Haydéa Paz de Miranda	6,55	6,71	5,2	6,5	5,9	—
4	Herbert Harrison Mercer	6,4	9,58	5,85	9,20	9	—
5	Homero Mello Braga	5,4	9	6,8	9,3	8,16	7,5
6	Raul Lasperg	8,55	9,64	9,15	9,12	9,2	8,4





# Gymnasio Paranaense

Resumo do Movimento Geral dos Exames Avulsos em 1923

1.ª Epoca N. 27

DIZERES	Portuguez	Francez	Inglez	Latim	Allemao	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
Requereram exames . . . . .	100	96	56	19	6	74	56	43	102	67	74	53	56
Compareceram aos exames . . . . .	89	61	43	12	4	58	37	25	77	53	36	36	26
Faltaram aos exames . . . . .	11	2	10	7	1	16	18	18	25	12	8	14	11
Excluidos dos exames . . . . .	—	33	2	—	1	—	1	—	—	2	8	3	19
Approvados . . . . .	42	39	17	6	3	33	26	15	69	58	29	29	21
Reprovados . . . . .	47	22	27	6	1	25	11	10	8	1	—	7	5
Approvados com distincção . . . . .	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1
Idem plenamente . . . . .	10	9	—	2	1	9	7	9	9	28	31	10	12
Idem simplesmente . . . . .	32	30	17	4	2	23	19	6	60	24	27	18	8
Porcentagem da approvaçao . . . . .	42°	40°	30°	36°	50°	47°	45°	58°	67°	77°	78°	54°	33°

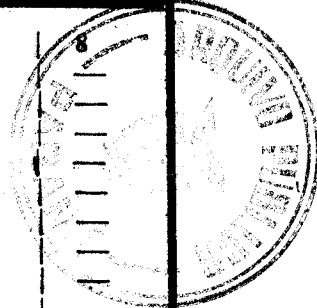


# Gymnasio Paranaense

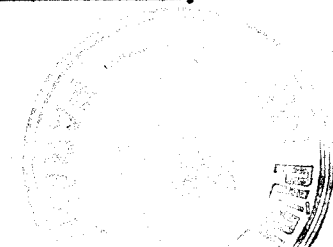
MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES AVULSOS, ANNO LECTIVO DE 1923 — 1a. Epoca.

N. 28

N Ord.	ALUMNOS	Portuguez	Francez	Inglez	Latim	Allemao	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geographia	Historia Geral	Aistoria do Brazil	Physica e Chmica	Historia Natural
1	Anchisis Marques de Faria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6,9	—
2	Antonio Leal Fontoura	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	Exc.	—	—
3	Antonio Puppi	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—
4	Augusto Erichsen Ribas	6	—	—	—	—	—	—	—	—	4,3	4	—	—
5	Altamiro Loures de Camargo	—	R	—	—	—	4	—	—	—	—	4,18	R	—
6	Affonso Borelli	3,6	—	—	—	—	4,66	—	—	4,66	—	—	—	—
7	Antonio P. Teixeira de Freitas	—	—	—	—	—	7	3,83	—	—	5,8	7,5	—	—
8	Antonio de Souza Mello Jor.	—	—	3,8	—	—	—	4,16	—	—	5	8	—	—
9	Adolpho Flaks	—	—	—	R	—	4	5	—	—	—	—	—	—
10	Anisio Luz	R	—	Exc.	—	—	—	—	—	5,11	5,4	—	—	—
11	Arão Rebello	R	Exc.	—	—	—	—	R	—	—	—	5	—	—
12	Antonio Baptista Ribas	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	Azer Guimarães	R	Exc.	—	—	—	7	—	—	4	—	—	—	7,66
14	Antonio José Fonseca	R	—	—	—	—	R	—	—	Fal.	—	—	—	—
15	Antonio Carneiro Portes	5	3,66	—	—	—	—	R	—	R	—	—	—	—
16	Alcides Pereira Junior	—	—	R	—	—	—	8	—	—	6,3	6,16	—	—
17	Alvaro Teixeira Pinto	—	—	3,8	—	—	—	3,83	—	R	—	—	—	—
18	Affonso Wischral	—	—	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—
19	Agenor Santa Ritta	R	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—
20	Anôr Pinto	R	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—
21	Agostinho Mortiz Brennes.	R	Exc.	—	—	—	7	—	—	4,33	—	—	—	—
22	Alceu Trevisani Beltrão	R	—	Exc.	—	—	Fal.	—	—	Fal.	—	—	—	—
23	Alceu Saldanha Faria	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	Antonio Penteado de Almeida	—	—	R	—	—	—	R	—	—	—	—	4,7	R
25	Arthur de Paula Souza	R	—	—	—	—	—	R	—	4	—	—	—	—
26	Attilio D'Alô Junior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	Ary Doria	—	—	—	—	—	R	3,83	4,33	—	—	—	—	—
28	Altahyr de Macedo Taques	R	—	—	—	—	—	—	—	—	5,62	3,66	—	—
29	Antenor Pamphilo dos Santos	—	3,66	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—
30	Alcebiades Baptista	—	R	—	—	—	6	Fal.	Fal.	—	—	—	Fal.	Exc.
31	Antonio Lucas de Oliveira	Fal.	Exc.	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—	—	—
32	Antonio Castella Braz	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.
33	Anchisis Corrêa Lima	—	—	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—
34	Angelo Saiz	—	—	—	—	—	—	Fal.	Fal.	—	—	—	Fal.	Exc.
35	Annibal Gonçalves dos Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
36	Arthur Heraclio Gomes	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—
37	Abranches A. Guimarães	—	—	—	—	—	—	—	—	3,66	5	4,5	—	—
38	Alberto Bockmann	—	—	—	—	—	—	—	—	3,66	—	—	—	—
39	Albano D. Reis Filho	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—	—	—
40	Antonio Schvvansee	—	—	—	—	—	R	R	R	—	—	—	—	—
41	Antonio Schvvansee	—	—	—	—	6	5,5	—	—	—	3,55	—	—	—
42	Ary Camargo Queiroz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
43	Alvaro G. Quadros	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
44	Affonso Fínke	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—
45	Amaury Taborda Athayde	—	—	R	—	—	—	3,66	Fal.	—	—	—	Fal.	Exc.
46	Aristides Romani	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3,66	—	—	—
47	Antonio de Oliveira Melo	—	—	—	—	—	—	—	—	4	Fal.	Fal.	—	—
48	Arnaldo Correia Pedrosa	4,5	4,6	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—



48	Arnim Bührer																			
49	Apparicio Durski e Silva								R											
50	Aristides Iran Falce	R							R			6,6							3,83	
51	Acyr Bittencourt Lobo	Fal.	Exc.																	
52	Aryon Guimarães N. da Silva	R																		
53	Attilio de Carvalho Nogueira		3,66	R				4												6,63
54	Antonio Marcondes			3,66																7,63
55	Bruno Musialovvski																			6,4
56	Benoni Laurindo Ribas	R	Exc.						R											Fal.
57	Bonifacio Domingos Cabral	4	Exc.																	5
58	Benedicto Borges de Amorim	4	5,5																	Fal.
59	Biruta Derginto Ravviz			R																7,5
60	Benjamin de Almeida Pas- sos	Fal.																		Fal.
61	Bolivar Barreto Santos																			
62	Celso Celestino de Oliveira			Fal.																Exc.
63	Gomado Nestor Schulz	6						4												Exc.
64	Clemente Procopiak																			4,4
65	Cid Franco Teixeira	R	Exc.																	5
66	Caio Graccho Pereira			R																7,5
67	Claudio Seiler Barbosa																			Fal.
68	Caliope Costa			Fal.																Fal.
69	Carlos Cunha																			5
70	Clovis Bevilaqua Sobrinho	7																		4,8
71	Cid de Oliveira Cercal			R																5,55
72	Carlos Guerreiro Kruger																			9
73	Carlos Pittex																			Exc.
74	Cid Ferreira Luz																			Exc.
75	Calvy Souza Tavares	5,5	6						R											5
76	Carlos Deiab	R	Exc.						8	Fal.										
77	Dinorah Correia																			4
78	Domingos Antonio da Cunha		3,66																	Fal.
79	Duilio Trevisani Beltrão	5,5							R											Fal.
80	Diamantino Marques Filho			Fal.																Exc.
81	Deusedict M. Gomes			Fal.																Fal.
82	Dermeval dos Santos	7,66	3,66						R	Fal.										Fal.
			R	R					R											R

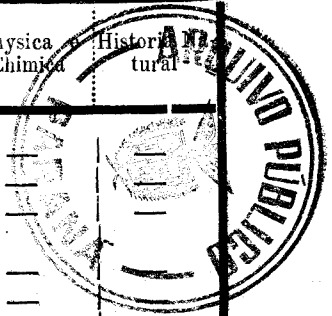


# Gymnasio Paranaense

N. 29

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES AVULSOS — ANNO LECTIVO DE 1923 — 2a. EPOCA.

N. de Ordem	ALUMNOS	Portuguez	Francez	Inglez	Allemao	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica Chimica	Historia Natural
1	Alvaro Teixeira Pinto	—	—	—	—	—	—	—	3,66	—	—	—	—	—
2	Adolpho Flaks	—	—	—	—	3,6	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Agostinho Mortiz Brenner	4	4,5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	Antonio Baptista Ribas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	Arthur Heraclio Gomes Filho	—	3,66	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	Abranches Affonso Guimaraes	—	3,99	—	—	—	—	R	R	—	—	—	—	—
7	Angelo Ramires Saiz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3,55	6,66
8	Antonio Luccas de Oliveira	4	3,99	—	—	—	5,16	—	—	3,66	—	—	—	—
9	Attilio de Carvalho Nogueira	—	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—
10	Affonso Finke	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	Acyr Bittencourt Lobo	4	—	—	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—
12	Antonio de Oliveira Mello	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	Apparicio Durski e Silva	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	Anchisis Corrêa Lima	—	—	4,49	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—
15	Affonso Wischral	—	—	—	—	—	—	3,66	Fal.	—	—	—	—	—
16	Antonio Castella Braz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17	Azer Guimarães	6	Fal.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	Annisio Luz	5	3,83	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	Alcides Pereira Junior	—	—	8,5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	Altahyr de Macedo Taques	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	R	—	—
21	Antonio Marcondes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
22	Arthur Pernoci	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—
23	Bonifacio Domingos Cabral	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	Benedicto Borges de Amorim	—	—	4,83	—	—	—	—	—	—	—	—	5	6
25	Benjamin de Almeida Passos	—	—	6,66	—	—	6,5	—	—	—	—	—	—	—
26	Cid Ferreira da Luz	—	—	—	—	—	3,66	—	—	—	—	—	—	6,77
27	Celso Celestino de Oliveira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28	Comado Nestor Schulz	3,66	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29	Clovis Bevilaqua Sobrinho	—	—	—	—	3,6	—	—	—	—	—	—	—	—
30	Caio Graccho Pereira	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31	Charls Pittex	—	—	R	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—
32	Duilio Trevisani Beltrão	—	—	—	—	—	—	R	—	4,33	—	—	—	—
33	Dinorah Correia	—	—	—	—	—	4,56	—	—	—	—	—	—	—
34	Dermeval dos Santos Gomes	5	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
35	Eduardo Javvoski	—	4,5	—	—	—	—	R	—	—	7	9	—	—
36	Egon Roskamp	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
37	Ennio Marques Vianna	—	—	4,83	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
38	Erasto Gonçalves Cordeiro	—	—	4,5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
39	Eugenio Lopes	—	—	—	—	—	—	—	3,66	—	—	—	—	—
40	Ernani Celestino d'Oliveira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
41	Enzo Rugai	—	—	—	—	R	—	R	Fal.	—	—	—	—	6
42	Euclides Ribas Maciel	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
43	Eduardo Rambuski Junior	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—
44	Epaminondas Ribeiro	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—
45	Ernesto Lombardi	Fal.	Exc.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
46	Fausto do Nascimento Bittencourt	—	—	—	—	—	R	—	—	4,66	—	6,5	—	—
47	Germano Finke	—	—	—	—	—	—	—	—	3,66	—	—	—	—
48	Gilberto Manfredini	—	—	—	—	—	—	—	—	3,66	4,3	5	—	—
49	Guilherme de Souza Paula	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	3,66	—	—
50	Guilherme Ribeiro	—	—	—	—	—	—	3,66	6,33	—	—	—	—	—
51	Hugo Ernesto Hymphreys	—	5	—	—	—	3,66	—	—	5	—	—	—	—
52	Hazael Ribeiro Martins	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
53	Haroldo Trevisani Beltrão	—	—	—	—	—	—	—	—	3,83	—	—	—	8
54	Hilberon Maximiano da Silva	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
55	Heraclio Mendes de Camargo	—	—	—	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—



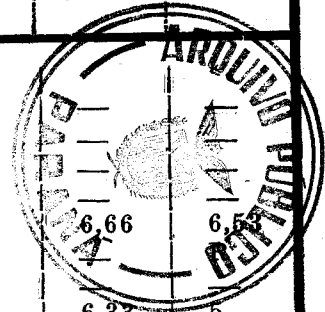


# Gymnasio Paranaense

N. 29 (Continuação)

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES AVULSOS — ANNO LECTIVO DE 1923 — 2a. EPOCA.

N. de Ordem	ALUMNOS	Portuguez	Francez	Inglez	Latim	Allemao	Arithemética	Algebra	Geometria	Geographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
83	Darcy da Silva Fonseca	R	—	—	—	—	—	—	—	3,66	3,66	—	—	—
84	Eduardo Javvorski	—	R	—	—	—	—	9,11	6,16	—	—	4	—	—
85	Euclides Ribas Macies	4	—	—	—	—	—	—	—	5	5,5	4,5	—	—
86	Erasto Gonçalves Cordeiro	—	—	R	—	—	—	—	—	5,33	—	6	—	—
87	Ernani Almeida de Abreu	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—
88	Eugenio Lopes	—	—	—	3,83	—	—	—	R	—	—	—	6,66	—
89	Ernani C. de Oliveira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5,6	6,5	—	—
90	Ennio Marques Vianna	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—	6,33	5
91	Epaminonda Ribeiro	—	—	—	R	—	—	3,83	—	—	—	—	—	—
92	Ernesto Bueno da Silva	Fal.	—	—	—	—	Fal.	—	—	Fal.	—	—	—	—
93	Edazima M. Trevisani	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—
94	Ernesto Galberg Filho	R	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	Fail.	—	—
95	Eduardo R. Junior	—	—	Fal.	—	—	Fal.	—	—	—	—	—	—	Fal.
96	Enzo Rugai	—	—	—	Fal.	—	—	Fal.	Fal.	—	—	—	—	Fal.
97	Ernesto Lombardi	Fal.	Exc	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	Fal.	—	—
98	Egon Roskamp	—	—	—	—	—	—	Fal.	Fal.	—	—	—	Fal.	Exc.
99	Edmundo A. Barddal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
100	Frederico Brambill a	5,66	3,66	—	—	—	—	—	—	3,66	—	—	—	—
101	Fioravante M. de Souza	6,66	R	—	—	—	—	—	—	—	—	Exc.	—	—
102	Fausto do N. Bittencourt	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	Fal.	Fal.	—	—	Fal.
103	Francisco L. P. e Silva	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	Fal.	—	—
104	Guilherme Ribeiro	—	—	—	6	—	—	Fal.	Fal.	—	Fal.	Fal.	—	—
105	Guilherme de S. Paula	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—
106	Germano Finke	3,83	—	—	—	—	—	—	—	R	Exc.	Exc.	4,25	3,66
107	Gilberto Manfredini	Fal.	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—
108	Gamaliel P. de Carvalho	—	—	—	—	—	—	—	—	R	—	—	—	Fal
109	Hazael Ribeiro Martins	—	3,66	—	—	—	—	—	—	—	—	—	R	Exc.
110	Horacio Rebello	—	—	—	—	—	—	R	R	—	—	—	—	—
111	Hilbernon M. da Silva	—	R	—	—	—	—	5,1	7,66	—	—	—	6	8,66
112	Haroldo T. Beltrão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
113	Harold Lopes	4	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	4,5	—
114	Hamilton Leonidas Mattos	—	R	R	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—
115	Heraclio Mendes Camargo	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—
116	Hugo Ernesto Humphreys	—	Fal.	—	—	—	Fal.	—	—	Fal.	—	—	—	—
117	Ivan F. do Amaral e Silva	R	—	—	—	—	—	—	—	4,66	—	4,66	4,6	4,16
118	Isaac Gertel	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5,66	—	—	—
119	Italo Reinaldo Dotto	—	—	5,5	—	—	9,6	6,5	—	—	—	—	—	—
120	Ildefonso Clemente Puppi	4	5,83	—	—	—	—	—	—	5,33	—	—	—	—
121	Ilian Moraes de C. Velloso	—	—	3,6	—	—	—	—	R	6	9	—	—	—
122	Ildefonso Costa Lobo	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—
123	José Francisco Alves Macedo	3,66	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—
124	José Mansur	—	—	—	—	—	—	—	—	4,66	6	6,16	—	—
125	José Moysés Delab	—	—	—	—	—	7	—	—	—	6,15	—	4,5	Fal.
126	Josephina Flaks	—	—	—	—	—	—	6,33	6,66	—	—	—	—	5,66
127	Joaquim de Paula Xavier	6,5	7,5	—	—	—	Fal.	—	—	6,66	—	—	5	Fal.
128	João C. B. Passalaqua	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	5,65	—	—
129	José Bento Marques	—	—	3,66	—	—	—	—	—	8,66	—	6	—	—
130	Jayme Pericás Duran	6,	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
131	Jorge Thomsen	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	7,83	—	—	—	—
132	João Alfredo Zornig	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—
133	José Alfredo Zornig	—	—	—	—	—	—	—	—	9	4,15	—	5,9	8
133	José Corrêa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
134	José Merhy	—	3,66	—	—	—	7	—	—	4,35	—	6,33	—	—
134	José Merhy	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
135	João Alves Tizzot	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	7,83	—	—	—	—



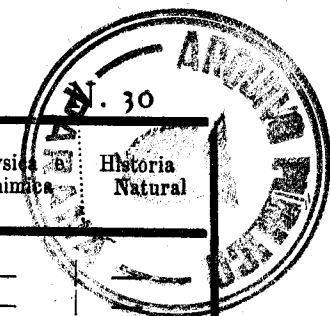


234	Quintiliano Pedroso	6	—	—	—	—	—	—	7,22	5,66	9	—	—
235	Rosario Mansur	R	—	—	—	Exc.	—	—	—	—	—	—	—
236	Raul de Araujo S. da Costa	6	6	—	—	—	—	—	4	—	6	—	—
237	Rosala Garzuze	—	—	—	5,84	—	—	8,5	—	—	—	8,5	6
238	Romario Fernandes da Silva	3,88	5,5	3,83	—	—	—	—	4,33	—	—	—	—
239	Raulino Tavora	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4,66	—
240	Reynaldo Wischral	—	—	R	—	5	Fal.	—	—	R	—	—	—
241	Raymundo de Almeida Filho	—	—	—	—	—	4,33	Fal.	—	—	6,66	—	—
242	Rivadavia Pereira Gomes	R	Exc.	—	—	—	4	—	5,33	—	—	—	—
243	Rodolpho G. S. Sobrinho	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—
244	Raul Affonso	—	—	—	—	—	4,5	—	—	—	—	4,5	4,66
245	Renato Martins d'Albuquerque	—	—	Fal.	R	—	—	—	—	6	5,66	—	—
246	Raul Taborda Ribas	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	4	3,66
247	Ruy Itiberê da Cunha	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
248	Paulo Theodoro P. de Mello	—	4,16	4,5	—	—	—	—	—	9,16	—	5,33	—
249	Sylvio Bittencourt Linhares	R	Exc.	—	—	—	—	—	4,33	—	—	—	—
250	Saul de Carvalho Chaves	—	5,16	—	—	—	5	3,66	—	8	—	—	—
251	Silas Augusto Pereira	R	Exc.	—	—	—	—	—	3,66	—	3,66	—	—
252	Siegismundo Selner	R	—	—	—	—	4,33	6,16	—	—	—	—	—
253	Saul S. Stoll Nogueira	—	—	—	—	—	—	—	5,66	—	—	—	—
254	Sady Silva	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—	—
255	Tobias Lacerda Gomes	—	R	3,83	—	—	—	—	—	—	—	—	6,33
256	Thadeu Wasilevski	—	—	—	—	—	—	3,8	—	—	—	—	7,66
257	Tito Livio V. Carnasciali	—	—	4	—	—	—	R	—	—	7,5	—	—
258	Traiano D. dos Reis	3,66	—	—	—	—	3,66	—	4,77	—	—	—	—
259	Thimotheo M. Garcez	—	—	—	—	—	—	—	—	5,33	7	—	—
260	Tude Neiva de Lima	R	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—
261	Urbano Cezar da C. L. Junior	—	3,51	—	—	—	3,66	—	—	—	—	R	Exc.
262	Urias Gordiano de Castro	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	4,3	Fal.
263	Vicente Fumagalli	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	Exc.	—	—
264	Vicente G. Sobrinho	R	Exc.	—	—	—	R	—	R	—	—	—	—
265	Victor Branco Lobo	3,66	3,83	—	—	—	4,5	—	5	—	—	—	—
266	Wladislaw Javvorski	—	—	—	—	—	—	—	5,55	—	3,83	4	—
267	Waldemar Basgal	—	—	—	—	—	—	—	—	7	8,16	5,88	5
268	Walfrido Pilotto	—	—	3,8	—	—	—	3,83	6,5	—	—	—	—
269	Waldemar Souza Borges	5	5,66	—	—	—	5,5	—	—	—	—	—	—
270	Walfrido Fumagalli Junior	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—
271	Zenon Pereira Leite	Fal.	Exc.	—	—	—	—	—	Fal.	—	Exc.	—	—



# Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES AVULSOS, ANNO LECTIVO DE 1923 — 1a. Epoca.



N Ord.	ALUMNOS	Portuguez	Francez	Inglez	Latim	Allemao	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geographia	Historia Geral	Aistoria do Brazil	Physica e Chimica	Historia Natural
193	Marcio Amorim Rebello	Fal.	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—	—	—
194	Mario Juracy B. Guimarães	—	—	R	—	—	—	—	—	5,5	5,15	7,5	—	—
195	Manoel Guimarães Miró	R	Exc.	—	—	—	—	R	—	—	—	4,83	—	—
196	Maximo Pinheiro Lima	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
197	Manoel Abreu	—	—	R	—	—	—	4,33	—	—	5,5	6,66	—	—
198	Moacyr Neiva de Lima	R	—	—	—	—	Fal.	—	—	Fal.	—	—	—	—
199	Moacyr Gomes	—	3,66	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—
200	Manoel P. Corrêa Lima	—	—	—	Fal.	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—
201	Nicolau Bley Filho	4	—	—	—	—	—	—	—	6,33	—	5,5	—	—
202	Nelson Bastos da Rocha	—	R	—	—	—	R	—	—	—	8	6,5	—	—
203	Nohor Ribeiro de Macedo	—	R	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—	—	—
204	Nilso Saldanha Franco	—	3,66	R	—	—	—	—	—	—	4,83	3,66	—	—
205	Ney de Almeida Faria	—	—	3,66	—	—	—	—	—	—	6,3	4,66	—	—
206	Nahir Cercal	6	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
207	Norberto Meister Prohmann	—	R	—	—	—	—	—	—	3,66	3,83	3,66	—	—
208	Nelson Malheiros de Araujo	—	4	—	—	—	4,33	R	—	—	—	—	—	—
209	Nicolau Cyrillo G. Bueno	—	—	—	—	—	—	—	—	3,8	4,83	Fal.	—	—
210	Nicolau M. Padilha da Costa	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	R	—	Exc.	—	—
211	Nevvton de Souza e Silva	—	—	—	—	—	—	3,66	—	5,66	6,63	6,33	—	—
212	Osvaldo Rodrigues Cabral	—	—	4,33	—	—	—	6	—	—	—	—	9,8	10
213	Olavo del Claro	—	—	—	—	—	—	—	4,16	—	—	—	8,6	Fal.
214	Octavio de Assis Machado	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
215	Osvvaldo Zornig	R	Exc.	—	—	—	—	3,66	—	—	—	—	7,21	—
216	Olympio de Paula Xavier	—	—	—	Fali.	Fal.	—	—	Fal.	—	—	—	—	—
217	Olivia Terra Franco	—	—	—	Fal.	—	—	—	8,33	—	—	—	—	—
218	Oscar Luiz V. Ferreira	4,16	—	—	—	—	4,33	—	—	4,66	—	—	—	—
219	Osvvaldo Saldanha Araujo	3,83	R	—	—	—	—	—	—	4,33	—	4,83	—	—
220	Odilon Negrão.	4	3,66	—	—	—	3,66	—	—	4,66	—	—	—	—
221	Osiris Seiler Roziz	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—
222	Osvvaldo Portugal Lobato	—	—	3,66	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
223	Osvvaldo Bulcão Vianna	—	—	4,16	—	—	—	—	—	—	—	—	3,77	R
224	Osvvaldo Corrêa	5	6,5	—	—	—	Fal.	—	—	Fal.	—	—	—	—
225	Octacilio Buhner	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	Exc.
226	Osvvaldo Pereira de Macedo	—	—	—	—	—	—	Exc.	—	Fal.	—	—	—	—
227	Octavio Sá Bareto	—	—	—	—	—	3,66	Fal.	Fal.	—	—	—	Fal.	Fal.
228	Odin Ferreira do Amaral	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3,87	R
229	Pedro Ibrahim Marques	—	R	—	—	—	—	Fal.	—	—	Fal.	—	—	—
230	Paulo André de Varvalho	4	3,51	—	—	—	—	—	—	4	—	6	—	—
231	Plauto Antonnes Rodrigues	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—
232	Pretextato Taborda Junior	—	—	—	Fal.	—	—	—	Fal.	—	—	—	Fal.	Exc.
233	Paulo Saraiva	Fal	Exc	—	—	—	—	—	—	Fal	—	—	—	—



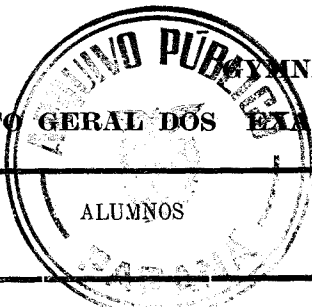
## GYMNASIO PARANAENSE

Resumo do Movimento Geral dos Exames do 1.º anno — 2a. epoca  
1923.

N. 31

DIZERES	Portuguez	Francez	Arithmetica	Geographia
Requereram exames . . . . .	13	14	41	13
Compareceram aos exames . . . . .	8	8	33	11
Faltaram aos exames . . . . .	—	—	1	1
Excluidos dos exames . . . . .	1	6	7	1
Approvados . . . . .	7	7	13	6
Reprovados . . . . .	1	1	20	5
Approvados com distincção . . . . .	—	—	—	—
Approvados plenamente . . . . .	—	—	2	—
Approvados simplesmente . . . . .	7	7	11	6
Porcentagem de approvação . . . . .	53°°	50°°	31°°	46°°





**INSTITUTO PARANAENSE DE ENSINO SUPERIOR**  
**MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES DO 1. ANNO — 2a. EPOCA DE 1923.**

N. Ord.	ALUMNOS	Portuguez	Francez	Arithmetica	Geographia
1	Atlantido Borba Cortes	5	3 (83)	R	4
2	Aristarco Munhoz Moreira	—	—	3,83	—
3	Antonio Dall Stella Netto	—	—	R	—
4	Avany Cordeiro de Moraes	—	—	3,66	—
5	Aristides Athayde Junior	—	—	R	—
6	Algacyr Guimarães	—	—	—	—
7	Alba Requião	—	—	R	—
8	Alzira Alves de Araujo	—	—	R	—
9	Benno Seifert	—	—	Exc.	R
10	Barnabé Laynes	Exc.	Exc.	R	—
11	Camilla Duzezake	—	—	Exc.	Fal.
12	Dante Castellano	5	R	R	4
13	Divonsir Borba Cortes	4	4	R	—
14	Edgard Linhares Filho	—	—	Fal.	—
15	Edison Pinto do Nascimento	—	—	3,66	—
16	Elio dos Santos Thevisani	—	—	R	—
17	Evandro Bandeira Braga	—	—	3,66	—
18	Eleonora Seiler Barbosa	—	—	4,66	—
19	Emilio Humberto Carrazzai	—	—	3,66	—
20	Francisco da Silva Pereira	—	—	—	—
21	Francisco Marçallo	—	4	3,66	4
22	Guilherme Braga de Abreu Pires	5	4	Exc.	R
23	Gabriel Saturnino Martins Netto	Exc.	Exc.	Exc.	R
24	Haroldo Faria Netto	Exc.	Exc.	R	—
25	Humberto Carrano	—	—	6	—
26	Israel Flaks	—	—	Exc.	R
27	James Portugal Macedo	Exc.	Exc.	6	—
28	Licio Rivadavia de Oliveira Portes	—	—	3,66	—
29	Leniro Ribeiro Bittencourt	—	—	R	—
30	Miguel Matiski	—	—	R	5,5
31	Manoel Alberto de Macedo Munhoz	4	5	Exc.	R
32	Mario Fabricio	Exc.	Exc.	R	—
33	Odilla Falce	—	—	R	—
34	Rosa Friedmann	—	—	R	—
35	Roldão Ogg	—	—	R	4,8
36	Raul Vaz da Silva	4	4	3,66	—
37	Sady Parigot de Souza	—	—	R	—
38	Wanda Baranska	—	—	R	5,5
39	Virgilio Leinig Mello	5	5	3,66	—
40	Luiz Biscardi	—	—	R	—
41	Jurandyr Cordeiro Cabral	—	—	Exc.	Exc.
42	Enock Luiz de Lima	R	Exc.	—	8

## GLMNASIO PARANAENSE

Resumo do Movimento Geral dos Exames do 2.º anno 2a. epocha de 1923.

N. 33

DIZERES	Portuguez	Francez	Arithmetica	Geographia
Requereram exame . . . . .	6	9	26	7
Compareceram aos exames . . . . .	2	5	25	5
Faltaram aos exames . . . . .	—	—	1	2
Excluidos dos exames . . . . .	4	4	—	—
Approvados . . . . .	2	5	13	3
Reprovados . . . . .	—	—	12	2
Approvados com distincção . . . . .	—	—	—	—
Approvados plenamente . . . . .	—	—	—	—
Approvados simplesmente . . . . .	2	5	13	3
Porcentagem da approvaçào . . . . .	33°°	55°°	50°°	42°°





GYMNASIO PARANAENSE

Movimento Geral dos Exames do 2.º anno 2a. epoca de 1923.

N. 34

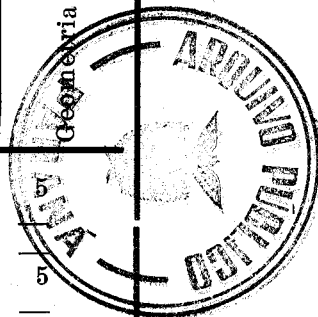
N. Ord.	ALUMNOS	Portuguez	Francez	Arithmetica	Geographia
1	Antisthenes M. Moraes Sarmento.	Exc.	Exc.	R	Fal.
2	Arnaldo Alves de Araujo	Exc.	Exc.	R	R
3	Athos Moraes C. Velloso	—	—	5,16	—
4	Argonauta Alves	—	—	R	—
5	Ary Cordeiro de Moraes	—	—	4,16	—
6	Clovis Ribas de Macedo	—	—	R	—
7	Carlos Filizolia	—	—	3,66	—
8	Dirceu Lopes	—	—	R	—
9	Ernesto Eduardo Meyer	—	—	R	—
10	Erasmo Pilotto	—	—	5	—
11	Fausto Lobo Brazil	—	—	—	4
12	Hajer Manocchio	—	—	—	4
13	Illio da Cunha Pacheco	9	9	4	—
14	Isaac Goldstein Paciornike	—	—	3,66	—
15	José Pacheco Junior	—	—	5,5	—
16	José Seiler Giglio	—	—	3,66	—
17	João Chalbaud Biscaia	Exc.	Exc.	R	—
18	João Casemiro Mazur	—	—	R	4,66
19	José da Silva Sampaio	5	4,5	3,83	4,33
20	Leonidas Zanello	Exc.	Exc.	R	R
21	Léo Miró	—	—	R	—
22	Lecticia Manassés	—	—	3,66	—
23	Manoel Moreira Montenegro	—	4,5	—	—
24	Maria da Luz Monteiro Loyola	—	—	Fal.	—
25	Manoel Vicente de Oliveira Mello	—	—	R	—
26	Osvvaldo Nascimento Bittencourt	—	4	—	—
27	Olavo Meister	—	—	5,66	—
28	Vicente Faraco	5	4	5,33	Fal.
29	Wladislavva Walovvsk	—	4,5	R	—
30	Yone Busse	—	—	—	—

## GYMNASIO PARANAENSE

Resumo do Movimento Geral do 3.º anno 2a. epoca de 1923.

N.º 35

DIZERES	Portuguez	Francez	Inglez	Algebra	Historia Geral	Geometria
Requereram exames . . . . .	5	7	6	9	5	5
Compareceram aos exames . . . . .	5	7	1	7	—	—
Faltaram aos exames . . . . .	—	—	—	2	—	—
Excluidos dos exames . . . . .	—	1	5	—	5	5
Approvados . . . . .	4	4	1	1	—	—
Reprovados . . . . .	1	2	—	6	—	—
Approvados com distincção . . . . .	—	—	—	—	—	—
Approvados plenamente . . . . .	1	—	1	—	—	—
Approvados simplesmente . . . . .	3	4	—	1	—	—
Porcentagem da approvação . . . . .	80°°	55°°	16°°	11°°	0°°	0°°

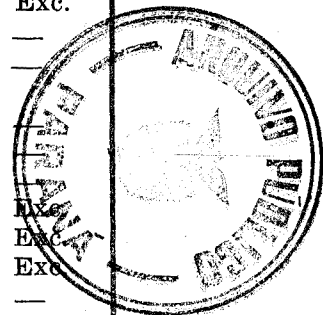


GYMNASIO PARANAENSE

Movimento Geral dos Exames do 3.º anno 2a. epoca de 1923.

N. 36

N.º de ordem	ALUMNOS	Portuguez	Francez	Inglez	Algebra	Historia Geral	Geometria
1	Antonio Chalbaud Biscaia	4	R	Exc.	3,66	Exc.	Exc.
2	Arthur Juvencio Mendes	6	3,66	Exc.	R	Exc.	Exc.
3	Augusto Colle	—	—	—	R	—	—
4	Cecilia Nogarolli	—	—	—	R	—	—
5	Fabio de Albuquerque G. Netto	—	4,33	—	R	—	—
6	Felippe Hay Mussi Filho	—	—	—	—	—	—
7	Homero Baptista de Barros	—	5	—	—	—	—
8	João Zacarhim	R	Exc.	Exc.	R	Exc.	Exc.
9	Luiz Boscardim	4	R	Exc.	Fal.	Exc.	Exc.
10	Nevvton Ferreira da Costa	4	R	Exc.	R	Exc.	Exc.
11	Orlando Lobo Gradovvski	5	4,5	Exc.	—	—	—
12	Yolanda Terra Franco	—	—	9,33	Fal.	—	—

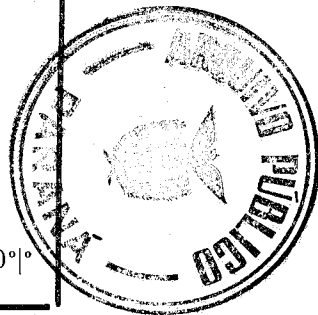


## GYMNASIO PARANAENSE

Resumo do Movimento Geral dos Exames do 4.º anno 2a. época de 1923.

N. 37

DIZERES	Inglez	Geometria	Historia Geral	Ph. e Chimica	Historia Natural
Requereram exames . . . . .	1	5	1	2	2
Compareceram aos exames . . . . .	—	4	—	1	1
Faltaram aos exames . . . . .	—	1	1	—	—
Excluidos dos exames . . . . .	1	—	—	1	1
Approvados . . . . .	—	2	—	1	1
Reprovados . . . . .	—	2	—	—	—
Approvados com distincção . . . . .	—	—	—	—	—
Approvados plenamente . . . . .	—	—	—	—	—
Approvados simplesmente . . . . .	—	2	—	1	1
Porcentagem da approvaçào . . . . .	5°º	40°º	0°º	50°º	50°º



GYMNASIO PARANAENSE

Movimento Geral dos Exames do 4.º anno 2a. epoca de 1923.

N. 38

N.º de ordem	ALUMNOS	Inglez	Geometria	Historia Geral	Physica e Chimica	Historia Natural
1	Arthur Michaud . . . . .	Exc.	Fal.	Fal.	Exc.	Exc.
2	Edgard Sampaio . . . . .	—	R	—	—	—
3	Edmundo Mercer Junior . . . . .	—	4	—	—	—
4	Izidoro Brozinski . . . . .	—	4,5	—	—	—
5	Lyra Gonçalves da Motta . . . . .	—	—	—	—	4
6	Paulo Emilio Guarinello . . . . .	—	—	—	4	—
7	Walfrido Leal . . . . .	—	R	—	—	—







GYMNASIO PARANAENSE

Resumo do movimento geral dos exames avulsos — 2a. epoca de 1923.

N. 39

DIZERES	Portuguez	Francez	Inglez	Allemao	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geographia	H. Geral	H. do Brasil	Physica e C.	H. Natural	Trigonometria
Requereram exames . . . . .	18	25	21	1	10	11	18	18	10	6	6	12	20	1
Compareceram aos exames . . . . .	17	21	21	1	10	11	17	14	10	6	6	11	16	1
Faltaram aos exames . . . . .	1	1	—	—	—	—	1	4	—	—	—	—	—	—
Excluidos dos exames . . . . .	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	4	—
Approvados . . . . .	15	17	18	—	5	7	11	9	8	6	6	7	16	1
Reprovados . . . . .	2	4	3	1	5	4	6	5	2	—	—	4	—	—
Approvados com distincção . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Approvados plenamente . . . . .	2	1	3	—	1	1	1	5	—	2	2	6	10	1
Approvados simplesmente . . . . .	13	16	15	—	4	6	10	4	8	4	4	1	6	—
Porcentagem da approvaçao . . . . .	83°°	68°°	85°°	0°°	50°°	63°°	61°°	50°°	80°°	100°°	100°°	58°°	80°°	100°°



- 15 Ovilo Cimas
- 16 Oustes Procopiak
- 17 Osvaldo Roth
- 18 Othon Accioly Rodrigues da Costa
- 19 Pedro Maciel de Magalhães
- 20 Ricardo Las
- 21 Ruy Brazil de Madureira
- 22 Renato Xavier de Miranda
- 23 Renato da Rocha Gutierrez
- 24 Raul do Amaral Gutierrez
- 25 Tufy Nicolau

2.º ANNO.

- 1 Alfredo Bufrem
- 2 Clovis Ribeiro de Macedo
- 3 Darcy Vidal Corrêa
- 4 David Azambuja
- 5 Dirceu Lopes
- 6 Elpidio Moraes e Silva
- 7 Ernesto Eduardo Meyer
- 8 Gines Gebran
- 9 Ignacio Alves de Souza Netto
- 10 Jacob Renato Woiski Filho
- 11 Léo Miró
- 12 Manoel Moreira Montenegro
- 13 Victor Mendes

3.º ANNO.

- 1 Adalberto Amadeu Pereira
- 2 Francisco Flavio Fontana
- 3 Francisco Buba
- 4 Felipe Hay Mussi Filho
- 5 Lecio Schulmann.

4.º ANNO.

- 1 Epaminondas Novas Ribas
- 2 Ney Pereira Neves
- 3 Ruy Soares Loyola

AVULSOS.

- 1 Aryon Niepce da Silva
- 2 Antonio Fonseca
- 3 Augusto Erichsen Ribas
- 4 Affonso Borelli
- 5 Altayr Macedo Taques

- 6 Celso Celestino de Oliveira
- 7 Clemente Procopiak
- 8 Euclides Maciel Ribas
- 9 Haroldo Lopes
- 10 Ivan Ferreira do Amaral
- 11 Licinio Correa
- 12 Lauro Bley
- 13 Manoel Abreu
- 14 Mario Feola
- 15 Mario Amaral
- 16 Mathias Piechnick Filho
- 17 Olavo Del Claro
- 18 Nicolau Bley Junior
- 19 Pedro Sbraim Marques
- 20 Rozala Garzube
- 21 Saul Carvalho Chaves
- 22 Tobias Lacerda Gomes

RESUMO DA MATRICULA

		<b>Externato</b>	
1.º Anno			124
2.º Anno			66
3.º Anno			35
4.º Anno			15
5.º Anno			8
Avulsos			53
		<b>Internato</b>	
1.º Anno			25
2.º Anno			13
3.º Anno			5
4.º Anno			3
Avulsos			22
	Somma		<hr/> 369
	Eliminado		1
	Somma total		<hr/> 368

ESCOLA NORMAL SECUNDARIA

RELATORIO APRESENTADO AO EXMO. SNR.  
ALCIDES MUNHOZ, DIGNISSIMO SECRETARIO  
GERAL D'ESTADO, PELO DIRECTOR  
DA ESCOLA NORMAL SECUNDARIA  
DR. LYSIMACO FERREIRA DA COSTA



Anno de 1923

PLANO DE ESTUDOS

O plano de estudos da ESCOLA NORMAL era, até 1922, o estabelecido pelo Código do Ensino e abrangia o ensino de PORTUGUES, FRANCES, GEOGRAPHIA e CHOROGRAPHIA, HISTORIA UNIVERSAL E DO BRASIL, ARITHMETICA E ALGEBRA, GEOMETRIA, PHYSICA E CHIMICA E HISTORIA NATURAL, PEDAGOGIA, NOÇÕES DE MORAL, DIREITO PATRIO E ECONOMIA POLITICA, DESENHO, MUSICA, GYMNASICA E TRABALHOS DE AGULHA, distribuidas estas materias em quatro annos de curso.

Sómente PORTUGUES, PEDAGOGIA, MUSICA, E TRABALHOS DE AGULHA tinham lentes e professores especiaes; as demais doutrinas eram ensinadas simultaneamente com as do GYMNASIO PARANAENSE em aulas communs.

Considerando o quanto eram prejudiciaes ao ensino taes lições em commum, já disvirtuando completamente o destino de caracter mais profissional do CURSO NORMAL, já difficultando o ensino no CURSO GYMNASIAL, fez o Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado baixar o Decreto n. 636 de 19 de Maio de 1920, mandando separar esses dois cursos que passaram a funcionar com horarios diferentes, embora no mesmo edificio do GYMNASIO e regidos pelo mesmo CORPO DOCENTE.

Ainda que fosse uma medida de caracter provisório, até que se effectivasse a construcção do predio conveniente á adaptacção do CURSO NORMAL, representou esta resolução do GOVERNO DO ESTADO um impulso vigoroso no sentido do aperfeçoamento do ensino que passou a ser ministrado com mais ordem e regularidade, preenchendo melhor os seus destinos, quer na preparacção dos candidatos aos cursos superiores, quer na formacção do nosso professor primario.

Para compensar o augmento de trabalho dos lentes, decorrentes do augmento do numero de aulas diarias, resultante dessa medida, o GOVERNO DO ESTADO mandou abonar a cada lente uma gratificação mensal de cento e cincoenta mil réis, durante o período lectivo, conforme proposta desta directoria transmittida á INSPECTORIA GERAL DO ENSINO em officio n. 55 de 10 de Maio de 1920. Esta proposta pedia ainda permissão para a utilização dos lentes substitutos do GYMNASIO no ensino NORMAL, a titulo de observação da capacidade didactica destes lentes, respeitadas os direitos dos cathedaticos.

Pequenas alterações ainda soffreu o plano de ensino da ESCOLA NORMAL, com o Decreto numero 1.189 de 8 de Novembro do mesmo anno, todas tendentes a melhorar o curso.

Assumindo o alto cargo de INSPECTOR GERAL DO ENSINO o Snr. Professor Cesar Prieto Martinez, director da ESCOLA NORMAL DE PIRASSUNUNGA, Estado de São Paulo, a 13 de Abril tambem desse anno, e para melhor exercicio da inspecção geral do ensino, passou o Sr. Inspector a leccionar interinamente na cadeira de PEDAGOGIA (Decreto 542 de 26 de Abril de 1920), a fim de melhor orientar os futuros professores quanto aos methodos capazes de dar ao ensino uma feição eminentemente educativa.

A alteração que soffreu o ensino da PEDAGOGIA se deduz do programma executado pelo Snr. Inspector Martinez e que transcrevo abaixo, mencionando apenas o das duas turmas de alumnos que receberam suas licções e que o acompanharam na especialidade, do principio ao fim do seu curso.

Estas duas turmas foram as que iniciaram o estudo de PEDAGOGIA em 1920 e 1921.

#### **TURMA DO 2.º ANNO DE 1920**

**NOTA** — Esta turma começou a estudar PEDAGOGIA no 2.º anno de 1920 e terminou seu estudo no 4.º anno de 1922.

As licções dadas pelo Sr. Professor Martinez foram as seguintes:

2.º Anno de 1920 — Aulas dadas 22:

1a. Lição — Inicio do CURSO.

2a. “ — Agentes e meios educativos.


3a. “ — Anthropologia pedagogicas.



- 4a. " — Primeira e segunda infâncias.
- 5a. " — Anthropologia.
- 6a. " — Alimentos; crescimento p...
- 7a. " — Hereditariedade
- 8a. " — Estudo do craneo.
- 9a. " — Anthropologia.
- 10a. " — Sabbatina.
- 11a. " — Cont. da Anthropologia.
- 12a. " — Estudo do tronco.
- 13a. " — Con. da Anthropol. (Thorax).
- 14a. " — Os sentidos; sua importancia.
- 15a. " — Sensibilidade. Systema nervoso em geral.
  
- 16a. " — Cellulas nervosas.
- 17a. " — Sabbatina.
- 18a. " — Sabbatina oral.
- 19a. " — Medulla espinhal e bulbo.
- 20a. " — Conclusão do Systema Nervoso.
- 21a. " — Sabbatina oral.
- 22a. " — Aula final.

3.º Anno de 1921 — Aulas dadas 30.

- 1a. Lição — Prelecção inicial.
- 2a. " — Da educação em geral.
- 3a. " — Da Psychologia em geral.
- 4a. " — Continuação da aula anterior.
- 5a. " — Divisão da Psychologia; a Psychologia e a Philosophia.
- 6a. " — Da Psychologia e Philosophia.
- 7a. " — Phenomenos physiologicos e psychicos, sua relação.
- 8a. " — Conclusão da aula anterior.
- 9a. " — Consciencia.
- 10a. " — Conclusão da aula anterior.
- 11a. " — Continuação da Consciencia.
- 12a. " — A consciencia e as faculdades da alma.
- 13a. " — Conclusão da Consciencia.
- 14a. " — Classificação dos phenomes psychicos.
- 15a. " — Applicaçào pratica.
- 16a. " — Conclusão da aula anterior.
- 17a. " — Sensibilidade.
- 18a. " — Sensibilidade.
- 19a. " — Emoções.
- 20a. " — Psychologia das emoções.
- 21a. " — Sabbatina.
- 22a. " — As inclinações e as paixões.
- 23a. " — Sabbatina oral.

- 
- 27a. " — As inclinações e as paixões.
  - 27a. " — Intelligencia.
  - 27a. " — Intelligencia.
  - 27a. " — Memoria.
  - 28a. " — Conclusões pedagogicas sobre a memoria.
  - 29a. " — Associações de ideias.
  - 30a. " — Sabbatina escripta.

4.º Anno de 1922 — Aulas dadas 24.

- 1a. Lição — Da Methodologia.
- 2a. " — Methodos em geral.
- 3a. " — Methodologia da linguagem.
- 4a. " — Methodologia da linguagem.
- 5a. " — Sabbatina.
- 6a. " — Conclusão da Methodologia da linguagem.
- 7a. " — Conclusão da aula da Methodologia da linguagem.
- 8a. " — Conselhos sobre aulas praticas.
- 9a. " — Aprendizado da leitura.
- 10a. " — Aprendizado da leitura.
- 11a. " — Conclusões sobre aprendizagem da leitura.
- 12a. " — Methodologia da Arithmetica.
- 13a. " — Methodologia da Arithmetica.
- 14. " — Conclusão da Arithmetica.
- 15a. " — Conclusão da Arithmetica.
- 16a. " — Methodologia da Geometria.
- 17a. " — Aulas praticas.
- 18a. " — Methodologia da Geographia.
- 19a. " — Methodologia da Geographia — Continuação.
- 20a. " — Methodologia da Geographia — Continuação.
- 21a. " — Conclusão da Geographia.
- 22a. " — Methodologia das Sciencias Naturaes.
- 23a. " — Methodologia das Sciencias Naturaes.
- 24a. " — Sabbatina.

#### TURMA DO 2.º ANNO DE 1921

NOTA — Esta turma começou a estudar PEDAGOGIA no 2.º Anno de 1921 e terminou seu estudo no 4.º Anno de 1923.

As lições dadas pelo Sr. professor Martinez foram as seguintes:

- 2.º Anno de 1921 — Aulas dadas 26.
- 1a. Lição — Preleção inicial.



- 2a. " — Conclusão da aula anterior.
  - 3a. " — Divisão da Pedagogia.
  - 4a. " — Divisão da Pedagogia.
  - 5a. " — Cont. e recapitulação da aula anterior.
  - 6a. " — Meios e agentes educativos.
  - 7a. " — Conclusão da aula anterior.
  - 8a. " — Continuação.
  - 9a. " — Sabbatina.
  - 10a. " — Crescimento physico ; Anthropometria escolar.
  - 11a. " — Anthropometria escolar.
  - 12a. " — Esqueletto; Anthropol. Craneo. cospia.
  - 13a. " — Anthropol. escolar.
  - 14a. " — Anthropometria.
  - 15a. " — Sabbatina.
  - 16a. " — Recapitulação das aulas anteriores.
  - 17a. " — Sabbatina oral.
  - 18a. " — Conclusão da sabbatina oral.
  - 19a. " — Systema nervoso, medulla.
  - 20a. " — Systema nervoso, medulla.
  - 21a. " — Systema nervoso, medulla.
  - 22a. " — Bulbo.
  - 23a. " — Continuação do Systema nervoso.
  - 24a. " — Conclusão do Systema nervoso.
  - 25a. " — Conclusão do Systema nervoso.
  - 26a. " — Sabbatina oral.
- 3.º Anno de 1922 — Aulas dadas 26.
- 1a. Lição — da Psychologia.
  - 2a. " — Classificação das sciencias.
  - 3a. " — A Psychologia é uma sciencia ?
  - 4a. " — Sabbatina.
  - 5a. " — Phenomenos physiologicos e psychicos.
  - 6a. " — Phenomenos physiologicos e psychicos.
  - 7a. " — Sabbatina oral.
  - 8a. " — Conclusão da sabbatina oral.
  - 9a. " — A Consciencia.
  - 10a. " — Conclusão da Consciencia.
  - 11a. " — Sensibilidade.
  - 12a. " — Sabbatina escripta.
  - 13a. " — Emoções.
  - 14a. " — Conclusão sobre sensibilidade.
  - 15a. " — Sensibilidade em geral ; appli-
  - 19a. " — Emoções.
  - 16a. " — Intelligencia.



- 17a. " — Intelligencia.
  - 18a. " — Theoria sobre a disciplina.
  - 19a. " — A intelligencia.
  - 20a. " — Conclusão da aula anterior.
  - 21a. " — Memoria.
  - 22a. " — Memoria.
  - 23a. " — Imaginação.
  - 24a. " — Imaginação.
  - 25a. " — Sabbatina.
  - 26a. " — Sabbatina.
- 4.º Anno de 1923 — Aulas dadas 45.
- 1a. Lição — Início de aula.
  - 2a. " — Primeira lição.
  - 3a. " — Methodos em geral.
  - 4a. " — Sabbatina.
  - 5a. " — Analyse et Synthese.
  - 6a. " — Inducção e Deducção.
  - 7a. " — Formas de ensino.
  - 8a. " — Conclusão das forças de ensino.
  - 9a. " — Methodologia da linguagem.
  - 10a. " — Methodologia da linguagem.
  - 11a. " — Methodologia da linguagem.
  - 12a. " — Methodologia da linguagem.
  - 13a. " — Methodologia da linguagem.
  - 14a. " — Methodologia da linguagem.
  - 15a. " — Methodologia do Português.
  - 16a. " — Continuação da aula anterior.
  - 17a. " — Aprendizado da leitura.
  - 18a. " — Aprendizado da leitura.
  - 19a. " — Aprendizado da leitura.
  - 20a. " — Aprendizado da Arithmetica.
  - 21a. " — Recapitulação.
  - 22a. " — Methodologia das Mathematicas.
  - 23a. " — Methodologia das Mathematicas.
  - 24a. " — Methodologia das Mathematicas.
  - 25a. " — Methodologia das Mathematicas.
  - 26a. " — Methodologia da Geographia.
  - 27a. " — Methodologia da Geographia.
  - 28a. " — Methodologia da Historia.
  - 29a. " — Methodologia da Historia.
  - 30a. " — Methodologia das Sciencias Naturaes.
  - 31a. " — Methodologia das Sciencias Naturaes.
  - 32a. " — Aula pratica.
  - 33a. " — Pedagogia pratica.
  - 34a. " — Pratica pedagogica.
  - 35a. " — Aula pratica.
  - 36a. " — Pratica pedagogica.



- 37a. “ — Prática pedagogica.
- 38a. “ — Methodologia das Lições de Coursas.
- 39a. “ — Methodologia do Desenho ; Theorias antigas e modernas; Desenho á mão livre.
- 40a. “ — Methodologia do Desenho, Methodo intuitivo ; Desenho nos Estados Unidos.
- 41a. “ — Aulas praticas sobre Desenho.
- 42a. “ — Methodologia da Musica.
- 43a. “ — Disciplina escolar.
- 44a. “ — Pratica.
- 45a. “ — Pratica Pedagogica.

Terminada a construcção do magestoso predio destinado á ESCOLA NORMAL, á rua Aquidaban, aproveitou esta directoria o opportuno ensejo para apresentar, ao benemerito Governo deste Estado, um projecto de reforma do CURSO NORMAL, amplamente justificado em um “Memorial” dirigido ao então Secretario Geral d’Estado, Exmo. Snr. Dr. Marins Alves de Camargo. Este projecto não só resumia o pensamento do Exmo. Sr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, integro Presidente do Estado, relativamente ao ensino Normal, como tambem attendia ao plano de desenvolvimento do ensino neste Estado, delineado por esse illustre e dedicado paranaense, a quem em feliz hora confiou o povo do PARANA’ os seus mais elevados destinos.

Approvedo esse projecto, foi o mesmo regulamentado pelo Decreto n. 274 de 26 de Março de 1923, em face das autorizações expressas no art. 7.º da Lei n. 1999 de 9 de Abril de 1920 e nos arts. 1.º e 6.º da Lei n. 2.114 de 25 de Março de 1922, passando então a ESCOLA NORMAL a denominar-se “ESCOLA NORMAL SECUNDARIA”, já por compor-tar o seu plano de estudos a formação de professores secundarios, já por sua posição em relação ás ESCOLAS NORMAES PRIMARIAS.

Este regulamento exprime com rigor a natureza da reforma que se levou a effeito na Escola Normal, reforma ampla que affectou, por sua obediencia aos mais modernos preceitos educativos, todos os pontos reguladores do mecanismo do curso e que vizam a preparação scientifica e profissional completa do professor.

A divisão do curso normal em geral e especial, tendo como objectivo já a educação do futuro pro-

fessor, já a formação do profissional, representa uma divisão do trabalho do ensino capaz de realizar os fins da Escola com a maxima perfeição desejavel.

A obrigação do professor de uma cadeira do curso geral é ensinar a methodologia respectiva no curso especial, levando ao mesmo tempo os alumnos á pratica diaria das lições dessa doutrina e fazendo cumprir os programmas do ensino primario, na Escola de Applicação, resolve um duplo problema que constitue duas grandes aspirações a realizar no ensino normal — a de pôr o lente da Escola Normal em contacto com o ensino primario, do qual se achava divorciado, e a de obrigar o futuro normalista a praticar em todas as lições que mais tarde deverá ministrar á frente da sua escola.

Assim, o lente da Escola Normal conhecerá mais de perto as necessidades do ensino primario, guiando seus alumnos na pratica desse ensino e saberá apreciar melhor, para a formação do professor, o valor relativo das doutrinas que professa em sua cathedra, sem faltas lamentaveis ou sem excessos desnecessarios na execução de programmas.

Por sua vez os alumnos ao serem diplomados, estarão perfeitamente senhores dos programmas de ensino que deverão executar e do modo mais eficaz dessa execução.

Cada lente da Escola Normal será de facto um pedagogo e cada alumno diplomado será um profissional bem formado, que ao receber o seu diploma, traz uma pratica bem amparada por tres semestres de exercicio e de observação conscientes sobre a creança feita em um periodo em que a posse do curso geral lhe garante bastante criterio de discernimento.

Todo o regulamento gyra em torno do interesse do educando, tendo-se, assim determinado os horarios das aulas, se distribuido as aulas pelos cursos geral e especial, completando-se as theoreticas com as de character mais pratico, de modo a se evitar a fadiga do estudante, não excedendo de quatro as lições ministradas diariamente.

Os programmas de ensino foram decretados em seu aspecto analytico e não em seu character synthetico, como tem sido de norma aliás dictada pela Pedagogia, a pretexto de se deixar ao cathedratico a livre manifestação da sua vocação didactica, quando a verdade é que a confecção do programma analytico ficando a cargo do lente, o professor é naturalmente levado a tratar excessivamente de pontos



que mais o interessam que ao educando, no mesmo tempo que outros são fatalmente abandonados.

Se o programma não é mais do que uma série de lições, cada lição está pois exactamente dada, não podendo o professor transformar-se em orador ao dar a sua lição; e se a reforma annulla o orador de um lado, por outro estimula o professor, dado o regimen herbaciano que a reforma adoptou como predominantes nas lições.

Com effeito: o lente tendo materia estrictamente limitada para cada lição e não podendo excedel.a depois de transmitir os conhecimentos novos do dia empregará a sua actividade somente no ponto de vista didactico ou seja exercitando a actividade mental de todos os alumnos da aula, processando o ensino de accordo com o mecanismo psychico do conhecimento.

O ensino deixa de ser empirico; as lições se methodizam de accordo com as regras technicas; a pratica pedagogica vincularse de maneira completa á sua base natural — a psychologia.

Muitos outros são os caracteres que definem os variados aspectos da reforma praticada na Escola Normal, e que lhe dão cunho original, mas que seria longo enumerar; tambem dado o caracter de secundaria que tem actualmente a Escola Normal a reforma envolve um plano de desenvolvimento e progresso futuro que não implica em alterações essenciaes e sim em addicionamento de novas disciplinas que mais concorram para a melhor erudição dos estudantes.

Completa-se a reforma do curso normal com a creação da Escola de Applicação, instituição indispensavel á boa formação do professor.

A pratica e a observação não só do ensino como tambem da creança em todos os seus aspectos educativos serão feitas não mais em um simples grupo escolar annexo, mas em um conjuncto de grupos e escolas onde se encontra perfeitamente representado todo o aparelho escolar do Estado, em suas faces infantil (jardim da infancia), primaria (grupos e escolas izoladas) e complementar (escola intermediaria), cujo conjuncto tomou o nome de Escola de Applicação e mantem a mais estreita connexão didactica com o curso normal.

A execução desta reforma está confiada a um corpo docente competente, dedicado ao trabalho e homogeneo no ponto de vista didactico, capaz em fim de realizar todo o pensamento do Governo em

procurar dotar o nosso Estado de um aparelho educativo perfeito.

### CORPO DOCENTE

Pelo Decreto n. 542 de 26 de Abril de 1920, o Sr. Dr. Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, lente de Pedagogia, obteve um anno de licença para tratar de seus interesses, passando mais tarde a exercer em commissão o cargo de lente de Logica e Psychologia do Gymnasio Paranaense, cargo que ainda exerce actualmente.

Por Decreto de 26 de Fevereiro de 1920 obteve o Sr. Dr. Sebastião Paraná, lente de Geographia, tres mezes de licença para tratamento, reassumindo o exercicio do seu cargo a 1.º de Maio do mesmo anno. Ainda por Decreto de 31 de Outubro de 1921 foi-lhe concedida a gratificação de 5% por contar em 23 de Fevereiro do mesmo anno 28 annos e 8 mezes de bons serviços ao Estado.

D. Josepha Correia de Freitas obteve, por Decreto de 26 de Abril de 1920, um anno de licença para tratamento de sua saude, tendo reassumido o exercicio do seu cargo de professora de Musica a 1.º de Maio de 1921.

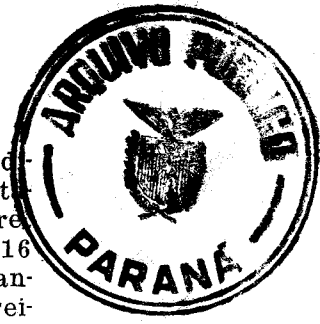
O Sr. Dr. Francisco Martins Franco obteve 90 dias de licença para tratamento, por Decreto de 5 de Abril de 1921, reassumindo o exercicio do seu cargo de lente de Historia Natural após a terminação dessa licença.

Por motivo da aposentadoria do digno professor Dr. Affonso A. Teixeira de Freitas lente de Geometria, foi por Decreto de 28 de Outubro de 1920, nomeado lente effectivo dessa cadeira, o Sr. Dr. Waldomiro Teixeira de Freitas.

O Snr. Dr. Guido Straube substituiu o cathedratico de Historia Natural de 13 de Abril a 11 de Julho de 1921.

O illustre professor Snr. Fernando Augusto Moreira foi, por Decreto de 29 de Abril de 1922, nomeado para substituir o cathedratico de Português, deixando o exercicio desse cargo a 15 de Junho do mesmo anno.

O Snr. Porthos Moraes de Castro Vellozo foi, por Decreto n. 664 de 26 de Maio de 1920, nomeado interinamente para lente substituto de Physica e Chimica, durante o impedimento do cathedratico.



Attendendo á representação feita por esta drectoria, aos documentos juntos a esta representação e ao parecer do Sr. Dr. Consultor Juridico, resolveu o Governo do Estado, por despacho de 16 de Fevereiro de 1923, dispensar os Srs. Drs. Francisco Martins Franco e Waldomiro Teixeira de Freitas respectivamente dos cargos de lentes cathedra-ticos de Historia Natural, Hygiene e Agronomia e de Geometria da Escola Normal, bem como os Srs. Drs. Guido Straube, Porthos Moraes de Castro Vel-lozo, Durval Ribeiro, prof. Elysió de Oliveira Vian-na e Padre José Fallarz, dos cargos de lentes subs-titutos das cadeiras de Historia Natural, Hygiene e Agronomia, Physica e Chimica, Arithmetica e Alge-bra, Francês e Historia Universal e do Brasil, da mesma Escola, visto se ter verificado que as nomea-ções desses professores infringiram disposições ex-pressas do Codigo do Ensino em vigor e os respecti-vos concursos versarem tão sómente sobre discipli-na do Gymnasio Paranaense.

O actual corpo docente desta Escola é o se-guinte:

Padre Olympio de Souza, cathedratico interino de Português.

Dr. José Sá Nunes, cathedratico interino de Historia e Geographia.

Professor Nicephoro Modesto Fallarz, cathedratico interino de Sciencias Physicas e Naturaes.

Dr. Osvaldo Pilotto, cathedratico interino de Mathematica.

Professor Cesar Prieto Martinez, professor interino de Pedagogia.

Professor Frederico Lange de Morretes, professor interino de Desenho.

D. Josepha Correia de Freitas, professora de Musica.

D. Dulce Loyola, profesora de Trabalhos de Agulha.

Alberto Ditter, professor interino de Trabalhos Manuaes.

Halina Radecka, professora de Gymnastica, contractada.

A interinidade dos lentes e professores acima cessará depois de mais um anno de exercicio, para os que provarem plena capacidade didactica, conforme Regulamento vigente.

— O —

Os demais assumptos são tratados nos qua-dros annexos ao presente relatorio.

ESCOLA NORMAL

RELAÇÃO DOS ALUMNOS MATRICULADOS  
DURANTE O ANNO LECTIVO DE 1923

1.º ANNO (Matriculados de accordo com  
o Regulamento actual).

- 1 — Anna Ferreira Bastos
- 2 — Aldany Leontina de Moraes
- 3 — Abigail Correa
- 4 — Avany Loyola de Camargo
- 5 — Alba Soares Corrêa
- 6 — Augusta Perotti
- 7 — Aurelina Cruz
- 8 — Aurora Vellozo Duarte
- 9 — Angelo Antonio Dellegrave
- 10 — Branca de Oliveira Vianna
- 11 — Carmen Lima
- 12 — Corintha Valerio
- 13 — Dirce Guimarães
- 14 — Dalila Valerio
- 15 — Doracy de Souza Machado
- 16 — Esther Franco Ferreira da Costa
- 17 — Edith de Macedo Rocha
- 18 — Emma Riva
- 19 — Eunice Miranda
- 20 — Eleonora Lobo Brasil
- 21 — Giselda Perotti
- 22 — Haydée Monocchio
- 23 — Isaura Pereira
- 24 — Jandyra da Silva
- 25 — Leontina de Quadros Souza
- 26 — Lygia Peixoto
- 27 — Marina de Albuquerque Maranhão
- 28 — Maria Pereira de Abreu
- 29 — Maria da Gloria F. Bastos
- 30 — Nahyr Joaquina Coelho
- 31 — Nila Ratton
- 32 — Namur Romero
- 33 — Olga Mercedes Guasco
- 34 — Odyl Gonçalves
- 35 — Osminda Armstrong
- 36 — Vivina Adelaide Esmanhoto
- 37 — Sara Gilda Crispim
- 38 — Sylvia Pilotto Carrano
- 39 — Wanda Adam
- 40 — Waldivia Buhner
- 41 — Zoé Franco F. da Costa
- 42 — Zahyra Catta Preta
- 43 — Dinorah Machado Busse



2.º ANNO (Matriculados de accordo com o Regulamento actual).

- 1 — Antonia de Almeida Torres
  - 2 — Sara de Mattos Pessoa
- (Estas alumnas foram transferidas do Gymnasio Paranaense, (de conformidade com o regulamento em vigor).

2.º ANNO (Matriculados de accordo com o Regulamento anterior e prestaram exames de 3.º Anno desse Regulamento).

- 1 — Ady de Paula
- 2 — Aracy Pioli Capella
- 3 — Adilla Dias
- 4 — Adelaide Mattana Villa
- 5 — Beatriz Paraná
- 6 — Carola Lucia Thomaz
- 7 — Clotilde Antunes Rodrigues
- 8 — Elita Miranda
- 9 — Haydée Niclevecz
- 10 — Irene Silva
- 11 — Jacyra Ferreira
- 12 — Lucia Maria D'Aló
- 13 — Marina Ferreira
- 14 — Odylla Ferreira Portugal

#### OUVINTES

- 15 — Antonio Marcondes
- 16 — Ada Macaggi
- 17 — Aracy Monteiro Abreu
- 18 — Alba Vianna
- 19 — Ayda Borges de Camargo
- 20 — Carmozina Lobo dos Santos
- 21 — Dalila Ayres
- 22 — Gasparina Simas
- 23 — Helena Witoslavvska
- 24 — Heddy Svvain
- 25 — Joannita Bernlet
- 26 — Liva Della Bianca
- 27 — Maria José da Costa
- 28 — Maria Clotilde Manassés
- 29 — Maria de Lourdes Lamas Gonçalves
- 30 — Maria da Gloria Baptista Tavares
- 31 — Mercedes Bastos Costa
- 32 — Nathalia Zacarkim
- 33 — Nahyr Loyola Costa
- 34 — Ursulina Henriqueta Kovvalsky
- 35 — Victoria Delgraudio Grassi
- 36 — Zilda Machado Camara



4.º ANNO (Matriculados de accordo com  
o Regulamento anterior)

- 1 — Amelia Isabel Ferreira
- 2 — Assyria Linhares
- 3 — Davina Pinto Rosas
- 4 — Euthalia de Macedo Cortes
- 5 — Julia Catta Preta
- 6 — Julieta Gabardo Zanello
- 7 — Mathilde Fontana
- 8 — Olga Graleska
- 9 — Olga de Macedo Cortes
- 10 — Sara de Paula Xavier
- 11 — Yara Miranda

RESUMO:

Accordo Regulamento actual	
1.º ANNO . . . . .	43
2.º ANNO . . . . .	2
Accordo Regulamento anterior	
2.º ANNO . . . . .	36
4.º ANNO . . . . .	11
	<hr/>
	92

NOTA

Dos 36 alumnos matriculados no 2.º ANNO, 22 são ouvintes desse anno, por dependem de uma ou duas materias do Anno anterior, Regulamento antigo.



ESCOLA NORMAL

RELAÇÃO DOS ALUMNOS QUE COMPLETARAM O  
CURSO NORMAL, NO ANNO LECTIVO DE 1923

- 1 — Amelia Isabel Ferreira
- 2 — Assyria Linhares
- 3 — Davina Pinto Rosas
- 4 — Euthalia de Macedo Cortes
- 5 — Julia Catta Preta
- 6 — Julieta Gabardo Banello
- 7 — Mathilde Fontana
- 8 — Olga Graleska
- 9 — Olga de Macedo Cortes
- 10 — Sara de Paula Xavier
- 11 — Yara Miranda



ESCOLA NORMAL

Movimento da matrícula durante o período decorrente de 1901 á 1923.

N. 1

ANNOS.	1.º ANNO	2.º ANNO	3.º ANNO	4.º ANNO	DIPLOMADOS	HOMENS	OBSERVAÇÕES
1901	26	11	3	—	3	8	Curso em 3 annos
1902	32	24	10	—	3	13	
1903	50	28	18	—	2	7	
1904	27	42	10	—	3	11	
1905	57	9	19	—	9	12	
1906	62	51	24	—	13	29	
1907	69	53	25	—	19	25	
1908	48	50	32	—	18	25	
1909	70	75	35	—	25	36	
1910	91	77	40	—	24	44	
1911	98	100	38	—	14	62	
1912	97	86	45	—	27	76	
1913	81	90	42	—	38	78	
1914	109	92	60	—	28	62	
						42	Curso em 4 annos conforme o Código do Ensino.
1915	58	105	63	2	26		
1916	48	62	61	15	10	46	
1917	35	59	49	30	43	56	
1918	48	37	57	27	30	54	
1919	44	47	33	44	41	45	
1920	37	39	45	8	4	33	
1921	10	20	24	28	27	18	
1922	22	28	11	17	18	6	
						3	
1923	43	38	11	—	11		Escola Normal Secundaria.

ESCOLA NORMAL



RELAÇÃO DOS CANDIDATOS A' MATRÍCULA NO  
1.º ANNO, SUBMETTIDOS A EXAME  
MISSÃO — ANNO LECTIVO DE 1923

Candidatos	Grau de App.
1 — Jandyra Silva	8
2 — Corintha Valerio	8
3 — Osminda Armstrong	6,75
4 — Eleonora Lobo Brasil	6,4
5 — Maria Pereira de Abreu	6,4
6 — Haydée Manocchio	6
7 — Sara Gilda Gisprim	5,5
8 — Dalila Valerio	5
9 — Alba Soares Corrêa	5
10 — Aurelina Cruz	5
11 — Doracy de Souza Machado	4,2
12 — Maria da Gloria F. Bastos	4
13 — Sylvia Pilotto Carrano	3,2
14 — Augusta Perotti	3,2
15 — Giselda Perotti	3,2
16 — Aurora Vellozo Duarte	3,2
17 — Angelo Antonio Dalleggrave	3,2
18 — Eunice Miranda	3,2
19 — Wanda Tempska	Rep.

RESUMO:

Requereram exames . . . . .	19
Approvados . . . . .	18
Reprovados . . . . .	1
Approvados com distincção . . . . .	—
Approvados plenamente . . . . .	5
Approvados simplesmente . . . . .	13

ESCOLA NORMAL

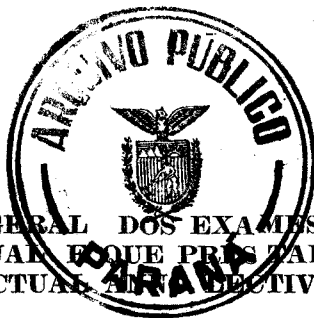
MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES DO 1.º ANNO EM 1923

1a. Epoca.:

N. 3

DIZERES	Geographia e Chorographia	Arithmetica e Algebra	Portuguez	Desenho	Musica	Trabalhos Ma- nuaes — Agulha	Gymnastica
Matriculados . . . . .	43	43	43	43	43	43	42
Requereram exames . . . . .	39	39	39	39	39	39	38
Não requereram exames . . . . .	4	4	4	4	4	4	4
Compareceram aos exames . . . . .	38	39	39	39	39	39	38
Faltaram aos exames . . . . .	1	1	—	—	—	—	—
Approvados . . . . .	38	24	39	39	39	39	38
Reprovados . . . . .	—	14	—	—	—	—	—
Approvados com distincção . . . . .	1	3	2	3	6	22	—
Idem plenamente . . . . .	16	6	24	11	7	12	—
Idem simplesmente . . . . .	21	15	13	25	26	5	—
Porcentagem da approvação . . . . .	100°°	61°°	100°°	100°°	100°°	100°°	100°°
Porcentagem da approvação so- bre a matricula . . . . .	88°°	55°°	90°°	90°°	90°°	90°°	90°°





ESCOLA NORMAL

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES DOS ALUMNOS MATRICULADOS NO 1. ANNO DO REGULA-  
 MENTO ACTUAL QUE PREPARAM EXAMES TAMBEM DE ACCORDO COM ESSE REGULA-  
 MENTO, NO ACTUAL ANNO LECTIVO DE 1923. 1a. EPOCA.

N. 4

ALUMNOS	Geographia e Chorographia (Final)	Arithmetica e Algebra (Final)	Potuguez (Promoção)	Desenho (Promoção)	Musica (Promoção)	Trabalhos Manuaes e de Agulha (Promoção)	Gymnastica (Promoção)	
1	Anna Ferreira Bastos	7,71	R	8,5	9,5	10	7	
2	Aldany Leontina de Moraes	4,14	3,2	6,1	3,58	5	10	5,5
3	Abigail Corrêa	5,95	5	7,2	6,87	9	10	4
4	Avany Loyola de Camargo	7,25	4,4	6	5,62	6	8	3,5
5	Alba Soares Corrêa	7,5	R	7,7	4,37	4	5	3,5
6	Augusta Perotti	4	R	4,66	4	5	10	3,5
7	Aureliana Cruz	3,5	R	4,8	4,25	3,5	8	4,5
8	Aurora Vellozo Duarte	3,9	R	5,3	5,37	6	8	4,5
9	Angelo Antonio Dallegrove	4	R	3,6	3,6	3,5	4	Disp.
10	Branco de Oliveira Vianna	4,1	3,4	7,7	3,06	3,5	6,5	4
11	Carmen Lima	7,14	8,33	5,3	6,5	6	9	4,5
12	Coríntha Valerio	7	9,7	9,2	9,5	4,5	10	5,2
13	Dirce Guimarães	9,57	9,5	8,3	7,25	9,5	10	7,5
14	Dalila Valerio	4,71	5,5	7,6	7,87	8	10	5
15	Doracy de Souza Machado	6,14	3,9	5,6	3,58	4,5	4	Pr.
16	Esther Franco F. da Costa	8,5	5,4	7,5	5	10	10	7,5
17	Edith de Macedo Rocha	7	4,8	6,3	7,5	9,5	10	6
18	Emma Riva	5	R	7,66	6,81	4,5	10	5,6
19	Eunice Miranda	—	—	—	—	—	—	—
20	Eleonora Lobo Brasil	7,14	8,1	6,8	7,5	7,5	8	5
21	Giselda Perotti	—	—	—	—	—	—	—
22	Haydée Manocchio	6	5	6,3	6	5,5	10	5
23	Izaura Pereira	3,1	R	4,4	8	5	8	5
24	Jandyrá Silva	5,3	5,6	8,1	5,62	4	7	4,5

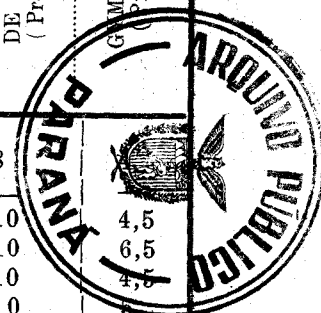
ESCOLA NORMAL

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES DOS ALUMNOS MATRICULADOS NO 1º ANNO DO REGULAMENTO ACTUAL E QUE PRESTARAM EXAMES TAMBEM DE ACCORDO COM ESSE REGULAMENTO, NO ANNO LECTIVO DE 1923 — 1a. epoca

N 5

ALUMNOS	GEOGRAPHIA E CHORO- GRAPHIA ( Final )	ARITHMETICA E ALGE- BRA ( Final )	PORTUGUEZ ( Promoção )	DESENHO ( Promoção )	MUSICA ( Promoção )	TRABALHOS MANUAES DE AGULHA ( Promoção )	GYMNASTICA ( Promoção )
25 Leontina de Quadros Souza	7,3	R	6,8	7,25	3,5	8	
26 Lygia Peixoto	—	—	—	4,75	4	—	
27 Marina de A. Maranhão	6,1	R	6,5	—	—	10	4,5
28 Maria Pereira de Abreu	8,2	7,66	8,1	3,31	5	10	6,5
29 Maria da Gloria F. Bastos	Fal.	R	8,2	4,43	8	10	4,5
30 Nahyr Joaquina Coelho	5,8	5,66	7,6	6	8	10	—
31 Nila Ratton	5,1	R	4,4	5,5	4,5	10	4
32 Namyromero	5,1	R	5,8	6,87	5	9	4,5
33 Olga Macedo Guasco	4,6	4,1	5,4	4,06	3,5	10	5,5
34 Oydil Gonçalves	3,5	R	4,2	4,5	3,5	4	4,5
35 Osminda Armstrong	6,1	3,1	6,5	3,06	5	9	5
36 Vivina Adelaide Esmanhoto	7	4,7	7	3,06	6,5	10	6,5
37 Sara Gilda Crispim	—	—	—	—	—	—	—
38 Sylvia Pilotto Carrano	3,2	Fal.	5,5	4,5	3,5	10	6
39 Wanda Adam	8,2	9,8	9,2	9,37	7	10	5,5
40 Valdina Buhner	5,1	6,9	6,8	6,37	10	9	5,5
41 Zoé Franco F. da Costa	7,9	6,2	5,8	4,75	10	10	7,5
42 Zahyra Catta Preta	4,1	6,1	6,75	5,87	6	10	5,5
43 Dinorah Machado Busse	5,42	5,4	6,76	4,62	4,5	3,5	5

NOTA — O alumno Angelo Antonio Dallegrave foi dispensado de Gymnastica por ter defetto physico.



## ESCOLA NORMAL

### RESUMO DO MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES DO 4.º ANNO DO REGULAMENTO ANTIGO, EM 1923 — 1a. Epoca.

N. 6

ALUMNOS	HISTORIA GERAL	PEDAGOGIA THEORICA	PEDAGOGIA PRATICA	HISTORIA NATURAL	DESENHO	MUSICA	GYMNASTICA	TRABALHOS
Matriculados . . . . .	11	11	11	11	11	11	11	11
Requereram exames . . . . .	11	11	11	11	11	11	11	11
Não requereram exames . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
Compareceram aos exames . . . . .	11	11	11	11	11	11	11	11
Não compareceram aos exames . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
Approvados . . . . .	11	11	11	11	11	11	11	11
Reprovados . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
Approvados com distincção . . . . .	2	—	2	—	—	1	—	7
Idem plenamente . . . . .	9	11	9	11	11	10	—	—
Idem simplesmente . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
Porcentagem da aprovação . . . . .	100°	100°	100°	100°	100°	100°	100°	100°
Idem da aprovação sobre a ma- trícula . . . . .	100°	100°	100°	100°	100°	100°	100°	100°



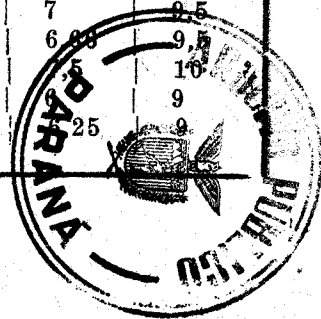
ESCOLA NORMAL

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES DOS ALUMNOS DO 4.º ANNO DE ACCORDO COM O REGULAMENTO ANTERIOR, EM 1923.

1a. Epoca

N. 7

ALUMNAS	HISTORIA DO BRASIL	PEDAGOGIA THEORICA	PEDAGOGIA PRATICA	HISTORIA NATURAL	DESENHO	MUSICA	GYMNASTICA	TRABALHOS
1   Amelia Isabel Ferreira	7	6,55	8,5	7,2	8,5	7	5	9
2   Assyria Linhares	7,16	6,55	7,5	7	7,3	8	6,5	9,5
3   Davina Pinto Rosas	8,33	7	9,5	9	8,1	6,2	6,25	9,5
4   Euthalia de Macedo Cortes	7	8	9	7,8	7	6,2	8,5	9,5
5   Julia Catta Preta	7,16	7,11	9,5	8,5	8,3	9,2	6,5	10
6   Julieta Gabardo Zanello	6,5	6,11	6	8,2	7,7	5,2	6	9
7   Mathilde Fontana	7,66	7,55	9	7,5	8,5	9	7	9,5
8   Olga Grabska	9,66	7,33	7	8,2	8,5	8,5	6,25	9,5
9   Olga de Macedo Cortes	7,5	8,33	8	8,5	8,1	8,5	5	10
10   Sara de Paula Xavier	8,5	7,55	8,5	9	7,7	7	8	9
11   Yara Miranda	9,5	7	8	8,5	8,2	8,5	25	8





ESCOLA NORMAL

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES DO 1.<sup>o</sup>  
 ANNO — 2a. Epoca de 1923.

N. 8



	ALUMNOS	Arithmetica
1	Anna Ferreira Bastos	7,2
2	Emma Riva	7,2
3	Marina de Albuquerque Maranhão	5,02
4	Izaura Pereira	4,7
5	Leontina Quadros de Souza	5,7
6	Adyl Gonçalves	4,25
7	Sylvia Pilotto Carrano	4,06
8	Nila Ratton	4
9	Aureliana Cruz	3,9
10	Augusta Perotti	3,15
11	Namyr Romero	3,75
12	Aurora Vellozo Duarte	4,13
13	Angelo Antonio Dallegrave	3,02

RESUMO

Aprovados plenamente . . . . . 2  
 Aprovados simplesmente..... 11  


---

 Total . . . . . 13



ESCOLA NORMAL


RESUMO DO MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES DOS ALUNOS MATRICULADOS NO 2.º ANO DO REGULAMENTO GERAL E QUE PRESTARAM EXAMES DE ACCORDO COM O REGULAMENTO ANTERIOR EM 1923. 1a. Época. N. 9.

DIZERES	Geographia 2.º Anno	Arth. e Algebra 2.º Anno	Portuguez 3.º Anno	Physica.Ch. 3.º Anno	Geometria 3.º Anno	Historia Geral	Pedagogia 2.º e 3.º Anno	Desenho (provação) 3.º Anno	Musica (premação) 3.º Anno	Gymnastica (provação) 3.º Anno	Trabalhos (provação) 3.º Anno
Matriculados . . . . .	13	20	36	36	19	36	36	36	36	36	35
Requereram exames . . . . .	13	20	34	34	19	34	34	34	34	34	33
Não requereram exames . . . . .	—	—	2	2	—	2	2	2	2	2	2
Compareceram aos exames . . . . .	13	20	34	33	18	33	34	34	34	34	33
Faltaram aos exames . . . . .	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—
Approvados . . . . .	13	20	29	33	16	33	34	34	34	34	33
Reprovados . . . . .	—	—	5	—	2	—	—	—	—	—	—
Approvados com distincção . . . . .	2	—	—	4	—	6	—	—	—	—	18
Idem plenamente . . . . .	4	10	8	16	6	8	15	15	25	8	11
Idem simplesmente . . . . .	7	10	21	13	10	19	19	22	9	26	4
Porcentagem da aprovação . . . . .	100°°	100°°	85°°	97°°	84°°	97°°	100°°	100°°	100°°	100°°	100°°
Porcentagem da aprovação sobre a matricula . . . . .	100°°	100°°	80°°	91°°	84°°	91°°	94°°	94°°	94°°	94°°	91°°

ESCOLA NORMAL

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES DOS ALUMNOS MATRICULADOS NO 2.º ANNO DO REGULAMENTO ACTUAL E QUE PRESTARAM EXAMES DE ACCORDO COM O REGULAMENTO ANTERIOR ANNO LECTIVO DE 1923

N. 10



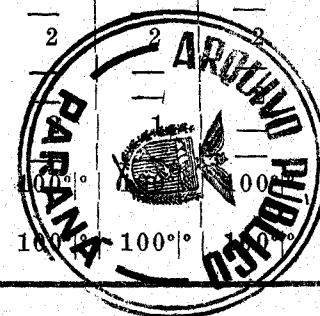
ALUMNOS	Geographia 2.º anno antigo	Arth. e Algebra 2.º anno antigo	Portuguez 3.º anno antigo	Physica e Chimi- ca 3.º anno antigo	Geometria 3.º anno antigo	Historia Geral 3.º anno antigo	Pedagogia 2.º e 3.º annos antigo	Desenho (pro- cção) 3.º anno	Musica (promo- ção) 3.º anno.	Gymnastica (promo- ção) 3.º anno.	Trabalhos antigos (promoção) 3.º Anno	
1	Ady de Paula	—	—	4,34	4,3	—	4,1	6,2	5,86	7	3,5	8
2	Aracy Pioli Capella	—	—	5,9	6,84	—	8,49	5,6	6,75	8,5	6,5	10
3	Adilia Dias	—	—	3,6	5,59	—	7	4,6	6	6,5	5	9
4	Adelaide Mattana Villa	—	—	6,19	8,86	7,52	6,19	7	6,25	7	5	10
5	Beatriz Paraná	—	—	4,2	6,24	—	8,16	7,4	5	5	5	10
6	Carola Lucia Thomaz	—	—	4,9	3,5	—	3,6	4,4	3,12	8	4,5	9
7	Clotilde Antunes Rodrigues	—	—	4,8	8,55	—	9,14	7,4	6,37	6,5	5,5	10
8	Elita Miranda	—	—	5,6	6,7	—	6,4	8,2	6,62	7,5	6	5
9	Haydée Niclevcz	—	—	6,9	9,13	—	9,19	8,8	6,06	8,5	6	10
10	Inene Silva	—	—	4,4	6,72	—	3,6	6,2	6,75	8	5,6	10
11	Jacyra Ferreira	—	—	5,6	7,7	—	8,6	6,8	4,93	8	4,5	9
12	Lucia Maria D'Al6	—	—	5,2	7,91	—	9,14	5,8	5	8,5	6	10
13	Marina Teixeira	—	—	4,7	4,72	—	5,36	5,4	4,5	6	3,6	10
14	Odylla Ferreira Portugal	—	—	6,3	9,77	—	9,9	8,2	5	8,5	7,5	10
15	Antonio Marcondes	—	6,1	6,37	6,25	—	5,23	6,2	4,62	5	P	—
16	Ada Macaggi	6	6,7	7,8	8,19	8,7	5,76	5	6,25	8,5	5,5	5
17	Aracy Monteiro de Abreu	9,1	7,11	6,64	9,66	8,45	9,14	8	7,12	8,5	7,5	10
18	Alva Vianna	8	4,4	6,1	5,04	7,5	7,76	5,6	6	7	5	5
19	Ayda Borges de Camargo	5	3,7	R	3,1	R	3, 8	4	6,62	6,5	5,5	8,5
20	Carmozina Lopes dos Santos	—	5,3	5,5	6,35	—	5,52	6,8	5,37	8	5,5	9
21	Dalila Ayres	6	8,8	3,8	5,12	4,7	5,06	6	4,25	7,5	5,5	9
22	Gasparina Simas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	Helena Witoslavvska	4,66	6	R	3,5	4,15	3,26	4,2	6,5	4,5	6,5	10
24	Heddy Svvain	8	5,66	5,4	6,66	4,85	5,06	5,4	4,12	7	5,5	10
25	Joannita Bernet	7	8,5	4,9	6,31	5,2	5,73	5	5,25	7	5,5	10
26	Liva Della Bianca	4,66	6,2	4,6	4,98	4,5	5,4	5,4	5,75	7	6	9
27	Maria José da Costa	—	7,7	R	6,72	7,28	5,8	5,8	4	7	3,5	8
28	Maria Clotilde Manassés	—	4,8	3,22	5,36	4,55	4	6,4	3,87	6	7,5	9
29	Maria da Gloria B. Tavares	—	3,8	R	5,22	Fal.	4,7	5	5	5	4,5	9
30	Mercedes Bastos Costa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31	Maria L. L. Gonzalez	—	4,1	3,5	3,27	3,5	4,06	5	6,37	4	3,5	10
32	Nathalia Zacarkim	5	3,66	3,6	3,58	3,52	4,1	4,4	3,25	4,5	4,5	5
33	Nahyr Loyola Santos	8	7,3	4,5	7,94	4,95	4,8	5,6	5,55	7,5	6,5	10
34	Ursulina H. Kovvalsky	3,66	3,4	R	Fal.	R	Fal.	5,6	3,06	4	6,5	10
35	Victoria D. Grasso	—	7,2	4	8,9	5,8	6,93	7	4,31	7,5	6	10
36	Zilda Machado Camara	9,22	8,4	6,28	9,13	7,8	9,23	7	6,5	8,5	6,5	10

ESCOLA NORMAL

RESUMO DO MOVIMENTO GERAL DO 2. ANNO, EM 1923 DE ACCORDO COM O REGULAMENTO ACTUAL — 1a. Epoca.

N. 11

ALUMNOS	Portuguez	Physica e Chimica	Geometria	H. Geral	Pedagogia	Desenho	Musica	Gymnastica	Trabalhos manuaes e agulha
Matriculados . . . . .	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Requeraram exames . . . . .	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Não requereram exames . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Compareceram aos exames . . . . .	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Faltaram aos exames . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Approvados . . . . .	1	2	2	2	2	2	2	2	2
Reprovados . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Approvados com distincção . . . . .	—	1	2	—	—	—	—	—	—
Idem plenamente . . . . .	—	—	—	1	1	—	—	—	—
Idem simplesmente . . . . .	1	1	—	1	1	2	—	—	—
Porcentagem da approvaçào . . . . .	50°°	100°°	100°°	100°°	100°°	100°°	100°°	100°°	100°°
Idem da approvaçào sobre a ma- trícula . . . . .	50°°	100°°	100°°	100°°	100°°	100°°	100°°	100°°	100°°



ESCOLA NORMAL

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES DOS ALUNOS DO 2.º ANNO PRESTADOS DE ACCORDO COM O REGULAMENTO EM VIGOR, EM 1923 — 1a. epoca.

N. 12

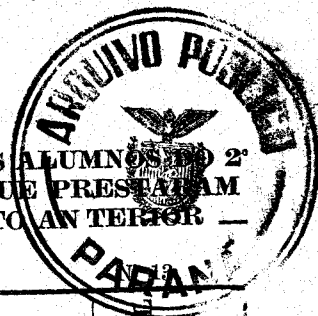
ALUMNOS	Portuguez	Physica e Chimica	Geometria	Historia Geral	Pedagogia	Desenho	Musica	Gymnastica	Trabalhos manuaes e de agulha
1   Antonia de Almeida Torres	R	4,05	6,25	3,46	5,8	4,37	8	7	10
2   Sara de Mattos Pessoa	4,88	8,36	7,52	7,06	7,6	5,12	8	4,5	10

NOTA — Esses alumnos foram transferidos do Curso Gymnasial para o 2.º da Escola Normal, de accordo com o Regulamento actual.



ESCOLA NORMAL

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES DOS ALUNNOS DO 2º ANNO DO REGULAMENTO ACTUAL E QUE PRESTARAM EXAMES DO 3º ANNO DO REGULAMENTO ANTERIOR —  
2a. epoca de 1923.



ALUMNOS		GEOMETRIA (3.º anno antigo)	PORTUGUEZ (3.º anno antigo)	HISTORIA GERAL (3.º anno antigo)
1	Ayda Borges de Camargo	3,5	4,3	—
2	Ursulina Henriqueat Kovvaliska	3,07	R	R
3	Antonia de Almeida Torres	—	3,4	—
4	Maria José da Costa	—	3,6	—
5	Maria da Gloria B. Tavares	—	3,6	—
6	Helenã Witoslavvska	—	R	—

**RESUMO:**

<b>GEOMETRIA:</b>	
Approvados simplesmente	2
<b>PORTUGUEZ</b>	
Approvados simplesmente	4
Reprovados	2
<b>HISTORIA GERAL</b>	
Reprovada	1



**RELATORIO DA ESCOLA AGRONOMICA DO PARANÁ E PATRONATO AGRICOLA, APRESENTADO AO EXMO. SR. ALCIDES MUNHOZ, SECRETARIO GERAL D'ESTADO, PELO DIRECTOR LYSIMACO FERREIRA DA COSTA, ANNO DE 1923**

**EXMO. SR. ALCIDES MUNHOZ, DIGNISSIMO SECRETARIO GERAL DO ESTADO.**

**ESCOLA AGRONOMICA**

Em relatorio que apresentei neste anno ao Exmo. Snr. Dr. Miguel Calmon, digno titular da pasta da Agricultura, disse, quanto ao futuro desta Escola, mais ou menos o seguinte:

“O Estado do Paraná dispõe de excellente organização de ensino primario; possui o seu ensino secundario perfeitamente aparelhado, conforme attestam os frequentes louvores do Conselho Superior de Ensino da Republica; mantem com eficiente ensino, theorico e pratico, tres importantes faculdades superiores que são equiparadas ás mais destacadas congêneres do paiz; entretanto, sendo um Estado que se pôde chamar “essencialmente agricola” ainda não tem a sua Escola Agronomica na altura da direcção technico-agricola que seria para desejar.

A Escola Agronomica tem evoluído e melhorado desde a sua fundação, graças ao Governo do Estado e ao auxilio prestado pelo Ministerio da Agricultura; evidentemente, está á Escola reservado um futuro util ao progresso agricola regional, pois que, bem aparelhada e com um corpo docente capaz do ponto de vista profissional, poderá, ao lado das Inspectorias Agricolas estadual e federal, orientar a agricultura e a pecuaria, as industrias e ao commercio, em suas necessidades productoras e aperfeiçoadoras, através dos exames de terras, das desinfecções especiaes que indicar, dos trabalhos de selecção, das questões de adaptação climatologica que resolver, das organizações industriaes verdadeiramente economicas, das cooperativas, etc., em qualquer sentido enfim.

Conjugando-se os esforços dos differentes serviços ao cargo das inspectorias agricolas dentro do Estado, serviços esses de character ambulante o que mais attendem ás necessidades urgentes, incontes-

tavelmentemuito uteis á lavoura e ao commercio, com os de ordem technica e investigadora, centralizados na Escola, evidentemente maior efficiencia elles adquirem para fomentarem a riqueza agricola.

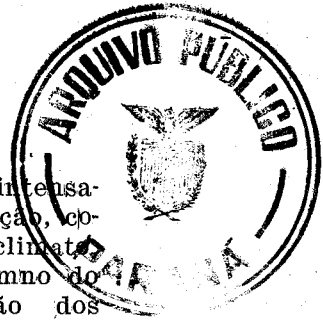
A par desta associação de recursos, porém, o plano do estudo da Escola deve obedecer tanto quanto possível ás exigencias agricolas regionaes e os alumnos devem ser procurados entre os proprios fazendeiros e agricultores, a maioria dos quaes possui varias extensões de terras incultas, ou em parte cultivadas por processos primitivos.

Apezar da condemnação muito generalizada dos internatos, não se me afigura meio mais efficaz para a preparação de agronomos que se dediquem á profissão exclusivamfente e que não sejam méros candidatos aos diplomas, que o da instituição de um internato no Campo experimental do Bacachery.

Em geral, os fazendeiros do Estado do Paraná não mandam os seus filhos para a Escola Agronomica porque a propria matricula nesta, exigindo um certo numero de preparatorios ou um exame de admisão de certa responsabilidade intellectual, faz com que, os candidatos iniciem os seus estudos nos gymnasios e em seguida se deixem fascinar pelos acenos mais promissores (embora em apparencia) de outras carreiras mais destacadas, como as da medicina, engenharia ou do direito. Ao passo que, se a Escola fizesse preceder o seu curso de agronomos de um outro preliminar annexo, pelo menos de um anno, não poderiam os candidatos mais derivar suas atenções para outras profissões; tambem internados todos no campo adquiririam, a maioria delles ao menos o habito dos tratos culturaes e o prazer da producção verificada, no esforço compensado, em ramo de trabalho que muito se harmoniza com a actividade physiologica da mocidade, menos inclinada á immobilidade que o muito estudo através dos livros exige.

Com a instituição deste internato, seriam mais attrahidos para a Escola os filhos dos proprietarios de terras no interior do Estado e seriam mais afastados os candidatos, filhos das cidades que, como actualmente se dá, accorrem á matricula em busca de um diploma dos mais faceis de adquirir, visando qualquer emprego futuramente nas organizações agricolas, estaduais ou federaes.





Por outro lado, divergindo entre si tão intensamente as terras do Estado, por sua composição, como também sendo tão diversas as condições climáticas em varias das suas zonas, cada alumno do interior do Estado orientaria a especialização dos seus estudos para todas as culturas proprias ás terras paternas; auxiliando-o em seus pontos de vista com seus conselhos e laboratorios, secundaria com efficacia a propria Escola, já examinando as condições do meio em que iria procurar produzir, já o amparando na aquisição de todos os elementos de trabalho, levando a bom termo o cooperativismo agricola.

Mas, para isso é mistér educar o alumno agricolamente e para tal educação é indispensavel o contacto permanente com a terra de professores e alumnos, o que só pôde ser atingido pelo internato.

Diante desta enorme vantagem, desaparecem todos os defeitos imputados ao internato, mormente se considerarmos que estes não são attinentes á profissão e pôdem desaparecer perante as administrações criteriosas”.

Além da criação do internato para os agronomos pedi ainda ao exmo. sr. Ministro da Agricultura que, em face das exigencias de registro e para desviar duvidas por occasião das tomadas de contas e inspecção didactica dos srs. Inspectores Federaes, lhe fosse dada uma organização mais efficiente e mais capaz de prestar serviços ao desenvolvimento agricola do Estado.

”Salienta-se ainda hoje, qual imprescindivel medida, a intervenção de um Delegado do ensino agronomico que desse á Escola uma categoria definida no seio da organização geral desse ensino em todo o paiz”.

Submetto ao estudo de V. Excia., exmo. snr. Secretario Geral d’Estado, o duplo problema acima de cuja solução parece-me depender o bom exito desta Escola, certo de que V. Excia. com o carinho que sempre lhe mereceram os assumptos agricolas neste Estado, saberá também advogar esse objectivo junto ao exmo. sr. dr. Presidente do Estado.

### SERVIÇOS PRESTADOS PELA ESCOLA

**Sorteados militares.** — Annualmente recebem os quartéis desta Capital algumas centenas de sor.

teados que convergem dos pontos mais afastados do Estado, os quaes revelam logo o gráo de afastamento em que se achavam, do contacto com a civilização que se ostenta em toda a sua pujança nesta Capital; em pouco tempo, porém, a caserna transforma-os, dá-lhes vida e um certo gráo de civilidade, fazendo cobrir de um aspecto attrahente a face grotesca que apparentavam no convívio inicial das classes mais cultas.

Com o amparo das autoridades militares do Estado a Escola convidava-os sempre para frequentarem o Campo do Bacachery, onde o arado se impõe a muitos delles pela primeira vez, como o primeiro recurso para systematização dos tratos culturaes.

Breve estará o Campo experimental do Bacachery ladeado de dois magnificos quarteis offerecendo margem aos mais efficazes meios para o ensino pratico da agricultura aos nossos patricios sertanejos.

**Ensino pratico.** — O ministrado aos alumnos do curso de agronomos mereceu sempre o maior cuidado e foi ministrado aos alumnos dos 2.º e 3.º annos do curso, quer no Portão (horticultura e algumas culturas experimentaes), quer no Bacachery (grandes culturas). Os alumnos acompanharam todas as experiencias de tractores, varias outras machinas agricolas, de desinfectantes, formicidas, etc., que os interessados particulares submettiam á observação da Escola em busca de attestados.

Além dessa pratica profissional fizeram mais as de physica, chimica, botanica, zoologia e mineralogia nos gabinetes da Escola.

Quanto á pratica de veterinaria, não poupa esforços o digno lente substituto da respectiva cadeira Dr. Carlos de Freitas Lima, que a procura ministrar com toda a dedicação e tão completa quanto possível.

### PATRONATO AGRICOLA

Continuou funcionando no Campo experimental do Bacachery, sob a direcção do illustre lente desta Escola, Dr. João Candido Filho.

A frequencia foi a seguinte durante o anno de 1923:

	Menores
Em Janeiro estiveram internados	25
Em Fevereiro, idem, idem	26

Em Março, idem, idem	22
Em Abril, idem, idem	23
Em Maio, idem, idem	22
Em Junho, idem, idem —	24
Em Julho, idem, idem	20
Em Agosto, idem, idem	19
Em Setembro, idem, idem	20
Em Outubro, idem, idem	23
Em Novembro, idem, idem	19
Em Dezembro, idem, idem	21



São esses menores orphãos em geral, recolhidos ao Patronato Agrícola pela Repartição Central de Policia.

Todos recebem gratuitamente roupa, calçado, excellente alimentação e instrucção primaria e agricola.

Embora seja modesto o Patronato tem prestado os melhores serviços á esta Capital, pela internação que offerece aos menores abandonados.

No magnifico Campo do Bacachery gozam de excellente saude, pelas boas condições de hygiene de que se acham cercados.

Os relatorios do exmo. sr. dr. Chefe de Policia dizem, com exactidão, os bons serviços que o Patronato tem prestado.

A sociedade de "Soccorros aos Necessitados" no seu zelo reconhecido pela população desta Capital pela causa da pobreza desvalida, tem em varios dos seus relatorios feito referencias elogiosas ao modo porque são tratados os menores, muito dos quaes são internados a pedido dessa benemerita instituição. Os seus abnegados dirigentes visitaram o Patronato por varias vezes e, reconhecendo a necessidade da sua ampliação, passaram ao exmo. sr. Ministro da Agricultura o seguinte telegramma: "Curityba, 24 de Setembro de 1923. Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura. Directoria Sociedade Socorro aos Necessitados de Curityba, cujo programma de accção se estende collocação de menores, insuspeita, sem nenhuma dependencia da Escola Agronomica deste Estado visitamos hoje Patronato Agrícola trazendo como sempre tem externado relatorios excellente impressão. Lamentamos não conte Escola outros recursos além subvencões pequenas dadas por V. Excia. e Governo deste Estado, fazendo votos V. Excia. encontre sua fecunda administração, oportunidade elevar capacidade para 50 me-

nores ao menos, facilitando assim encaminhamento menores orphãos abandonados ou filhos de pbres desvalidos. Respeitosas saudações. (Assignados) Hercúmano Souza, Presidente. Gastão Camara, Secretario”.

Por varias vezes procurou a directoria da Escola Agronomica conseguir verba junto ao Ministerio da Agricultura, para ampliar e melhorar o Patronato Agricola, não sa tendo, porém, obtido por circunstancias todas occasionaes e de cuja discriminação me dispenso.

**Culturas.** — Sobre as grandes culturas realizadas no Campo experimental do Bacachery, sob a direcção do distincto e infatigavel agronomo patriocio, Dr. João Candido Filho, permitta-me V. Excia.

as considerações seguintes:

**Trigo.** — A cultura do trigo produziu muito mais neste anno devido ás seguintes circumstanças:

- 1.º — boa qualidade da semente;
- 2.º — terra bem preparada e adubada;
- 3.º — tempo favoravel;
- 4.º — a semente em linhas distanciadas de 35 centimetros, além de economisar semente, augmenta a afillhação e a resistencia das plantas ao atacamento;
- 5.º — a desinfecção das sementes com o novo preparado “Uspulum”, atenuou os estragos causados todos os annos pelo carvão e pela carie;
- 6.º — os tratos culturaes feitos com os cultivadores manuaes, permittiram conservar a cultura sempre limpa das máservas.

Este cereal foi cultivado em uma area de .... 8.250 metros quadrados; o terreno foi adubado com composto, cinza e farinha de ossos; a semente foi feita á machina tendo sido gastos 70 kilos de sementes. O cyclo evolutivo correu em boas condições, a afillhação foi abundante e a colheita foi feita á machina.

A producção foi maior do que nos annos precedentes, pois rendeu 25 hectolitros por hectare.

**Centeio.** — Esta cultura occupou 7.300 metros quadrados em terreno bem preparado e adubado com composto feito de residuo de herva matte e cinza.



Devido ao grande desenvolvimento que tomou a palha em alguns logares, esse cereal acamou dando ainda boa produção, tendo sido o rendimento de 22 hectolitros por hectare.

**Milho.** — Occupou esta cultura uma area de cerca de 50.000 metros quadrados; o terreno foi profundamente mobilizado e adubado, em pequena parte com estrume de curral e na maior parte com composto feito de residuos de herva matte; foi utilizado tambem o “covv-pea”, uma das melhores leguminosas para esse fim.

A cultura produziu excellente floração e promette bom rendimento.

**Batata.** — Foi cultivada em uma area de .... 11.000 metros quadrados após uma adubação de cinza e farinha de ossos. A secca prejudicou em parte esta cultura que promettia um grande rendimento. Apesar disso a produção esta avaliada em mais de 10.000 kilos por hectare. A colheita ainda não foi feita por não estarem ainda as plantas em condições de serem arrancadas.

Devido ao tratamento primitivo feito com a cal de bordaleza as batatas não foram atacadas de molestias cryptogamicas.

**Feijão.** — Foi cultivado em 10.000 metros quadrados, após adubação com cinza e farinha de ossos. A secca prejudicou um tanto esta cultura, mas, mesmo assim o rendimento promette ser satisfactorio.

**Arroz.** — O terreno mais humido, cerca de ... 2.000 metros quadrados, foi escolhido para cultura do arroz. Esta area foi especialmente preparada para uma cultura a irrigar por submersão, tendo, para isso, sido construidos taboleiros e diques destinados a reter a agua exigida pelas plantas. Infelizmente não existe um correjo ou uma fonte d’agua que se preste á irrigação, de modo que sómente as aguas da chuva, captadas em um reservatorio na parte alta do terreno, serviram para irrigar o campo de arroz; logo, porém, a secca começou a se manifestar com intensidade, as plantas foram amarellecendo e muitas morreram; a primeira chuva em seguida cahiu reanimou as que se salvaram e, devido á perfilhação abundante os clasos foram quasi que totalmente prehenchidos.

**Mandioca.** — Occupa uma area de 3.000 metros quadrados; a evolução vae se operando natu-

ralmente. A **manihot aipi** é a única cultivada porque serve de alimento.

**Fumo.** — 300 pés de fumo foram plantados em terreno bem preparado e resistiram muito bem á secca; tem bello aspecto e estão promptos para serem colhidos.

**Batata doce.** — 1.000 metros quadrados.

Além destas outras culturas foram feitas para instrução dos alumnos: como: de algodão, canna de assucar, canna taquara para forragem e varias especies de capim.

A horta foi especialmente cuidada, destacando-se as seguintes hortaliças: couves, repolho, espargo, alface, tomate, couve-flor, taiá, cará, chicoria, agrião, beterraba, cenoura, etc.

No viveiro de arvores fructiferas foram enxertadas muitas variedades de ameixas do Japão, peçegos, peras, kaki, videiras, marmeleiros, etc.

**Laboratorios.** — Foram definitivamente installados a 15 de Novembro ultimo, os laboratorios de chimica agricola e industrial e microbiologia agricola, que se acham preparados para attender os serviços que lhe forem affectos, não só pelo excellente material de que dispõem, como pela competencia profissional do seu director Dr. Frederico Peracini.

Em relação annexa (n.º 5) vai descriminado todo o material desses laboratorios, acompanhado dos respectivos valores.

**Pareceres.** — Sobre varias questões de caracter scientifico emittiu a Escola varios pareceres fundados em investigações scientificas, ora por determinação da Secretaria Geral d'Estado, ora por solicitação do Centro de Matte do Paraná, ora a requerimento de particulares, industriaes ou commerciantes, que solicitavam exames de productos.

Para não tornar longo este relatorio, junto sómente o annexo n. 6 que mostra a natureza desses trabalhos, este tendo sido feito a pedido dos industriaes do Centro do Matte.

**Exames chimicos.** — Foram feitos diversos.

## CURSO DE AGRONOMOS

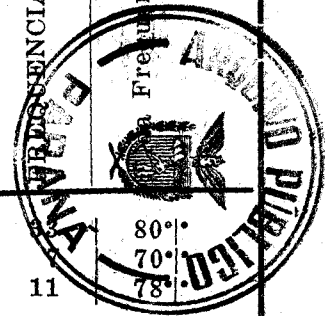
**Alumnos.** — Funcionou com regularidade durante o anno de 1923, de accordo com o regulamen-

# ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA'

## Quadro Estatistico da Frequencia em 1923.

N. 1

DIZERES	MATRICULA	ELIMINADOS DURANTE O ANNO	FREQUENCIA	Frequencia
1.º ANNO	41	22		80%
2.º ANNO	10	4		70%
3.º ANNO	14	—	11	78%

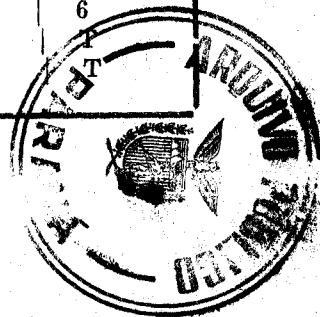


**ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA'**  
**Quadro Estatístico dos Exames de 1923**  
**2.º ANNO**

(1a. epoca)

N. 2

ALUMNOS		TOPOGRAPHIA	AGRICULTURA GERAL	ZOOTECNIA GERAL	CHIMICA ORGANICA	MINERALOGIA E METEROLOGIA
1	Caio Graccho Pereira	6	5,66	4,33	6	5,33
2	Lucio Pereira Junior	6,33	4	5,41	5	5,33
3	Sebastião Saporski Junior	4,33	R	3,55	—	3,66
4	Osvaldo Pereira de Macedo	6	R	—	4	3,66
5	Julio Florentino de Farias	7	3,66	3,75	3,66	5,16
6	Benedicto Campos	7	4,33	—	4,33	R
7	Edmundo Campos	8	3,66	—	—	6
8	Manoel Antonio dos Santos	T	T	T	9	
9	Rubens da Costa Saldaha	T	4	T	T	





ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA'

Quadro Estatístico dos Exames de 1923.

3.º ANNO

(1.ª. epoca)  
N. 3

ALUMNOS		Construcções Rurales	Agricultura Especial	Zootechnia Esp. e Veterinaria	Chimica Agricola e Microbiologia	Geologia Agricola	Economia e Contabilidade	Agricultura Pratica
1	Albaryno Guimarães	9	7	9,55	7	8,8	7,50	7
2	Alcideo Lemberg	9,66	7,33	9	7	7,66	9	5
3	Raul Gomes Pereira	8	7	9	6	8,2	9	R
4	Manoel A. dos Santos	7,50	5,50	9	5,33	7,50	8	3,75
5	Genesisio Garcia S. Lima	7	6	9	5,66	7,50	5	7
6	Julio J. F. Biscaia	7,66	6	9	6	8	7	4
7	João Bueno Prohmann	7,33	7,66	8	5,25	6,66	6	3,75
8	Heitor Guimarães Cortes	8	5,66	8	6	5	9	5
9	Egydio Russo	7,33	5,66	8,33	6	7,50	7	6
10	Plauto Antunes Rodrigues	8	5	7	6	7	7	3,75
11	Francisco C. Vaccão	7	4,66	6,66	5	6	7	R
12	Hygino Perotti	6,66	4	6,33	5,50	6	7	R
13	Bento Carneiro da Silva	T.	R	T.	15	T.	T.	T.
14	Leocadio Lopes	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.



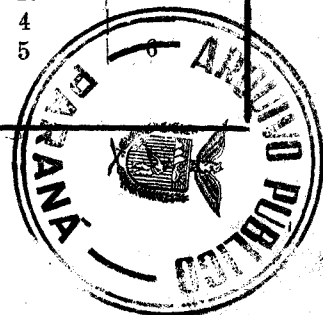
**ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA'**  
**Quadro Estatístico dos Exames de 1923.**

1.º ANNO

(2a. epoca)

N. 4

ALUMNOS		Chimica Geral e Inorganica	Botanica	Revisão de Mathe- matica	Anatomia e Physi- ca dos Animæes	Physica Agricola
1	Sylvio B. Linhares	R	—	—	—	—
2	João Estevam dos Santos	—	—	—	—	—
3	Julio dos Santos Silva	3,80	R	8	3,75	7
4	João José de Aquino	—	10	9	10	9
5	Joaquim Carolino Peixoto	—	3,75	R	—	—
6	Felisbino P. Moraes	—	4	—	R	—
7	Levy de Britto Buquera	—	—	3,66	4	—
8	Benedicto Campos	—	—	—	5	—



**ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA'**  
 Quadro Estatístico dos Exames de 1923  
 2.º ANNO (2a. epoca)

N. 5



ALUMNO	AGRICULTURA GERAL
1   Sebastião Saporski Netto	R

**ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA'**  
 Quadro Estatístico dos Exames de 1923

3º ANNO

(2a. epoca).

N. 6

ALUMNOS	AGRICULTURA ESPECIAL	AGRICULTURA PRATICA
1   Bento Carneiro da Silva	3,75	3,75
2   Francisco Cordeiro Vacção	—	4,50



to em vigor, facilmente verificando-se o movimento de alumnos (matricula, exames, etc.) dos quadros annexos a este relatorio, sob nrs. 1, 2, e 3.

**Lentes.** — O corpo docente, conforme se verifica do annexo n. 4, é constituido de professores de reconhecida competencia e merecedores dos mais francos elogios por seu zelo e dedicacão.

### SUBVENÇÃO FEDERAL

Não foi recebida ainda a subvenção federal relativa ao anno de 1922.

Esta directoria espera recebê-la em breve, afim de saldar os compromissos da Escola, para o que não tem poupado esforços; tem sido amparada neste sentido pelo Governo do Estado e pela representacão federal do Estado.

### AUXILIO DO GOVERNO DO ESTADO

O Governo do Estado além de ter dado uma subvenção de 18:000\$000 annuaes para a manutençãõ da Escola, cedeu á escola o precioso Campo experimental do Bacachery, para que augmentasse as suas rendas e sempre, em todas as circumstancias extraordinarias, tem attendido ás sollicitações justas desta Directoria.

### PRESTAÇÃO DE CONTAS

A pedido desta directoria o Governo do Estado designou o integro funcionario Sr. Alfredo Dulcídio Pereira para tomar contas da Escola Agronomica do Paraná, o que foi executado com o zelo e a competencia desse distincto funcionario. O seu parecer está junto ao meu relatorio anterior.

O Ministerio da Agricultura tem enviado annualmente um funcionario para fiscalisar a Escola, encontrando V. Excia. o parecer ultimo em annexo n.º 7.

Logo que tenha recebido a Escola as subvenções federaes em atrazo solicitarei de V. Excia. a nomeaçãõ de nova commissãõ da fazenda para que seja novamente examinada a escripturaçãõ da Escola.

Saude e fraternidade.

LYSIMACO F. COSTA, Director.

**RELATORIO DA FORÇA MILITAR DO ESTADO  
REFERENTE AO ANNO DE 1923. APRE-  
SENTADO AO EXMO. SR. ALCIDES MU-  
NHOZ, SECRETARIO GERAL D'ESTADO  
PELO MAJOR COMMANDANTE DA FOR-  
ÇA MILITAR, JOÃO MONTEIRO DO  
ROSARIO**

Exmo. Snr. Alcides Munhoz, D. D. Secreta-  
rio Geral d'Estado.

Cumprindo a determinação contida no para-  
grapho 2° do artigo 272 do Regulamento vigente,  
passo a expôr a V. Exa. as alterações ocorridas  
nesta Força, durante o anno proximo findo.

**ARMAMENTO**

De um modo geral, é satisfactorio o estado de  
conservação do armamento e munição existentes  
em carga, graças aos esforços do infatigavel Snr.  
Capitão José de Souza Miranda, Chefe do Serviço  
de Administração da Força, bem como dos seus es-  
forçados auxiliares. Entretanto, do armamento  
distribuido ás unidades, acham-se descalibrados mu-  
tos fusis "Mauser".

As metralhadoras de 25m|m são de muito dif-  
ficil transporte, por não terem carretas e serem  
muito pesadas, de modo que, a não ser que sejam  
confeccionadas carretas para a sua condução, po-  
derão ser as mesmas metralhadoras consideradas  
inúteis.

Com autorização do Governo do Estado medi-  
ante concorrência publica, foi vendido o armamen-  
to "Comblain", que estava nos depositos de consu-  
mo, como imprestaveis, ficando, entretanto, um re-  
duzido numero, que está distribuido aos destaca-  
mentos do interior, distantes da Capital.

Torna-se necessario que V. Excia. se digne in-  
terceder junto ao Governo para que sejam forneci-  
dos á Força, pelo Ministerio da Guerra, 25.000 car-  
tuchos de festim, pois absolutamente não os temos.

**ALTERAÇÃO DE UNIFORME**

Por Decreto n. 449, de 26 de Abril, foi man-  
dado incluir na tabella de uniformes para os Offi-



ciaes o distintivo para o Quadro Suplementar, e cuja criação tratarei no logar competente, distintivo esse a ser usado na golla da tunica e que é um polygono estrellado regular, inscripto em quadrado, feito de metal branco, e o distintivo para gorro, a ser usado pelos officiaes de todos os quadros e que é constante das armas da Republica, em metal dourado, segundo proposta deste Commando.

### ARREIAMENTO

Ha actualmente no Esquadrão de Cavallaria 10 arreios para montaria de officiaes e 80 para a de pçças, inclusive as da Escolta Presidencial, sendo necessaria a aquisição de mais 30, para o completo arreiamento da citada unidade.

### AUDITOR DE GUERRA

Continua a exercer as funcções de auditor de guerra, ad-hoc, o Snr. Dr. Aristoxenes Corrêa de Bittencourt, que se tem desempenhado com muita dedicacão e competencia.

### ANIMAES

Gozando de perfeito estado sanitario, tratados com carinho e vencendo o forrageamento da tabela, a Força tem em argola 141 animaes, assim distribuidos:

#### Esquadrão de Cavallaria

Cavallos . . . . .	110
Eguas . . . . .	1
Muares . . . . .	5

#### Companhia de Bombeiros

Muares . . . . .	25
------------------	----

O movimento de animaes, durante o anno foi o seguinte: Adquiridos por compra 62 cavallos; excluidos por imprestaveis e vendidos em leilão, 30 cavallos e 2 muares; vendidos a officiaes, 2 cavallos; e excluidos por morte, 6 cavallos.

### COMPULSORIA

Foram inspeccionados de saude os officiaes que attingiram á idade limite para a reforma com-

pulsoria, sendo julgados incapazes os Srs. Capitão José Agostinho da Silva e 1.º Tenente João König, que por tal motivo foram transferidos para o Quadro Suplementar.

### **CAIXA BENEFICENTE DAS PRAÇAS DE PRET.**

Foi o seguinte o movimento de entradas e saídas desta Caixa, durante o anno:

Incluidas . . . . .	226
Excluidas . . . . .	210

Destas, algumas tem direito ao peculio tornando-se de necessidade imperiosa a construcção dos predios destinados ás suas familias.

### **CONFIRMAÇÃO DE POSTO**

Foram confirmados em seus postos: Por Decreto Presidencial n. 408 de 13 de Abril, o 2.º Tenente Graduado Custodio Raposo Netto e Decreto n.º 677, de 6 de Julho, os ditos, Oscar de Barros Barbosa e Laurindo Olegario Dias.

### **CLASSIFICAÇÃO DE OFFICIAES**

Por Decreto n. 434, de 20 de Abril, foi feita a seguinte classificação, nas diversas unidades da Força.

### **BATALHÃO DE INFANTARIA**

Commandante, Major João Monteiro do Rosario.

Chefe do S|A., Capitão José de Souza Miranda.  
Fiscal, Capitão Heitor de Alencar Guimarães.

1a. Companhia, Capitão Joaquim Antonio da Silva.

2a. Companhia, Capitão José Agostinho da Silva

3a. Companhia, Capitão Joaquim Antonio de Moraes Sarmiento.

### **ESQUADRÃO DE CAVALLARIA**

Capitão Viriato de Paula Xavier.

### **COMPANHIA DE BOMBEIROS**

Capitão Pedro Scherer Sobrinho.



## PELOTÃO DE METRALHADORAS

1.º Tenente Francisco José de Moura.

### COMPANHIA DE BOMBEIROS

Assumi o commando desta importante unidade da Força, em 11 de Maio, recebendo-o do que o exercia interinamente, Snr. 1.º Tenente Virgínio d Oliveira Mello, que por sua vez o recebeu do Sr. Capitão Waldmar Kost, exonerado, em 23 de Abril, por ter passado para o Quadro Suplementar, o Snr. Capitão Pedro Scherer Sobrinho, que tem sido incansavel em imprimir á sua gestão a correção e actividade peculiares ao seu character.

Em virtude da reorganização da Força, a Companhia de Bombeiros perdeu a sua primitiva denominação de Corpo de Bombeiros, continuando, com o actual nome, a honrar as tradições do antigo, desempenhando-se das suas attribuições com solicitude, abnegação e brilhantismo, sem o menor esmorecimento em face do perigo. E se melhor não preenche os fins a que se destina, é devido á exiguidade do seu effectivo, cujo interesse em augmentalo, tenho a honra de confiar a V. Excia., como tambem á falta de algum material imprescindivel á lucta com o terrivel elemento, do qual releva notar os avisadores automaticos, que tão grandes serviços prestam nas grandes cidades.

O material de incendio acha-se em bom estado de conservação, com excepção, porém, do carro-escada "Magirus", que ha annos acha-se com um dos lances da escada quebrado. Este carro é de grande utilidade para a Corporação, mas, como é antiquississimo o seu systema e, mesmo, como o seu concerto traria grande despesa ao Estado, parece-me que, envez de se mandar a concerto, devemos envidar esforços no sentido de ser a Companhia dotada de um de systema moderno e mais expedito.

Durante o anno verificaram-se 10 incendios, dos quaes 8 foram de grandes proporções e 2 medios, não se contando os pequenos incendios de chaminés, contactos electricos, etc., que são considerados pequenos accdentes. Em todos elles, superfluo é dizer, a Companhia portou-se irreprehensivelmente.

### COMMANDO DA FORÇA

Continuo no Commando da Força com os mesmos propositos elevados com que, o assumi, em 7



de Junho de 1922, e se não tenho correspondido á expectativa, resta-me, em compensação, o consolo de não meu pouco alcence, ter procurado fazelo.

### DISCIPLINA

A disciplina tem sido mantida rigorosamente, sendo que este Commando tem empregado o maior escrupulo na escolha daquelles que se apresentam á vrficação de praça.

### ESCRIPURAÇÃO

Mantem-se em dia e na mais perfeita ordem a escripturação da Força, graças á competente orientação do digno e excellent Secretario, que é o Sr. Tte. Luiz Napoleão de Britto Azreu, que ha longos annos vem exercendo com proficiencia e criterio esse espinhoso cargo.

### EXPEDIENTE E ILLUMINAÇÃO

A verba destinada a esta rubrica é insufficientissima, maximé na epocha actual, em que a Força não é mais supprida de expediente pelo Almojarifado Geral do Estado.

### ESTADO SANITARIO

Foi mantido nas melhores condições durante o anno. Acha-se á frente do serviço sanitario o illustre facultativo Sr. Major Dr. José Guilherme de Loyola, que é incansavel em velar pela saude e necessidades hygienicas de toda a Força.

A 28 de Maio, em virtude de requisição do Governo do Estado ao Snr. Dr. Director da Hygiene, foi posto á disposição deste Commando, para servir como medico auxiliar, o Dr. Coriolano Silveira da Motta, que já prestou os seus serviços profissionaes á esta Força e que, como da primeira vez em que aqui serviu, continua a prestalos com muita correção e competencia.

### ESCOLTA DE CAPTURAS

A direcção dos serviços inherentes a esta escolta está actualmemente a cargo de um delegado civil, tendo sido exonerado desse myster o Sr. 1.º Te.



nente Adolpho Ribeiro Guimarães, pelo Decreto n. 472, de 4 do Mez de Maio. Como sempre, a Escola de Capturas continua a prestar á ordem e á justiça os mais relevantes serviços, subindo á somma consideravel o numero de criminosos e insubmissos por ella capturados.

### ESCOLA ELEMENTAR DA FORÇA

Com grande progresso e sob a digna e abalizada direcção do Snr. 2.º Tenente Felipe de Souza Miranda, que nesse cargo, ha annos vem empregando os seus melhores esforços, funcionou regularmente, sendo o seguinte o resultado dos exames realizados ultimamente nesse importante departamento da Força:

Serie Primaria . . . . .	30
Serie Intermediaria . . . . .	19
Serie Secundaria . . . . .	9

### EQUIPAMENTO

O existente, além de se achar em máu estado, é insufficiente para o numero de praças, faltando tambem ferramenta de sapa.

### EXAME PRATICO

Habilitaram-se durante o anno com o exame pratico de infantaria e cavallaria para o primeiro posto de official, 11 inferiores da Força.

### ESQUADRÃO DE CAVALLARIA

Assumiu o commando desta importante unidade da Força, em 27 de Abril, o Snr. Capitão Viriato de Paula Xavier, que recebeu do Snr. 1.º Tenente José Pereira de Moraes, e, como seu antecessor, o tem dirigido com dedicação e boa vontade, attendendo com presteza, na medida de suas posses, os multiplos pedidos de força para serviços nesta capital e fóra della.

### FORRAGEM E FERRAGEM

Devido aos preços elevados dos artigos que constituem estes titulos, é insufficiente a verba consignada no orgamento vigente, sendo de absoluta necessidade o seu augmento.

### FALLECIMENTOS

A 12 de Abril e 30 de Junho, respectivamente, a Força soffreu o grande golpe de ser desfalcada de dois distinctos officiaes, cujas fés de officio constituem uma pagina de honra na sua historia: os Snrs. 2.º Tenente Octavio Augusto Crespo e 1.º dito João Konig.

### FARDAMENTO

Cumpra a este Commando frisar neste relatório a insufficiencia do fardamento que é pago ás praças durante o anno, mormente ás da Companhia de Bombeiros, que se estraga todas as vezes que se empenham em lucta com o terrivel elemento.

### GABINETE DENTARIO

Prestou os serviços que lhe estão affectos, sob a competente direcção do Snr. Capitão Dentista Graduado Julio Antonio Xavier.

### GRADUAÇÕES

Por Decreto n. 574, de 30 de Maio, foram graduados no posto de Capitão, o 1.º Tenente Dentista, Julio Antonio Xavier e no de 2.º Tenente, os los. sargentos Ovidio Pajes da Silva, Melchiades Silveira do Valle e Adherbal Fortes de Sá; por Decreto n. 677, de 6 de Julho, no posto de 2.º Tenente os los. sargentos Francisco Gonçalves Guimarães e Francisco Ferreira de Souza; por Decreto n. 794, de 25 de Julho, no posto de 2.º Tenente, os los. sargentos Carlos Bardelli, Guilherme Nepomuceno, Leencio de Azevedo Falcão e Manoel Miguel Ribeiro; e por Decreto n. 934, de 4 de Setembro, no mesmo posto, o 1.º sargento Caetano Barleta.

### INDULTO

Por Decreto de 15 de Novembro, foi concedido indulto para as praças que commetteram o crime de deserção, abrangendo não só as que estavam presas sujeitas ao conselho de guerra, como as que se apresentassem dentro do prazo de 3 mezes de sua data.

### INSTRUÇÃO

A instrução da Força foi mantida regularmente. Ao Pelotão Escola, creado a 26 de Setem-

















bro do anno passado, tem-se mandado affir todas as praças recrutadas que se vão alistando na Força e ellas, graças aos esforços e comprovada capacidade de do Snr. 1.º Tenente Instructor Herminio da Cunha Cezar, secundado de seus auxiliares, tem demonstrado cabalmente a grande utilidade do mesmo, bem como os seus accentuados progressos.

Uma cousa, entretanto, releva notar, e para a qual, peço venia a V. Exa. e solicito a sua attenção: Tendo a Força de fornecer destacamentos para o interior do Estado, a instrucção é grandemente prejudicada com isso, pois, nem bem fez o alistado o exame de recrutadas, segue logo para o destacamento longiquo, onde, não só pelo serviço, como por falta de instructor ao par do progresso dos regulamentos, ficam de novo bisinhos, se o eram. Oxalá que pudessemos fazer como outros Estados, que tendo um effectivo sufficiente, pôde de quando em vez substituir os seus destacamentos, mantendo sempre grande numero de praças na instrucção, para o exito da militarisação da patria, com real segurança.

#### JUSTIÇA MILITAR

Funcionaram durante o anno, 17 conselhos de guerra, estando ainda alguns a funcionar.

#### LINHA DE TIRO

Foi frequentada regularmente por praças recrutadas, addidas ao Pelotão Escola.

#### MEDALHAS

Obtiveram medalhas durante o anno os officiaes da Força, sendo todas entregues solememente pelo Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado, no dia 19 de Dezembro.

#### MUSICA

A banda de musica, sob a competente direcção do Snr. 1.º Tenente Chefe de Musica Romualdo Suriani, tem attendido sempre com presteza as tocatas contractadas com particulares, bem como as ordenadas pelo Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado. Tambem, tem realizado nesta Capital e interior do Estado diversos concertos pró-herma Carlos Gomes, de patriotica iniciativa do cidadão official.

## MOVIMENTO DO PESSOAL

Foi o seguinte durante o anno:

Incluidos . . . . .	226
Excluidos . . . . .	210

## OFFICINAS

Funcionaram regularmente durante o anno.

## PHARMACIA

Prestou os serviços que lhe estão affectos, sob a competente direcção do Snr 1.º Tenente Pharmaceutico, Gastão Pereira Marques.

## PESSOAL

Com o crescente progresso do nosso Estado, é insufficientissimo o pessoal da Força Militar. Assim é que este Commando lucha com serias difficuldades para attender ás constantes requisições da Chefia de Policia, não só em se tratando de officiaes, como de praças, não só em se tratando de numero para diligencias e destacamentos no interior do Estado, que tem augmentado consideravelmente, como para attender aos serviços ordinarios de guarnição e patrulhamento.

Por tal motivo, muitas vezes nos vemos na desagradavel contingencia de deixar de attender ás necessarias requisições do Exmo. Snr. Dr. Chefe de Policia, o que traz grande inconveniente para a justiça e ordem publica.

Estas imperiosas razões animam este Commando a pedir instantemente a V. Excia. se digne desenvolver os seus bons officios junto ao Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado, no sentido de ser augmentado o effectivo da Força, para que ella possa assim preencher melhor os fins a que se destina.

## PELOTÃO DE METRALHADORAS

Sob o digno commando do Snr. 1.º Tenente Francisco José de Moura, vem esta unidade desempenhando com solicitude os diversos serviços que lhe estão affectos.

## PICADEIRO

Este importante departamento de instrucção continua sob a jurisdicção do Esquadrão de Caval-



laria e competente direcção do Snr. 2.º Tenente Picador contractado, Luciano Correia de Araujo.

### PICARIA

Este Commando, no que se refere aos serviços de equitação e picaria, tem o dever de expôr que, desde 29 de Maio, foi contractado como picador o Snr. Luciano Correia de Araujo, com honras de 2º Tenente.

Assumindo este Snr. a direcção dos respectivos ensinamentos, a instrucção de equitação tomou, debaixo das regras que regem a arte de bem cavalgar, differente orientação na pratica que se faz necessaria á praça, para entrar e se movimentar em forma. Por isso que, apesar da falta de pessoal nas fileiras do Esquadrão de Cavallaria, a instrucção vai em franco progresso, e é de supôr que, tão de pressa cesse a deficiencia, como os resultados do ensino de equitação serão de todo satisfactorios.

E' intuito do Sr. Luciano desenvolver o ensino de picaria aos officiaes e inferiores, para quando promovidos ao posto superior, conhecerem mais esta materia na sua theoria e pratica.

A grande habilidade do Snr. Tenente Picador e a necessidade da conservação desse cargo, assáz importante numa corporação militar, reside no facto bem significativo, ultimamente demonstrado, do rapido ensinamento, em tempo muito menor do que era de desejar, dos animaes, bem selvagens, adquiridos na ultima remonta.

Apezar do curto tempo de iniciação dos serviços de picaria, este commando sente-se desvanecido com os seus progressos e faz votos para que seja o Snr. Luciano conservado no cargo que, com muita dedicacão e competencia, vem exercendo, tanto mais que já estão fundamentados os trabalhos em "alta escola", o que outras corporações ainda não lograram obter. E sendo organizados os respectivos serviços, como pensamos, fica esta Força, com o decorrer do tempo, apta a fornecer profissionaes ás suas congengeres.

Para o bom funcionamento dos serviços de equitação e picaria e seu consequente aproveitamento, torna-se de absoluta necessidade que sejam creados os logares de 1.º sargento auxiliar e cabo encarregado do material.

## PRIMEIRO BATALHÃO DE INFANTARIA

Sob o digno e esclarecido commando do Snr. Capitão Joaquim Antonio de Moraes Sarmiento e fiscalisação do Snr. Capitão Joaquim Antonio da Silva, tem o 1.º Batalhão de Infantaria concorrido promptamente aos serviços que lhe são affectos, não obstante a deficiencia de praças.

### PROMOÇÕES

Por Decreto n. 677, de 6 de Julho, foram promovidos ao posto de capitão, por merecimento, o Snr. 1.º Tenente Benedicto Tertuliano Cordeiro, que foi classificado na 2a. Companhia do 1.º Batalhão de Infantaria; a los. Tenentes, por merecimento e antiguidade, respectivamente, os segundos ditos, Alfredo Ferreira da Costa e André de Almeida Garrett, os quaes foram classificados :o 1.º auxiliar do Serviço de Administração e o 2.º na 2a. Companhia do 1.º Batalhão de Infantaria.

### QUADRO SUPPLEMENTAR

Pela Lei n. 2174 foi creado este quadro, que conta actualmente os officiaes: Capitães Sylvio Van Erven, Urias Pio Martins, Waldemar Kost e José Agostinho da Silva e 2.º Tenente Dagoberto Dulcideo Pereira.

### QUARTEIS

Tem sido mantidos nas melhores condições, tendo sido feitos nos mesmos alguns reparos por conta do cofre do Conselho Economico e agora estão passando por uma pintura geral, por conta do Estado.

### REORGANISAÇÃO

De conformidade com a lei n. 2190, do anno de 1923, foi reorganizada a Força, com a approvação do seguinte quadro:

- a) Do Estado Maior e Menor do Commando Geral;
- b) De um Batalhão de Infantaria;
- c) De Esquadrão de Cavallaria;
- d) De uma Companhia de Bombeiros;
- e) De um Pelotão de Metralhadoras;
- f) Da Escolta Presidencial.



## REINCLUSÃO DE OFFICIAL E AUDITOR

Por Decreto n. 405, de 13 de Abril, foi reincluído no estado effectivo da Força, o Sr. 2.º Tenente Dagoberto Dulcideo Pereira, que, de conformidade com o artigo 3.º da Lei n. 2174 passou para o quadro Suppletivo.

Também foi mandado reverter á Força o Sr. Dr. Francisco Xavier Teixeira de Carvalho, auditor de guerra, que ficou em disponibilidade.

## RESERVISTAS

E' actualmente de 359 o numero de reservistas da Força.

## RAIDS MILITARES

Pelos inferiores do Esquadrão de Cavallaria, tomando parte alguns inferiores do 1.º Batalhão de Infantaria, realizou-se, em 15 de Novembro, um raid a pé, de velocidade, desta capital á cidade de Antonina. A distancia percorrida foi de 87 kilometros, que foi vencida em 14h15. Sendo de grande importancia militar esta especie de sport, já se cogita de um outro, a cavallo, desta capital á Ponta Grossa, por alguns officiaes.

## SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

A Chefia deste importante serviço está a cargo do distincto official Snr. Capitão José de Souza Miranda, que, cercando-se de dignos auxiliares no nivel do seu elevado moral, o vem desempenhando com honestidade e competencia, tendo o maximo esculpulo para que jámais deem senões.

## VERBAS

Tendo sido votadas para o exercicio financeiro de 1923-1924 as verbas de 322:000\$000 e ..... 1.149:600\$000, respectivamente, para as rubricas "Estado Maior e Officiaes" e "Praças de Pret", satisfazem as mesmas ao effectivo actual.

Entretanto, são insufficientissimas as verbas : "Forragem e Ferragem", "Expediente e Illuminação", "Fardamento e Calçado", "Remonta e Arreajamento", "Pharmacia", "Eventuaes", "Acquisição e conservação do instrumental da Banda de Musica", "Lubrificantes e Combustiveis", "Compra de

acessorios para o Corpo de Bombeiros”, “Manobreiro da Companhia de Bombeiros”, “Munição e artefactos de guerra”, “Aluguel e conservação da Invernada” e “Roupa de cama e colchões”.

Pego, pois, venia a V. Excia. se digne interceder junto ao Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado para que taes verbas sejam augmentadas, dado o facto de lutar este commando com grande difficuldade para equilibralas dentro do orçamento, *lem vista da carestia* excessiva dos artigos que lhes dizem respeito.

### VENCIMENTOS

E' muito insufficiente a tabella actual de vencimentos, tanto para os officiaes, como para as praças, trazendo este facto o grave inconveniente de se não poder exigir do pessoal a correção que era de desejar: os officiaes, que teem que se fardar ás proprias expensas, com a alta do preço de todos os artigos, que teem que manter mais ou menos *na* sua e a dignidade social de suas familias, com a elevação do preço dos generos e aluguel de casa, lutam com ingente difficuldade para manter-se; e as praças que teem os vencimentos muito exiguos, só vivem com mais desafogo no interior, onde não é possível se conservarem por muito tempo; vendo-se a bracos com serias difficuldades, quando na capital.

Por tal facto imperioso, rogo a V. Exa. se digne interceder junto aos poderes constituídos do Estado, para resolver-se essa premente situação.

### CONCLUSÃO

Crendo ter abordado, se bem que pallidamente, os pontos mais importantes do presente relatório, reitero a V. Exa. os meus respeitosos rogos de envidar seus bons officios e innegavel influencia junto ao Governo do Estado, para que sejam removidas as difficuldades com que ora luta este Commando, no sentido de imprimir á sua gestão um cunho mais proveitoso e ter os seus commandados mais commodidades, conforto, e, consequentemente, amor ás instituições e trabalho, o que sempre constituiu o apanagio desta Força.

Outrosim, aproveito a oportunidade para agradecer sinceramente a consideração que V. Exa.

sempre se dignou dispensar ao meu commando e  
fazer votos pela sua felicidade pessoal.

Saude e Fraternidade.

Quartel em Curityba, 31 de Dezembro de 1923.

**João Monteiro do Rosario.**

Major commandante.



**RELATORIO DO MUSEU PARANAENSE, RE-  
FERENTE AO ANNO DE 1923, APRE-  
SENTADO PELO SEU DIRECTOR, RO-  
MARIO MARTINS AO EXMO. SNR. AL-  
CIDES MUNHOZ, SECRETARIO GERAL  
D'ESTADO**

Exmo. Snr. Alcides Munhoz.

M. D Secretario Geral d'Estado.

Em obediencia á determinação de V. Excia.,  
tenho a honra de remetter-lhe o incluso relatorio  
dos factos principaes occorridos neste estabeleci-  
mento, durante o anno proximo findo.

Valendo-me da oportunidade apresento a V.  
Excia. protestos da minha mais elevada e distinc-  
ta consideração.

Curityba, 31 de Dezembro de 1923.

**ROMARIO MARTINS,**

Director do Museu.

**FREQUENCIA PUBLICA**

Durante o anno de 1923 o Museu Paranaense  
recebeu a visita de 4.834 pessoas, numa media de  
400 por mez.

Essa frequencia do publico a este estabeleci-  
mento foi superior á de 1922, porém, inferior á de  
1921. A causa da diminuição da frequencia pu-  
blica em 1922, foi devida ao facto de, neste anno,  
ter sido o estabelecimento occupado com material  
que devia seguir, como seguio, para a Exposição do  
Centenario, no Rio de Janeiro, e, por isso longo tem-  
po fechado, aos visitantes. Alguns dos seus mos-  
trarios foram tambem remettidos áquelle certa-  
men internacional, prejudicando o arranjo estavel  
das colleccões e diminuindo o interesse por ellas.

Por sua vez o augmento da concorrencia do  
publino, principalmente nos ultimos mezes do an-  
no findo, se motiva na desobstrucção dos salões e



no restabelecimento da vida normal do estabelecimento, após o regresso, da Exposição, do material que para lá seguira.

### COLLECÇÕES DE MADEIRAS

Como tem acontecido sempre que o Paraná concorre á exposições, nacionaes ou estrangeiras, o Museu ha prestado seu concurso, quer em trabalho, quer como concorrente.

Ainda agora por occasião do grande certamen commemorativo do centenario da Nação Brasileira, o Museu tomou parte saliente como expositor e como organizador.

Concorreu á quatro das classes componentes do referido certamen e foi recompensado com dous Grandes Premios, (Classes 35-36 e 45-46), isto é, com as mais altas recompensas.

Das colleções remettidas pelo Museu á Exposição do Centenario, regressou a de Madeiras do Paraná, constituida de 286 exemplares com 133 variedades, que se acha convenientemente installada e numerada com disticos metallicos em correspondencia com a numeração de um Catalogo Geral que deve ser impresso e divulgado para conhecimento dos interessados na nossa riqueza florestal.

Desse Catalogo constam: "Nome vulgar", de cada amostra; "Synonymia"; "Classificação botanica"; "Caracteres"; "Peso especifico"; "Resistencia"; "Utilidade" e "Zonas de exsurgencia".

E' essa a maior colleção que o Paraná possui das suas essencias florestaes.

### COLLECÇÃO MINERALOGICA

Esta colleção, perfeitamente installada em tres grandes mostruarios, augmentou no anno findo com algumas amostras, vindas de diversos pontos do Estado para a Exposição.

Foi toda ella convenientemente classificada pelos notaveis cientistas Orville Derby e F. de Paula Oliveira, e, ultimamente, num serviço de mais extensão, pelo illustre geologo Euzebio Paulo de Oliveira, á meu pedido.

As colleções obedecem á seguinte ordem geral de classificação: "Elementos nativos"; "Sulphatos, Carbonatos, etc."; "Sulphuretos"; "Oxydos"; "Silicatos"; e "Rochas, eruptivas e sedimentarias".



**ANNEXOS**

# ANNEXO N. 1

ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA

Relação dos Alumnos Matriculados  
EM 1923.

1.º ANNO



## Ordinarios

- 1 — Alfredo Cruz
- 2 — Aluizo dos Santos Silva
- 3 — Ary Guilherme Costa
- 4 — Dario Dergint-Ravicz
- 5 — Felisbino Carlos P. de Moraes

## Gratuito

- 6 — João Americo de Oliveira

## Ordinarios

- 7 — João Estevam dos Santos
- 8 — Joaquim de Oliveira Abreu
- 9 — José Francisco Beltzac
- 10 — José Rodrigues Netto
- 11 — Julio dos Santos Silva
- 12 — Laudemiro Luz
- 13 — Lauro Tavares
- 14 — Lucio Chaves
- 15 — Matheus Pereira de Carvalho
- 16 — Menelão Nogueira
- 17 — Pacifico Frederico Zattas
- 18 — Pedro Soares de Albuquerque Filho

## Gratuito

- 19 — Reginaldo de Andrade Lima

## Ordinarios

- 20 — Ruffo da Silva Filho
- 21 — Sebastião de Lima
- 22 — Silas Pioli
- 23 — Sylvio Bitencourt Linhares
- 24 — Theodorico Augusto de Moraes
- 25 — Antonio Leal Fontoura
- 26 — Joaquim Carolino Peixoto
- 27 — Levy de Britto Buquéra
- 28 — Antonio Lourenço
- 29 — Witold Wasilenski
- 30 — Francisco Nigro Sobrinho
- 31 — Aristides de Paula Cunha
- 32 — C. Santerre Guimarães
- 33 — Samuel Ferguson de Medeiros
- 34 — João Thomaz da Silva
- 35 — João José Aquino.
- 36 — Rodolpho Gomes

- 37 — Jacy Loureiro Campos
- 38 — José Anatolio
- 39 — João Moreno Pembo
- 40 — Onofre Gonçalves do Nascimento
- 41 — Leonel de Oliveira Lima

2.º ANNO DE 1923

**Ordinarios**

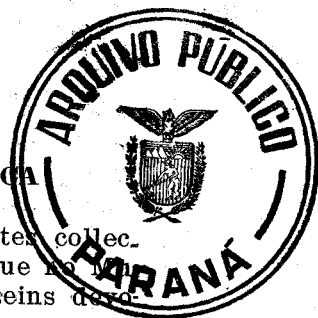
- 1 — Alvyr Werneck de Capistrano
- 2 — Benedicto Campos
- 3 — Caio Graccho Pereira
- 4 — Julio Florentino Farias
- 5 — Jeronymo Teixeira de Carvalho
- 6 — Lucio Leocadio Pereira Junior
- 7 — Osvaldo Pereira de Macedo
- Gratuito**
- 8 — Sebastião Saporiski Netto
- Ordinarios**
- 9 — Edmundo Campos
- 10 — Manoel Antonio dos Santos

3.º ANNO DE 1923

**Ordinario**

- 1 — Bento Carneiro da Silva
- Gratuitos**
- 2 — Albaryno Guimarães
- 3 — Alcidio Lemberg
- Ordinarios**
- 4 — Egydio Russo
- 5 — Francisco Cordeiro Vaccão
- Gratuitos**
- 6 — Genes Garcia da Silveira Lima
- 7 — Heitor Guimarães Cortes
- Ordinarios**
- 8 — João Bueno Prohmann
- 9 — Julio J. Fernandes Biscaia
- 10 — Raul Gomes Pereira
- 11 — Rubens Saldanha da Costa
- Gratuito**
- 12 — Plauto Antunes Rodrigues
- Ordinarios**
- 13 — Hygino Perotti
- 14 — Leocadio Lopes

## COLLECCÃO PALEONTOGRAPHICA



Constitue uma das mais interessantes collecções brasileiras de geologia historica, a que a sua Paranaense é representada pelos fosseins devonianians do nosso Estado.

Dentre todas as condições naturaes do nosso territorio, e estudo dos fosseis devonianos representa a maior investigação scientifica até agora feita e divulgada.

Como se sabe, desde a missão White que de 1904 a 1906 fez nos Estados do Sul do Brasil minuciosas investigações sobre o carvão, — o estudo simultaneo da paleontographia mereceu, necessariamente, a melhor attenção scientifica, ampliando os estudos anteriores de Derby e outros geologos.

Grande copia de specimens da nossa fauna devoniana foi então catada nas jazidas de Ponta Grossa e Tibagy, para o seu confronto com a das regiões carboníferas. O serviço de classificação e estudo comparativo foi confiado á indiscutivel competencia do sabio americano John Clarke.

Consegui que duplicatas do material colhido nessa e noutras occasiões em que o pessoal do Serviço Geologico e Mineralogico Federal investigou a nossa fauna fossil fossem doadas ao Museu, e, assim, consegui organizar uma colleccão desses specimens, identicos á daquelle Serviço e identificada com o catalogo Clarke pelo o illustre geologo Dr. Euzebio de Oliveira.

O valor biologico dos fosseis consiste na informação que fornecem relativamente ao desenvolvimento da vida sobre a Terra. Elles são tambem o criterio pelo qual se classificam historicamente as rochas e, assim, fornecem os meios para a determinação das edades destas, com referencia á secção typica da columna geologica correspondente. Por isso, tambem a sua utilidade é frequentemente confirmada como indice de certos mineraes de valor economico, limitados á rochas de determinada idade, sabendo-se, assim, se uma dada camada fica acima ou abaixo do horizonte metalifero procurado, o que facilita o rumo das pesquisas de depositos mineraes.

### A SIDERURGIA

No mez de Novembro esteve no Estado a commissão de technicos incumbida pelo Governo Federal do estudo das jazidas de ferro no Sul do paiz,

presidida pelo notavel geologo e mineralogista brasileiro Professor Gonzaga de Campos, chefe do Serviço Geologico e Mineralogico Brasileiro.

Esta Directoria prestou á illustre commissão todas as informações necessarias e com o auxilio de V. Exa. conseguiu que fossem por ella observadas, in lóco, pelos alludidos technicos, as jazidas de hematita de Santaria, no Municipio de Tamandaré, e de ferro magnetico, de Agudos, no de São José dos Pinhaes, cujas amostras, examinadas no Museu, despertaram o interesse dos referidos scientistas.

Essa Commissão trazia a incumbencia de estudar a possibilidade da installação de fornos siderurgicos nos logares onde houvesse afloramentos de ferro no nosso e nos demais Estados do Sul onde já está verificada a existencia do carvão de pedra; e, nessas condições, de inestimavel proveito seria que ella constataste a explorabilidade das nossas tão faladas jazidas ferriferas.

Infelizmente o que a commissão verificou foi desfavoravel á industrialisação do ferro daquelles dous referidos afloramentos, pela escassez da egregia materia prima procurada, aliás excellente naquelles logares.

Ficou a commissão de, após seu regresso ao Rio de Janeiro, providenciar para que fosse examinada a jazida de ferro das immedições da Colonia Yapó, em Castro, por indicação ainda da direcção deste estabelecimento. E' conveniente registrar aqui que as jazidas do Mundo Novo, em Antonina, não foram visitadas, porque já está verificado não serem abundantes.

### EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO

Encerrada a 7 de Setembro, a Exposição Internacional do Centenario, aberta em igual data do anno anterior no Rio de Janeiro, o Museu passou a receber os volumes de suas collecções no cartamen expostas, e bem assim foi encarregado por V. Excia. de proceder, aos correspondentes destinatarios, a entrega dos conhecimentos maritimos e requisições á Estrada de Ferro dos volumes regressantes.

Esse serviço foi feito regularmente, não tendo sido procurados, até esta data, apenas os que pertencem aos expositores Srs. João Turmaniack,

Companhia Cervejaria Brasileira, Augusto Sabatke, Marchioro e Comp., Zanello e Irmão e Augusto Pott, aliás repetidas vezes chamados por edital inserto no jornal "A Republica".

Apenas uma reclamação de expositor foi feita: — a do Sr. Theodoro Schneider, para reaver amostras de corda de linho, de sua fabricação, tendo V. Excia. providenciado, nesse sentido, junto da Comissão Liquidadora da Exposição no Rio de Janeiro.

Cabem aqui os dados referentes á nossa representação industrial no grandioso certamen, onde concorremos em 52 das 131 classes da "Classificação Geral dos Objectos Expostos", conseguindo:

- 6 — Fóra de Concurso.
- 21 — Grandes Premios.
- 9 — Diplomas de Honra.
- 110 — Medalhas de Ouro.
- 43 — Medalhas de Prata
- 22 — Medalhas de Bronze
- 25 — Menções Honrosas.

Conseguio o Estado 236 premios nessa Exposição, tendo distinctamente concorrido ás classes sómente disputadas em grande escala pelo Estado de S. Paulo e Districto Federal, como as do Grupo III: "Material e Processos Geraes da Mechanica", — onde os nossos conterraneos Snrs. Mueller e Irmãos apresentaram numerozo grupo de machinas de fabricação e apparatus diversos da mechanica em geral, sem superiores na industria nacional.

São estas, Exmo. Sr. Secretario, as notas que me pareceu dever destacar dos trabalhos do Museu Paranaense, no anno que hoje finda.

Museu Paranaense em Curityba, 31 de Dezembro de 1923. ROMARIO MARTINS, Director.

### CONCLUSÃO

Penso, Exmo. Snr. Dr. Presidente, haver exposto a V. Excia. o desempenho de todos os serviços da Secretaria Geral d'Estado. E' verdade que podiam ter sido mais minuciosas e mais amplas as minhas informações.

A Secretaria Geral superintende quasi a totalidade dos serviços publicos do Estado, exigindo por-

isso mesmo, um Relatório mais circunstanciado do que este que apresento a V. Excia.

Devido, porém, ao curto lapso de tempo da minha gestão no exercício relatado, como fiz sentir nas primeiras paginas deste trabalho, não me foi possível, de prompto, apanhar os multiplos detalhes do serviço. Contudo, fiz o possível para cumprir a imposição constitucional e para collocar V. Excia em pleno conhecimento do que se faz e do que se torna de necessidade fazer na Secretaria Geral do Estado.

Para esse resultado, muito cooperaram a dedicação e a intelligencia dos funcionarios meus subordinados, aos quaes, de um modo geral, deixo aqui manifestados os meus agradecimentos e as minhas expressões de louvor.

Terminando o presente Relatório, apresento a V. Excia. os meus respeitosos sentimentos da mais elevada consideração.

Saude e Fraternidade.

**ALCIDES MUNHOZ.**

Secretario Geral d'Estado.

Curityba, 31 de Dezembro de 1923.





ANEXO N.º 2

ESCOLA AGRONOMICA DO PARANÁ

Quadro Estatístico dos Exames de 1923.

(1a. Epoca)



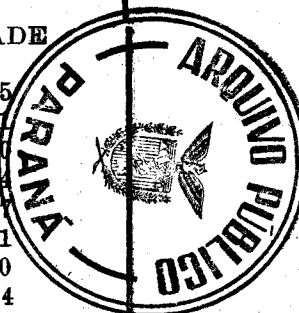
ALUMNOS

		Revisão de Mathematica	Botanica	Anatomia e Physio- logia dos animais.	Chimica Geral e Inorganica	Physica Agricola
1	Ary Guilherme da Costa	6,22	R	R	3,66	6
2	Alfredo Cruz	5,66	3,66	3,66	4,33	6
3	Dario Dergint	9,16	8	7	6	8
4	Felisbino P. Moraes	6,33	—	R	4	3,66
5	João Moreno Pombo	8	4,33	3,66	4	T
6	Joaquim Carolino Peixoto	—	R	3,75	3,66	8
7	José Francisco Beltzac	7,66	8	7,33	8	9,66
8	José Rodrigues Netto	8,33	7,33	7,16	6,66	5
9	Julio dos Santos Lima	5,33	R	3,55	R	T
10	Laudemiro Luz	5	4	4,33	5,66	4,33
11	Levy de Brito Buquera	—	R	R	3,66	8,16
12	Matheus P. de Carvalho	—	—	—	R	—
13	Pedro S. de Albusquerque F.	5	R	R	R	5,33
14	Reginaldo Lima	—	R	3,75	R	4,33
15	Sylvio B. Linhares	5	5	3,66	—	4
16	Theodomiro A. Moraes	6,66	4,66	5,33	5,33	8
17	Edmundo Campos	6	T	T	3,75	T
18	Sebastião Saporski Netto	T	4	T	T	T
19	Leonel de Oliveira Lima	T	R	T	T	T

ANEXO N.º 3  
ANNO 1920

ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA  
DIPLOMAS NO CURSO DE AGRONOMOS

1a. EPOCA		IDADE
1	Acrisio M. Lagos Marques . . . . .	25
2	Agostinho Bernardo da Veiga . . . . .	21
3	Althayr de Barros . . . . .	21
4	Altino Terra Franco . . . . .	21
5	Antonio Tuyuty Ferreira . . . . .	21
6	Alvaro M. de Albuquerque . . . . .	21
7	Arlindo Loyola de Camargo . . . . .	30
8	Aroeto Agner . . . . .	24
9	Arthur L. de V. Lopes . . . . .	33
10	Aryam Faria Pessoa . . . . .	24
11	Chiderio Bevilaqua . . . . .	22
12	Eduardo C. Rocha . . . . .	29
13	Esmerio Gomes Parente . . . . .	26
14	Francisco G. de Souza . . . . .	25
15	Gabriel Leão da Veiga . . . . .	25
16	Gabriel Quadros . . . . .	33
17	Hermes Machado Cardoso . . . . .	20
18	Ivahy Martins . . . . .	23
19	José C. da Motta Filho . . . . .	28
20	José Darchanchy . . . . .	29
21	José Macedo Sobrinho . . . . .	36
22	José Sotero Angelo . . . . .	34
23	João Ambrosio Vercesi . . . . .	29
24	Liguaru' Espirito Santo . . . . .	24
25	Lucidio Correia Junior . . . . .	23
26	Luiz Ciruelos . . . . .	38
27	Milton de Macedo Munhoz . . . . .	22
28	Nelson Baptista Ribas . . . . .	23
29	Omilio Soares . . . . .	20
30	Osvvaldo Lombardo Dias . . . . .	25
31	Paulo Francisco Beckert . . . . .	24
32	Raul Carvalho . . . . .	28
33	Sady Romagueira Santos . . . . .	23
34	Thodorico Moura Costa . . . . .	24
2a. EPOCA		
35	Alceu de Albuquerque . . . . .	22
36	Antonio Alves de Araujo . . . . .	21
37	Antonio Lysimaco Fruet . . . . .	23
38	Arnaldo de Souza Macedo . . . . .	25
39	Custodio Raposo Netto . . . . .	26
40	Flavio Lisboa . . . . .	19
41	Leocadio Correia . . . . .	48
42	Manoel Bernardino da Costa . . . . .	22
43	Porthos M. de C. Velloso . . . . .	29
44	Romario Martins Junior . . . . .	21
ANNO DE 1921		
1a Epoca		
45	Avelino Ribeiro . . . . .	23
46	Hasdrubal Bellegard . . . . .	26
47	Osvvaldo Pilotto . . . . .	23
ANNO DE 1923		
1a. Epoca		
48	Felippe de Souza Miranda . . . . .	29
49	João Lemos Filho . . . . .	25
50	João Sanson Boscardin . . . . .	24
51	José Araujo Perpetuo . . . . .	24
52	José Pacheco . . . . .	24
53	Lindolpho Scaramella . . . . .	21
54	Miguel Balbino Blasi . . . . .	26
55	Okiro de Senna Braga . . . . .	19
56	Osvvaldo Ferreira de Siqueira . . . . .	23
ANNO de 1923		
1a Epoca		
57	Albaryno Guimarães . . . . .	20
58	Alcidio Lemberg . . . . .	20
59	Egydio Russo . . . . .	23
60	Heitor Guimarães Cortes . . . . .	23
61	Genesisio Garcia S Lima . . . . .	24
62	Julio J. F. Biscaia . . . . .	21
63	João Bueno Prohmann . . . . .	21
64	Leocadio Lopes . . . . .	21
65	Mangel Antonio dos Santos . . . . .	34
66	Planto Antunes Rodrigues . . . . .	19
2a. Epoca		
67	Bento Carneiro da Silva . . . . .	26
68	Francisco Cordeiro Vaccão . . . . .	21



KO N.º 4  
CA DO PARANÁ

SSOAL DOCENTE

DE 1923

**TITULOS SCIENTIFICOS**

Engenheiro militar. Vice-Director e Lente da Faculdade de Engenharia do Paraná.

Agronomo pela Escola Agricola de Piracicaba

Agronomo pela Escola Agricola de Piracicaba  
Lente da Faculdade de Engenharia do Paraná

Medico Veterinario pela Escola Superior do Rio de Janeiro.

Pharmaceutico pela Escola do Rio de Janeiro  
Lente da Faculda de Medicina do Paraná

Doutor em sciencias agronomicas pela Real Escola Superior de Milão. Enothchnico pela R. E. de Viticultura e Enologia de Albal

Engenheiro civil. Lente da Faculdade de Engenharia do Paraná. Director da Instrucção Publica. Director e Lente do G. Paranaense, etc.

Bacharel em Direito. Sub-Procurador dos Feitos do Estado.

**NOMEAÇÃO**

Nomeado por Decreto do Governo n. 578 de 10 de Agosto de 1918.

Contractado. Depois addido á Escola por Portaria da Secretaria Geral d'Estado.

Nomeado pelo Decreto do Governo do Estado n. 466 de 7 de Julho de 1918.

Addido á Escola com autorização do Ministro da Agricultura.

Nomeado por Decreto do Governo do Estado de 20 de Julho de 1918

Contractado pelo Governo do Estado

Nomeado por Decreto do Governo do Estado, n. 466 de 7 de Junho de 1918.

Nomeado por Decreto do Governo do Estado, n. 466 de 7 de Junho de 1918.

enciado, sendo substituido pelo lente Carlos de Freitas Lima.  
e, para o que foi contractado, pelo Sr. Roberto Regnier, guarda-livros, formado pela



ESCOLA AGRICOLA  
 QUADRO DE  
 ANO

NOMES	Cadeiras	MATERIAS
Plinio Alves Monteiro	1a.	Revisão de mathematica, Agricultura. Drenagem. Irrigação. Mecanica agricola e construcções ruraes.
João Candido Ferreira Filho	2a.	Botanica agricola geral e especial. Phitopatologia e Entômologia agricola.
Adolarde Hegreville Hintz	3a.	Anatomia e physiologia dos animaes. Zootechnia geral e especial. Bromatologia e Medicina Veterinaria de urgencia.
Carlos de Freitas Lima	3a.	IDEM
Ugo Osvaldo Riedel	4a.	Chimica geral, inorganica e analytica. Chimica organica.
Frederico Perracini	4a.	Chimica agricola e industrial. Microbiologia agricola.
Lysimaco Ferreira da Costa	5a.	Physica Agricola. Mineralogia. Meteorologia. Geologia agricola
João Barcellos	6a.	Contabilidade agricola. Noções de Economia politica e Economia agricola.

OBSERVAÇÕES: — O lente Adolar de Hegreville Hintz está O lente Dr. João Barcellos está licenciado sendo substituido interinamente Escola Superior de Commercio de Paris.

# ANNEXO N. V

ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA  
LABORATORIO DE CHIMICA AGRICOLA AD-  
QUIRIDO POR CONTA DA SUBVENÇÃO FE-  
DERAL DE 1921 NA ALLEMANHA "LABAG"  
LABORATORIUMS — ASRUSTUNGS —  
GESELLSCHAFT.



GEBRUDER MUENCKET — KLONNE &  
MULLER — BERLIM.

1309a	10	alambiques de vidro ordina- rio, 250,0	45\$000
	6	idem, idem, 500,0	42\$000
	3	idem, idem, 1000,0	30\$000
818a	6	tubos para reduccão dos oxydos	21\$000
818b	6	Idem, idem	27\$000
22	8	Capsulas de vidro com bi- co, 8 cm.	20\$800
	6	Idem, idem, 14 cm.	36\$000
21	6	Idem, idem, 12 cm.	32\$400
	6	Idem, idem, 16 cm.	34\$800
	6	Idem, idem, 20 cm.	51\$000
591	3	Capsulas de vidro, 130x150 mm.	36\$000
24	4	Capsulas de vidro, fundo cha- to 13 cm.	48\$000
23	6	Crystalisadores de vidro, 50 mm.	12\$600
	8	Idem, idem, 65 cm.	20\$000
	6	Idem, idem, 90 cm.	20\$400
	6	Idem, idem, 150 cm.	42\$400
	2	Idem, idem, 200cm.	25\$000
496	2	Apparelhos para gaz Kipp, 1/2 litro	180\$000
	2	Idem, idem, 2 litros	240\$000
1393b	6	Tubos de segurança, 20 cm.	9\$000
	6	Idem, idem, 50 cm.	18\$000
1394d	6	Idem, idem modelo F com 2 globos	28\$000
1394c	4	Idem, idem,	18\$000
1521	2	Funis para bromoneto, 50 cm.	22\$000
	6	Idem, idem 250,0	106\$000
	4	Idem, idem, 100,0	54\$000
	2	Idem, idem, 500,0	44\$000
1521c	4	Idem, idem, 50,0	45\$000
	3	Idem, idem, 150,0	48\$000
1419a	6	Pulverisadores, 1 litro de agua fria	75\$000

1029a	4	Pipetas graduadas 1cm. 1 100	32\$000
	4	Idem, idem 2cm. 1 50	36\$000
	2	Tubos lavadores Muencke	112\$000
168	4	Tubos Peligot, 155x19mm.	44\$000
	4	Idem, idem 260x25 mm.	52\$000
	4	Tubos Will & Varrentrap	35\$000
168	4	Tubos Will & Varrentrap	35\$000
	4	Idem, idem	40\$000
167a	6	Tubos forma U, 130x12 mm.	
	6	Idem, idem 150x16 mm.	70\$000
	4	Idem, idem 200x20mm.	
	4	Idem, idem (fig. 6).	20\$000
	4	Idem, idem, (fig. 7)	20\$000
167b	6	Idem, idem 130x12mm.	25\$000
	4	Idem, idem, 200x20mm.	20\$000
173	3	Idem, idem 130 mm.	36\$000
172	4	Idem, idem, 130mm.	60\$000
166c	6	Tubos para chlorureto de cal com 1 bola, 20 cm.	15\$000
363c	2	Dessicadores 15 cm. com tor. neira	140\$000
1280	600	Vidros de reagencia Bran. cos, 130x13mm.	100\$000
	400	Idem, idem, 160x16 mm.	95\$000
1260	10	Cadernos de papel acetato de chumbo para 100 reacções cada um	50\$000
1262	10	Cadernos papel rouge Congo	40\$000
1266	10	Cadernos com 100 reacções papel Curcuma	50\$000
1285	6	Vidros de reagencia, conicos com pé, 60,0	24\$000
	6	Idem, idem, 150,0	30\$000
	6	Idem, idem, 200,0	35\$000
	6	Idem, idem, 250,0	40\$000
	6	Idem, idem, 500,0	55\$000
1217	4	Mãos de corno, 8 cm.	8\$000
	6	Idem, idem 12 cm.	30\$000
1442	1	Thermometro — 10 até 200° graduação 1 2 grão	22\$000
	2	Idem, idem, idem, até 360° idem, idem	42\$000
	1	Areometro de Baumé para li- quidos pesados graduação 1 4 grão, 0 — 10° Bé	10\$000
	1	Idem 0 — 25° Bé	12\$000
187	2	Cylindros para areometros, 18 x 3cm.	16\$000
	4	Idem, idem, 30x 4 cm.	36\$000



	1 Tromba de agua Wurtz para vacuo	40\$000
890	10 Colheres de corno, 12cm.	30\$000
664	10 Pinças de Mohr, 75 cm.	20\$000
	50 Tubos para culturas	150\$000
B5548	1 Peça	9\$000
B5551	1 Peça	3\$500
B5553	6 Peças	36\$000
B5555	5 Peças	24\$000
B555596	Pinças de aço, 95mm.	38\$000
B1185	50 Tubos de reserva com gradação	125\$000
381	3 Aparelhos para extracção Soxhlet 100,o	210\$000
	3 Ballões de reserva para estes aparelhos	42\$000
1351	2 Pratos Esmarch (Vase á chlo. reto de calcium) 4 cm.	140\$000
773	6 Alambiques Wurtz 150,o	36\$000
	4 Idem, idem 500,o	48\$000
1521a	2 Funis para bromureto 500,o	50\$000
689	4 Syphões, 40cm.	42\$000
808	6 Refrigerantes rapidos com 4 tubos interiores	210\$000
1018	6 Cylindros graduados, forma alta, com bico, 25,o	36\$000
	20 Idem, idem, 50,o	150\$000
	5 Idem, idem, 250,o	75\$000
	3 Idem, idem 1000,o	75\$000
1019	10 Copos graduados com bico e pé, 50,o	60\$000
	6 Idem, idem, 250,o	80\$000
	2 Ballões de Pasteur com tubo, 125,o	24\$000
	6 Ballões de Pasteur com tubo, 250,o	90\$000
	4 Idem, idem, 500,o	60\$000
	6 Idem, idem com dois tubos 250,o	56\$000
B4512	10 Tubos para anaerobia Flugge-Liborius	55\$000
B4038	1 Esterilizador para petroleo	220\$000
B550	1 Fogareiro de petroleo para este esterilizador completo	80\$000
1419b	5 Pulverisadores 1 litro de agua quente	90\$000
	3 Baguettes de vidro com fio platina para semear as culturas	22\$000
780	4 Suportes de madeira, fórmula de prato, 15 cm.	90\$000

194	10	Vidros para preparados com tampa esmerilhada, 10 x 10 cm.	100\$000
192b	10	Idem, idem 5 x 3 cm.	60\$000
	10	Idem, idem 8 x 5 cm.	80\$000
1289	6	Suportes de madeira para 12 vidros de reagencia	40\$000
1105b	6	Morteiros de porcellana com bico epistilo 10 cm.	60\$000
	6	Idem, idem, 15 cm.	90\$000
	3	Idem, idem, 20 cm.	60\$000
	3	Idem, idem, 25 cm.	90\$000
21	10	Capsulas de vidro com bico, 5 cm.	36\$000
11	6	Capsulas de vidro com bico, 7 cm.	39\$000
11	6	Idem de porcellana com bico, 7 cm.	39\$000
	6	Idem, idem, 9 cm.	42\$000
	6	Idem, idem, 9 cm.	42\$000
9	8	Idem, idem 11 cm.	80\$000
29	1	Capsula para humedecer de porcellana, 26,5	30\$000
612a	4	Cloches de vidro forma alta, 30 x 15 cm.	200\$000
	6	Idem, idem, 35 x 25 cm.	330\$000
682	50	Piças (á matras)	160\$000
B4852	1	Anemometro contando até 10 milhões de metros em caixas madeiras	290\$000
301	20	Triangulos de arame de ferro, 4 cm.	30\$000
1620	1	Balança areothermica de Westphal, niquelada	250\$000
586	1	Serie pesos de bronze de 1,0 até 1000,0 em caixa de madeira com tampa	90\$000
1543	1	Forno seccador de ferro, 25 cm.	50\$000
1548a	1	Idem, idem para ar quente, 45 cm.	190\$000
1646b	2	Banhos de Maria com tripede, 20 cm.	220\$000
	2	Idem, idem 26 cm.	280\$000
	6	Idem, idem, 14 cm.	260\$000
417a	3	Suportes de ferro para filtrar	105\$000
1427a-o	4	Suportes de ferro Universal-Bunsen	480\$000
1363	1	Capsula de nickel, 50 x 45 mm.	30\$000
	1	Idem, idem 100 x 90 mm.	48\$000





35	2 Banhos de areia, 10 cm.	12\$000
	1 Idem, idem 20 cm.	4\$000
	1 Idem, idem 30 cm.	18\$000
1383b	6 Alicates de ferro para cápsulas	48\$000
1531b	2 Funis para filtração quente, 12, 12 cm.	82\$000
B690	6 Refrigerantes Soxhlet	260\$000
664	20 Pinças de Mor, 50 mm.	50\$000
673b	10 Pinças de Hoffmann, tamanho 3	36\$000
P3201	1 Serie de 4 crivos de metal	80\$000
301	20 Triangulos de arame de ferro, 8 cm.	36\$000
307	20 Peças telas de arame com asbesto, 12 x 12 cm.	65\$000
	2 Barris com tampa de vidro e torneira de estanho, para água destilada, contendo 10 litros	140\$000
766b	5 Alambiques de direitos, 250,o	25\$000
	5 Idem, idem, 500,o	40\$000
	5 Idem, idem 100,o	60\$000
	3 Idem, idem, 2000,o	42\$000
767	10 Idem, idem, 150,o	42\$000
	10 Idem, idem, 300,o	60\$000
	8 Idem, idem, 500,o	50\$000
	2 Idem, idem, 1000,o	26\$000
765a	10 Alambiques direitos de vidro ordinario, 250,o	60\$000
	10 Idem, idem, 500,o	80\$000
	5 Idem, idem, 1000,o	60\$000
	3 Idem, idem 2000,o	45\$000
1508	10 Funis de vidro ordinario, 12 cm.	40\$000
	8 Idem, idem, 18 cm.	48\$000
	6 Idem, idem, 22 cm.	70\$000
120b	30 Copos de Beaker com bico, peças tamanho 1	45\$000
	30 Idem, idem, 2	60\$000
	30 Idem, idem, 3	120\$000
	30 Idem, idem 5	150\$000
	30 Idem, idem, 7	190\$000
	30 Idem, idem, 9	230\$000
1284	20 Vidros de reigencia com bico e pé, 60 x 10 mm.	30\$000
	20 Idem, idem, 80 x 15mm.	30\$000
	20 Idem, idem 105 x 15mm.	42\$000
	20 Idem, idem 120 x 20mm.	50\$000
	20 Idem, idem, 150, x 26 mm.	55\$000
125	10 Series copos de Beaker pequenos de 6 até 30,o	90\$000

120a	30 Copos, idem, com bico, tamanho 1	45\$000
	30 Idem, idem, 2	60\$000
	30 Idem, idem 3	75\$000
	30 Idem, idem, 5	120\$000
	30 Idem, idem, 7	150\$000
	30 Copos de Beaker com bico, tamanho 9	190\$000
120a	30 Idem, idem, 10	244\$000
	20 Idem, idem 12	204\$000
	10 Idem, idem, 15	154\$000
120b	30 Idem, idem, 10	234\$000
	20 Idem, idem, 12	204\$000
	20 Idem, idem, 12	204\$000
	10 Idem, idem, 15	148\$000
123	20 Copos de Beaker Griffin, tamanho 1	45\$000
	20 Idem, idem, 2	60\$000
	20 Idem, idem, 3	96\$000
959b	4 Buretas de Mohr, 25 cm. graduação 1 10	60\$800
	10 Idem, idem, 50, idem 1 10	185\$000
	2 Idem, 100 idem, 1 10	65\$000
962b	4 Buretas com torneira lateral, 10 ccm. graduação 1 10	60\$000
	10 Idem, idem 50, idem, idem 1 10	315\$000
	6 Idem, idem 100, idem idem, 1 10	201\$000
645	6 Torneiras de vidro Geissler, 3 mm.	92\$000
1521a	2 Funis para bromureto, 50,0	24\$000
1521c	6 Idem, idem 100,0	102\$000
	3 Idem, idem 150,0	48\$000
1029h	4 Pipetas graduadas, 5ccm. 1 10	24\$000
	4 Idem, idem, 10 idem 1 10	32\$000
1023f	8 Pipetas com 2 marcas 10 ccm.	48\$000
	6 Idem, idem, 15, idem	42\$000
	6 Idem, idem, 20 idem	36\$000
	6 Idem, idem 25, idem	42\$000
	10 Idem, idem, 50, idem	92\$000
724	2 Tubos lavadores Liebig	36\$000
	4 Idem, idem	60\$000
	2 Idem, Schloesing	42\$000
214b	6 Ballões para destilação, 250,0	47\$200
214a	4 Tubos Anschutz, 250,0	24\$200
214b	4 Idem, 400,0	36\$600
214c	4 Idem, idem 250,0	32\$200
755	1 Aparelho para dosagem do ácido carbonico com torneira	80\$000

55a	1	Jogo de alcoohmetros em estojo 10-67) 65,100) 65,85) 80-100o o) grd. 1 2) 1 5) 1 10) o jogo	250\$000
	2	Ballões de Pasteur com tubo 1000 cm.	32\$000
B7735	6	Idem, idem com dois tubos 500 ccm.	58\$000
	9	Idem, idem com tampa esmerilhada para culturas, 50 ccm.	55\$800
	12	Idem, 100 ccm.	91\$200
	8	Idem, idem 250 ccm.	104\$000
	8	Idem, idem 500 ccm.	120\$000
	5	Idem 1000 ccm.	120\$000
B4511	20	Tubos para ancerobia Frankiel	80\$000
B4431	4	Pipetas de Chamberland para culturas	20\$000
B4436	10	Garrafas conicas de Pasteur para culturas 100 ccm.	80\$000
	7	Idem, idem, idem, 200 ccm.	600\$000
B5590	1	Estojo simples para botanica microscopica com 10 peças	95\$000
1172	2	Eprouvettes á gaz	90\$000
1174	2	Idem, idem, idem	120\$000
1586	1	Balança Analytica, sensibilidade 0,1 mgr. "Sartorius"	2:500\$000
428	10	Vidros esmerilhados para reativos, cor marron, 50,o	20\$000
	10	Idem, idem, 100,o	35\$000
	10	Idem, idem, 150,o	42\$000
	50	Idem, idem, 250,o	160\$000
	20	Idem, idem, 500,o	110\$000
	20	Idem, idem, 1000,o	150\$000
	30	Idem, idem, 2000,o	285\$000
598	10	Kilos Tubos de vidro sortidos	120\$000
601	2	Idem, idem, idem	28\$000
608	5	Kilos de Vidros em bastões sortidos	55\$000
192b	20	Vidros para preparados com tampa esmerilhada, 6x4 cm.	80\$000
24	4	Capsulas de vidro, fundo chato, 13 cm.	48\$000
1508	4	Funis de vidros ordinarios 30 cm.	72\$000
1018	6	Cylindros graduados, formas altas com bico, 10,o	20\$000
	20	Idem, idem, 100,o	140\$000
	5	Idem, idem, 250,o	50\$000
	6	Idem, idem, 500,o	90\$000



L. 120

4333	2	Apparelhos Kjeldahl, para dosagem de azoto com melhoramentos de Aubry para dessolver e destilar todo vidro de Jena, para 6 dosagens	300\$000
	1	Areometro de Beaumé para líquidos pesados graduação 1/4, 0.40 com peso de mercúrio	12\$000
	1	Idem, idem 40-70 com peso de mercúrio	12\$000
	1	Apparelho Schulze com 3 tubos n'uma estante para analyse mechanica da terra	80\$000
B4438	8	Ballões com tubo com ponta 250 cm.	48\$000
1023f	4	Pipetas com duas marcas, 1 cm.	8\$000
	4	Idem, idem, 2 ccm.	12\$000
	6	Idem, idem, 5	24\$400
	4	Idem, idem, 100 cm.	44\$000
173	1	Tubo forma U 130mm.	7\$000
355	1	Balança (Gold-Silber) 200 gr. vernisada	270\$000
576	1	Serie pesos de precisão de 1 gr. até 100,0	205\$000
70	1	Serie de areometros em caixas de madeira 23 peças de 0,600 até 1,950	290\$000
71	1	Idem para quantidades pequenas de liquido em caixa de madeira 19 peças de 0,700 até 1,850	230\$000
L. 120			
165	1	Areometro Nicholson	80\$000
1325	8	Suportes de madeira polida 360 mm.	190\$000
1032b	2	Suportes de madeira polida para 12 pipetas	60\$000
731	2	Idem para pendurar tubos de vidros	44\$000
1280	600	Vidros de reagens Brancos, 100x16 mm.	91\$000
	200	Idem, idem, 170x20mm.	64\$000
	200	Idem, idem 100 x 13mm.	34\$000
4509	10	Tubos para anaerobia Buchner	75\$000
B1673	1	Hygrometro de Köpfe indicando a humidade do ar ° com thermometro e ajuste	140\$000



B4866	1 Thermographo registrador 28 x 17 x 13 cm. acompanham o aparelho 55 folhas impressas (para 1 anno) 2 molas, 1 vidro com tinta, etc. etc.	500\$000
B4872	4 Molas de Reserva	
B4874	2 Vidros com tinta	
1419b	1 Pulverizador, 1 litro de agua quente	18\$000
B1178	1 Centrífugador com manivela, para ser presa na mesa, com 2 velocidades de 3000 e 10000 voltas por minutos com 2 tubos e um tubo para kemato-crita	200\$000
1549	1 Forno para germinação, 45 cm. x 28x28	300\$000
1285	6 Vidros de reagençia, conicos com pé 100,0	16\$800
11a	20 Garrafas de vidro Jena sem rolha 125,0	84\$000
	20 Idem, idem 100,0	60\$000
	10 Idem, idem 500,0	75\$000
11b	5 Idem, idem com rolha 1000,0	62\$500
	21 Idem, idem 250,0	120\$000
	10 Idem, idem 125,0	57\$000
428	10 Vidros esmerilhados para reativos, cor marron, 3000,0	160\$000
260	1 Apparelho para destillação de agua fornecendo 10 litros agua destillada por hora, 100 litros	3:500\$000
100	1 Autoclave 120 x 200 mm. para 25 atm.	450\$000
3230	1 Apparelho Noebel com deposito de agua com graduação de litros e 4 tubos para lavagem de 50, 400, 1350 e 3200 com montado sobre armação de madeira polida	220\$000
3231	1 Idem, porém, sem deposito de agua	180\$000
196	6 Caixas de vidro para cultura diametro 70 mm. altura 25mm.	48\$000
	8 Idem diametro 90mm. altura 35 mm.	80\$000
	7 Idem diametro 100 mm. altura 40 mm.	84\$000

368b	1	Estufa para fermentação toda de vidro com duas repartições	300\$000
362	4	Dessicadores 15x15 cm.	130\$000
	4	Idem, 8x8cm.	94\$000
196	8	Caixas de vidro para culturas diametro 120 mm. alt. 50 mm.	128\$000
612a	5	Cloches de vidro 45x30cm.	500\$000
1104b	6	Morteiros de vidro com bico e pistilo 8 cm.	56\$800
	6	Idem, idem, 12 cm.	65\$000
1280	200	Vidros de reigencia 80x5 mm. Varios vidros ballões com tubos para Apparelho Kjeldahl	34\$000
4336	1	Apparelho Kjeldahl para dosagem do azoto com melhoramentos de Aubry para dissolver e destillar, todo vidro de Jena, para 6 dosagens	100\$000
B1186	20	Tubos de reserva com graduação	300\$000
			100\$000
1187	20	Tubos para analyse do leite	120\$000
	20	Tubos de reserva para hematocrita sem graduação	60\$000
	10	Idem, idem, com graduação	50\$000
1440	1	Serie Thermometros de precisão	
		1 de 5 até u. 26° grad. 1 20	
		1 de u. 24 até u. 51 idem 1 20	
		1 de u. 49 idem u. 76 idem 1 20	
		1 de u.74 até u.105 idem 1 20	300\$000
1444	1	Thermometro de precisão —	
		5 até u. 55 grad. 1 10	45\$000
	1	Idem, — 5 até u. 105 grad. 1 10	65\$000
1442	5	Idem, — 5 até u. 55 grad. 1 2	180\$000
	2	Idem — 5 até u. 105 grad. 1 2	80\$000
	1	Idem, — 10 até u. 200, grad. 1 2	55\$000
1442	2	Thermometros de precisão —	
		10 até u. 450 grad. 1 2	120\$000
1443	2	Idem, idem — 10 até u. 55 grad. 1 5	90\$000
	2	Idem, idem — 5 até u. 105, grad. 1 5	110\$000
	2	Idem, idem — 10 até u. 200 grad. 1 5	150\$000
	1	Destillador para o aparelho Kjeldahl 4336	100\$000
9	4	Capsulas de porcellana com bico, 7 cm.	18\$000

17	12 Idem, idem sem bico, 7 cm.	60\$000
480	1 Glycometro novissima cons. de Lohnstein, completo	65\$000
	1 Microscopico de laboratorio, Etativ A. nr. 1 20-2500 x	3:150\$000
4655	1 Estufa modelo novissimo para temperaturas até 460.°	460\$000
	4 Tubos de reserva de aluminio	24\$000
712	2 Thermometros para hygrometro — 15 até u. 50.° dividido em 1 10 com estantes	170\$000
591	1 Capsula de vidro 130x105mm.	10\$000
	<b>TOTAL</b>	<b>36:958\$400</b>



\* ————— \*

# ANNEXO N. VI

## ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA'

A Officina de Chimica de Buenos Ayres não permittirá, depois de 1.º de Maio, a entrada na Republica Argentina da Herva Matte beneficiada que contenha mais de 3% de materias mineraes insolueis.

Será justa essa medida ?

Os tratados de exames de alimentos assignalam que não se deve tolerar mais de 3 % (maximo) de materias mineraes insolueis no acido chlorhydrico a 10%, materias essas investigadas nas cinzas dos productos alimenticios de origem vegetal. (Ver Dr. M. PASSON. Handvorftebuch der Agrikulturchemie: paginas 249 do vol. II). Entretanto, como todos se referem a materias mineraes "adicionadas" aos alimentos, devemos declarar que estamos certos de que os industriaes e cancheadores do Estado do Paraná, nada addicionam, ás hervas que beneficiam, que possa constituir fraude no pezo da herva ou adulteração do producto. As materias mineraes insolueis são ordinariamente argila e areia e, embora não sejam totalmente estas duas substancias, taes materias são assim consideradas pelos tratadistas.

Estas substancias são sempre obtidas das cinzas da herva matte em uma proporção que nunca encontramos inferior a um por cento (1%) mesmo nas hervas cujo beneficio é o mais limpo e o mais perfeito do ponto de vista hygienico. A origem dessas materias indesejaveis, tanto na herva matte como no chá da India, é multipla; depende de varios factores uns de facil correção, outros que não se poderão eliminar.

Consideraremos principaes, no momento, as seguintes:

1a. — as folhas da arvore do matte carregam-se, sob a acção dos ventos, de poeira terrosa que adhere e persiste nellas no tempo secco;

2a. — na época do corte, os galhos não são conduzidos em vehiculos limpos, são ao contrario arrastados pelo chão até o carijo, fôrno ou barbaquá, carregando-se as folhas extremas de muita terra;

3a — depois de sapecadas as hervas no carijo são em geral batidas malhadas no chão terroso, misturando-se com grande quantidade de terra;





4a. — ensaccadas, em todo o seu trajeto até às fabricas de beneficio final, recebem as hervas a poeira que se accumula sobre os saccoes;

5a. — nas fabricas que confeccionam os seus typos de herva no soalho, as hervas ainda se carregam do pó terroso.

Estas materias terrosas, conjunctamente com a herva, passando por um forno de torrefacção, nas fabricas de beneficiar herva matte, reduzem-se quasi totalmente a pó e areia, perdendo-se parte sob a accção immediata dos ventiladores, outra parte continuando adherente as folhas e paus da herva e a principal parte, a poeirenta, ficando misturada com o proprio pó da herva, que os industriaes costumam aproveitar na confecção dos typos de hervas inferiores.

Confundese de tal modo a poeira terrosa com o pó da herva, que sómente quando se confronta um punhado da gomma da herva, tambem reduzida a pó embora sem terra, com um punhado do proprio pó da herva, é que se nota pela differença de côr, a influencia da presença do pó da terra no pó da herva.

Tambem, deitando-se um pouco do pó da herva, obtido nas fabricas, em uma proveta de vidro com agua, agitandose e deixando-se repousar na proveta, se nota no fundo da proveta uma grande camada de terra e areia.

Veámos, antes de outras considerações concludentes o resultado das dosagens das materias mineraes insolueis em amostras de diversos typos de hervas que foram já embarcadas para Buenos Ayres.

**METHODO.** O usado foi o do Dr. J. Koning (paginas 6 da 3a. parte do volume III do seu livro "Chimie der Menschlichen Nahrungs und Genussmittel". "Commumente é sufficiente a determinação da porção, daquellas substancias, insolueis no acido chlorhydrico. Para isso é bastante deixar a quantidade de cinza pezada sob a accção da solução chlorhydrica durante certo tempo á temperatura ambiente; filtra-se a solução, trata-se o residuo contido no filtro com agua quente em seguida incinera-se conjunctamente com o filtro e peza-se".

**COMO OPERAMOS.** A capsula de platina com um pezo determinado de herva a examinar é levado a um fôr node mufla, á temperatura do vermelho sombrio; quando todo o vestigio de carbono desapareceu, deita-se a cinza total em um balão de vi-

dro com uma solução de acido chlorhydrico a 10°; aquece-se até proximo da ebulição e depois de resfriada em repouso é filtrada ; sendo o filtro lavado com agua fervendo ; o filtro é levado á estufa com outro papel de filtro do mesmo pezo; depois de perfeitamente seccos são levados aos dois pratos da balança e é pezado o residuo total. Algumas vezes, quando ha vestigios de carbono, incinera-se o filtro com azotado de ammonio e em seguida peza-se o residuo mineral insolúvel.

#### RESULTADOS OBTIDOS:

- 1.° — Typos Extra sem pó 1,5° de materias mineraes insolúveis.
- 2.° — Typos de 1a. "Especial" sem pó 1,95° de materias mineraes insolúveis.
- 3.° — Typos de 2a. (herva grossa) pó 1,5°; de materias mineraes insolúveis.
- 4.° — Typos de 2a. finos, com 10° pó 2,80° de materias mineraes insolúveis.
- 5.° — Typos de 3a. finos com 10° de pé 2,90° de materias mineraes insolúveis.
- 6.° — Typos de residuos grossos e sem pó 2° de materias mineraes insolúveis.
- 7.° — Typos de residuos finos e com pó. 4,25° de materias mineraes insolúveis.
- 8.° — Typos de residuos finos com menor proporção de pó 3,50° de materias mineraes insolúveis.

Estes resultados são medios, de quatro analy ses de cada um dos typos geraes mencionados.

Evidentemente, pôdem variar e são referentes exclusivamente ás amostras que tivemos em mão.

Para mostrar como pôdem variar citaremos que na dosagem das materias mineraes insolúveis da herva extrahida de um pequeno cylindro da marca "Iguazu", beneficiada no Paraguay, encontramos apenas 1° de taes materias; em outro cylindro da herva "Cruz de Malta", tambem obtivemos 1°; mas, num terceiro cylindro desta marca "Cruz de Malta", encontramos 2, 5° de materias mineraes insolúveis, reduzidas a uma areia branca muito fina na sua totalidade.

Poderíamos pelo resultado do exame neste cylindro ultimo concluir que todo o lote, de que fizera parte, estava nas mesmas condições?

Evidentemente, não.

Devemos acrescentar que os cylindros referidos foram abertos em nossa presença e as amostras tomadas ao acaso.



Tambem do exame de amostras da herva FON-TANA, beneficiada em quatro epocas do anno pasado e do começo deste anno, obtivemos os seguintes resultados:

1a. amostra — 1° de materias mineraes ; 2a. amostra — 1,2°; 3a. amostra — 1,75°; 4a. amostra — 1,1°. Media — 1,26° de materias mineraes insolueis no acido chlorhydrico a 10°.

Certamente em um laboratorio de chimica official, não se póde examinar todos os volumes de uma partida de herva matte, mórmente no periodo da safra, para a condemnação sómente dos volumes que contivessem mais de 3° de taes materias inde-sejadas; porém, embora não conheçamos o criterio seguido pela Officina de Chimica de Buenos Ayres, neste particular, somos de opinião que a busca de taes materias não se deve cingir a uma unica amostra de um só volume, porquanto, até a bordo, nos vapores de carga, muitas vezes rompe-se um envase, juntam a herva derramada no chão, que volta para a barrica e, si esta for a escolhida para dar a amostra que vae ser examinada, é claro que, pelo resultado colhido não deve ser julgada a partida toda.

Temos quasi a certeza de que nas investigações da Officina de Chimica de Buenos Ayres, uma partida só seja condemnada depois de varias analyses de materias mineraes insolueis no acido chlorhydrico a 10°, o que reputamos justo tanto do ponto de vista da fraude a reprimir de um modo geral, como do ponto de vista hygienico.

Para que, entretanto, haja equidade em tal medida da Officina de Chimica, torna-se indispensavel que tal exigencia se estenda:

- 1.° — ás hervas brasileiras dos estados de Sta. Catharina, Rio Grande do Sul e Matto Grosso ;
- 2.° — ás hervas que, deste Estado, sahem para a Argentina pelo Barracão e Fóz do Iguassu' ;
- 3.° — ás hervas cancheadas que entram na Argentina por diversos pontos do seu territorio e não sómente por Buenos Ayres e Rosario ;
- 4.° — ás hervas de Misiones (Argentina) e Paraguay.
- 5.° — ás hervas beneficiadas na Republica Argentina.

Como, porém, admittimos todo rigor de parte da Officina de Chimica para as hervas beneficiadas de procedencia estrangeira na Republica Argentina, vamos deter-nos em algumas considerações sobre as hervas beneficiadas pelos "moinheiros" desse paiz.

Si não existir egual rigor para estes beneficiadores, quanto aos productos da herva matte que expõem á venda no visinho paiz, a exigencia dos 3º, sómente para os productos beneficiados no Brasil e no Paraguay, torna-se até certo ponto uma injustiça.

Com effeito: os "moinheiros" argentinos recebem do Brasil quasi toda a herva matte que beneficiam, sob a forma de herva cancheada; ora, a maior proporção de herva cancheada exportada é de cariço, do interior deste Estado, e contem sempre grande proporção de terra. E' certo que esta herva é analysada pela Officina de Chimica, como a analysamos aqui; porém, os resultados destas analyses, quando o chimico de boa fé tira as amostras do sacco, ao acaso, sem qualquer ideia preconcebida de considerarmos, parece-nos que não é irrazoavel tolerar-se em vez de 1,2ks. — 2 kilos de pó por sacco de 60 kilos.

Se não puderem entrar na Republica Argentina os saccos de herva cancheada de 60 kilos, que tenham mais de 2 kilos de pó, os moinheiros argentinos não poderão aproveitar senão os dois kilos de pó (no maximo) por sacco e as hervas baixas em que esse pó fôr aproveitado não serão lançadas no consumo com mais de 3º de materias mineraes insolueis.

Sob qualquer ponto de vista que se considere esta medida, ella só é salutar e moralisadora do commercio do matte, e temos a certeza de que a sua suggestão amigavel junto á Officina de Chimica de Buenos Ayres, será amparada pelo Governo do Estado do Paraná, que não tem poupado esforços para pôr ao abrigo da Lei, a systematização de tão importante ramo commercial e industrial, de fórma que o matte paranaense, por suas qualidades nutritivas e por suas condições hygienicas se imponha nos mercados consumidores a especial consideração de procura.

Tambem não nos resta duvida que a importante instituição argentina que é a Camara de Commercio Argentino-Brasileira, a quem já muito devem o commercio e as industrias do Brasil, salvo formula mais precisa capaz de resolver melhor o assumpto, tomará em consideração e procurará amparar tão moralisadora suggestão.

Neste Estado é indispensavel que os industrias de matte tomem medidas urgentes, se quizerem pôr-se ao abrigo de maiores prejuizos: algumas das sas medidas devem merecer a consideração dos



poderes publicos de modo que fiquem sob o amparo dos recursos legaes, forma mais efficaz talvez, de se subordinar todas as operações beneficiadoras por que passa a herva matte, desde o seu corte, á normas moralizadoras.

Assim, devia tornarse expressamente prohibido o malharse a herva matte em chão terroso; deviam ser todos os proprietarios de hervaes obrigados a malhar a herva em canchas de madeira ou de cimento, para que a herva não tenha abundancia de terra que se observa.

Embora, neste Estado, sejam numerosos os fornos e os barbaquás, todos com canchas apropriadas, é preciso estimular o seu augmento dia a dia e, ao contrario, fazer desvalorizar as hervas de carijo que, além do seu cheiro de fumaça, pouco apreciadas, são ordinariamente malhadas em chão terroso.

Quando á mistura, nas fabricas de beneficiar herva matte, não conhecemos nenhuma fabrica neste Estado que a faça no soallo; pensamos que todas dispõem de misturadores mecanicos e estejam installadas em perfeitas condições hygienicas.

Temos a certeza de que desaparecidas as hervas malhadas no sólo, será removido completamente o perigo de voltar da Alfandega de Buenos Ayres, para o Brasil, qualquer partida de herva matte por conter mais de 3% de materias mineraes insolúveis.

Para o momento, consideramos muito acertada a medida tomada pelos industriaes de não acceitarem, em cada sacco de 60 kilos de herva cancheada mais de 2 kilos de pó, mas, é necessario que todos os interessados a acolham sem reservas.

E para justificar esta medida é bastante lançar-se um golpe de vista sobre o quadro das dosagens das materias mineraes nas hervas beneficiadas por onde se vê que toda herva beneficiada que encerrar 10 % de pó, está arriscada a conter 3% de taes materias, sendo prudente não se applicar mais de 6% de pó nos typos baixos.

As dosagens a que procedemos mostram tambem que na herva de SAFRINHA se encontra maior proporção de materias mineraes insolúveis que na herva da SAFRA.

Estas ervas devem ser cada vez mais impug-  
nadas pelo commercio do matte, por serem fracas,  
por conterem maior proporção de materias minera-  
es insolúveis e inassimilaveis, por serem destitui-  
das de valor nutritivo quasi totalmente, por serem  
de facil deterioração e, portanto, de difficil conser-  
vação e, finalmente, porque o seu corte inutiliza os  
herveaes, principalmente os já beneficiados e que se  
encontram no limpo.

## ANNEXO N. VII



No desempenho da comissão de que me acho investido, pelo Snr. Ministro da Agricultura, de inspecionar o ensino nos estabelecimentos subordinados e subvencionados existentes nos Estados de S. Paulo, Paraná, E. Santo e Bahia, tive hoje o prazer instructivo de, mais uma vez, conhecer minuciosamente os grandes trabalhos da Escola Agronomica do Paraná. Tendo assistido aos ultimos exames da turma do 3.º anno e examinado todo o archivo da Escola, declaro que encontrei tudo na mais perfeita ordem e que a administração da Escola, a cuja frente se acha o eminente educador, engenheiro civil Lysimaco Ferreira da Costa, só merece louvores.

Esta casa de educação superior e de aperfeiçoamento moral faz muita honra ao progresso do nosso paiz, notadamente ao Estado do Paraná.

Curityba, 27 de Dezembro de 1922.

(Assignado. CRESO BRAGA.)

